

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO  
MESTRADO ACADÊMICO EM COMUNICAÇÃO

AMANDA PEREIRA GONÇALVES

MIDIATIZAÇÃO DA GUERRA DA UCRÂNIA:  
COMENTÁRIOS DOS LEITORES NA PÁGINA DO G1 NO INSTAGRAM

SÃO LEOPOLDO

2023

AMANDA PEREIRA GONÇALVES

MIDIATIZAÇÃO DA GUERRA DA UCRÂNIA:  
COMENTÁRIOS DOS LEITORES NA PÁGINA DO G1 NO INSTAGRAM

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciências da Comunicação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientador: Prof. Dr. Antônio Fausto Neto

SÃO LEOPOLDO

2023

G635m Gonçalves, Amanda Pereira.

Mediatização da guerra da Ucrânia : comentários dos leitores na página do G1 no instagram / Amanda Pereira Gonçalves. – 2023.

127 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2023.

“Orientador: Prof. Dr. Antônio Fausto Neto”.

1. Mediatização. 2. Guerra da Ucrânia. 3. Mediatização jornalística. 4. Bios virtual. I. Título.

CDU 659.3

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Bibliotecária: Amanda Schuster – CRB 10/2517)

**ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO PÚBLICA Nº 16/ 2023**

Aos 25 dias do mês de outubro de 2023, realizou-se na sala integralmente à distância, a sessão de Arguição Pública da Dissertação “MIDIATIZAÇÃO DA GUERRA DA UCRÂNIA: COMENTÁRIOS DOS LEITORES NA PÁGINA DO G1 NO INSTAGRAM” apresentada pela estudante **Amanda Pereira Gonçalves**, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, nível Mestrado, à Comissão Examinadora constituída pelos professores doutores Ana Paula da Rosa (UNISINOS), Jiani Adriana Bonin (UNISINOS) e Antonio Fausto Neto (Orientador). Desenvolvidos os trabalhos nos termos do Regimento Interno, Capítulo VI, e registrados os resultados nas Planilhas de Avaliação, a Comissão atribuiu a estudante, **o grau 9,2.**

A emissão do Diploma está condicionada à entrega da versão final da Dissertação.

Ocorreu alteração do título? ( x ) Não ( ) Sim: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Esta atividade foi realizada integralmente em modo online.

Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Antonio Fausto Neto (Orientador)

Coordenação do PPG em Ciências da Comunicação: Profa. Dra. Ana Paula da Rosa

**AMANDA PEREIRA GONÇALVES**

**MIDIATIZAÇÃO DA GUERRA DA UCRÂNIA: COMENTÁRIOS DOS LEITORES  
NA PÁGINA DO G1 NO INSTAGRAM**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós- Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

**APROVADA EM 25 DE OUTUBRO DE 2023.**

**BANCA EXAMINADORA**

**PROFA. DRA. ANA PAULA DA ROSA – UNISINOS  
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

**PROFA. DRA. JIANI ADRIANA BONIN - UNISINOS  
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**



---

**PROF. DR. ANTONIO FAUSTO NETO - UNISINOS**

## AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é fruto de um longo e árduo processo de escolhas, evoluções e transformações: do objeto de pesquisa, do fazer pesquisa e da pesquisadora. Um processo que não foi fácil, mas sempre foi cheio de sonhos, intenções, gratidão e amor. Foi uma honra dividir esses momentos de crescimento e descobertas com pessoas que fazem parte da minha vida todos os dias e que foram essenciais para que esse texto hoje possa ser apreciado pelo leitor. E são a essas pessoas que tomo a liberdade de me dirigir neste momento.

Meu agradecimento a Deus por fazer-se presente em todos os momentos da minha vida, por ser alicerce e por proporcionar todas as coisas na hora certa. Aos meus avós, Alda e Adão que viram o início desse processo incrível de transformação, mas que hoje já não estão mais fisicamente entre nós compartilhando deste momento. Vocês ensinaram a força transformadora do estudo e, até o fim das suas vidas, deram-nos suporte para irmos mais longe. Meu eterno muito obrigada por sempre me acolherem. Tenho muito orgulho em dizer que sou neta de vocês.

Aos meus pais, Denise e Sandro, que são, sem dúvida, meus primeiros apoiadores e que nunca saíram do meu lado em momento algum. É graças a vocês que sou o que sou hoje para mim e para todos os que me cercam. Mais do que me dar a vida, vocês deram-me tudo aquilo que é essencial para viver e sempre serão o meu porto seguro. À minha irmã Bruna, minha eterna “parceira de crimes”, por me apoiar em cada momento e me defender com unhas e dentes. Obrigada por dar-me a certeza de ter uma companheira para todos os momentos: desde que nasci até o último momento das nossas vidas.

Ao meu esposo, André, meu cúmplice nas loucuras, meu suporte em todos os momentos, meu potencializador de alegrias e transformador de tristezas. Obrigada por estar sempre ao meu lado, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, nas surtadas e nas surtadas. Certa vez ouvi que sozinho se vai mais rápido, mas acompanhado se vai mais longe. Não sei se vamos mais longe ou mais rápido juntos, mas tenho certeza de que a vida é mais colorida e maravilhosa ao teu lado. Obrigada por apreciar o caminho ao meu lado.

À minha filha, Julia, obrigada por me deixar aprender a ser tua mãe e amar-te em cada momento. Obrigada por dividir tua vida comigo e permitir-me dividir a minha contigo. Contigo, conheci um amor muito diferente de todos os que já havia

experimentado e me descobri uma pessoa muito melhor. Tu me transformas a cada dia em que compartilhamos momentos, pensamentos e focos aleatórios.

Às minhas companheiras caninas, Mahli e Petite, que estiveram ao meu lado em todo o tempo em que estive escrevendo este texto, mesmo que fosse dormindo nas noites viradas, e estão ao meu lado não importa o que aconteça com um olhar doce e um carinho.

Aos meus sogros, José e Marta, por sempre apoiarem os nossos sonhos e fazerem-se presentes na nossa vida. Por ajudarem-nos em todos os momentos e darem-nos a certeza de que sempre teremos com quem contar.

Ao meu orientador, prof. Fausto, por acreditar nesta pesquisa quando eu mesma não acreditei. Por dar-me a mão e conduzir por um caminho maravilhoso na construção deste trabalho. Como poucos mestres são capazes de fazer, com simplicidade e tranquilidade tu foste capaz de conduzir o caos ao produto desta pesquisa que hoje compartilhamos. Este trabalho é nosso e é fruto da tua coragem de assumir uma dissertação em andamento, em um momento de muitas incertezas, acolher-me e extrair o máximo possível deste projeto.

Ao meu antigo orientador, prof. Jairo Ferreira, que ajudou a construir e moldar o tema deste trabalho e fez-me ter mais contato com a midiatização. Admiração e agradecimento por todos os momentos que partilhamos. Meu agradecimento às professoras Ana e Jiani que, antes de serem banca e contribuírem para este trabalho, foram fundamentais, acreditando na minha pesquisa e incentivando-me a não desistir do sonho do mestrado.

Sonho bom é sonho que sonha junto. E todos vocês sonharam comigo. Por isso, a todos vocês, meu muito obrigada. Que eu também possa seguir o exemplo de vocês e acreditar em muitos sonhos.

“Há sempre uma porcentagem de inimaginável. (...) A unicidade do ‘eu’ se esconde exatamente no que o ser humano tem de inimaginável. Só podemos imaginar o que é idêntico em todos os seres, o que lhes é comum. O ‘eu’ individual é o que se distingue do geral, portanto o que não se deixa adivinhar nem calcular antecipadamente, o que precisa ser desvendado, descoberto, conquistado no outro.”

Milan Kundera

## RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo descrever e analisar, sob a perspectiva da midiatização, leituras dos consumidores dos informes do G1 no Instagram sobre a Guerra da Ucrânia, expressadas através de comentários nos conteúdos em questão. Visamos a compreender as reações provocadas pelas notícias sobre a midiatização dessa guerra, bem como opiniões que os usuários expressam nessa espécie de comunidade de trocas que se forma dentro do espaço dos comentários, segundo, ainda, temporalidade cadenciada pelo ritmo das emissões. Nosso problema de pesquisa é: como se constitui, em termos de avaliações, valores, opiniões, a percepção dos leitores dos informes do G1 no Instagram sobre a Guerra da Ucrânia e como essas percepções são articuladas, de acordo com comentários deixados em publicações sobre o assunto, no perfil do G1? Para atingir os objetivos desta pesquisa, optamos por metodologia qualitativa, e será utilizada a técnica de análise de conteúdo junto a uma amostra de 21.278 comentários realizados em 3 publicações no perfil do G1 no Instagram entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023, cada postagem correspondendo a uma das fases nas quais organizamos o total de conteúdos coletados. Para dar conta desse total de comentários, fizemos uma leitura e classificação deles em conjuntos de temas para cada uma das postagens e separamos alguns exemplos para demonstrar esses conjuntos. Inicialmente, foram coletadas todas as publicações sobre o assunto ao longo do período de um ano que citamos anteriormente, e, após, foi selecionada essa amostra das publicações. Trata-se de uma Guerra com a qual só temos contato, no Brasil, através da midiatização, por isso, nossa análise parte justamente dessa visão. Valemo-nos também de uma revisão de literatura de conceitos convergentes com a natureza do nosso objeto, como é o caso das noções de midiatização, midiatização jornalística, acontecimento, agendamento, jornalismo e imagens, participação e ética jornalística. Para tanto, fazemos um apanhado desses conceitos para descrever e compreender o cenário de desenrolar da Guerra por parte dos receptores desses produtos.

**Palavras-chave:** Midiatização; guerra da Ucrânia; midiatização jornalística; Bios virtual.

## ABSTRACT

This dissertation aims to describe and analyze, from the perspective of mediatization, consumer readings of G1 reports on Instagram about the Ukrainian War expressed through comments on the content in question. We aim to understand the reactions provoked by the news about the mediatization of this War, as well as opinions that users express in this kind of community of exchanges that is formed within the space of the comments, according, still, to the temporality cadenced by the rhythm of the emissions. Our research problem is: how, in terms of evaluations, values, opinions, is the perception of readers of the G1 reports on Instagram about the Ukrainian War, according to comments left in publications on the subject, on the G1 profile? To achieve the objectives of this research, we opted for a qualitative methodology and the content analysis technique will be used along with a sample of 21,278 comments made in 3 publications on the G1 profile on Instagram between February 2022 and January 2023, each post corresponding to one of the phases in which we organize the total content collected. To account for this total number of comments, we read and classified these comments into sets of themes for each of the posts and separated some examples to demonstrate these sets. Initially, all publications on the subject were collected over the period of one year mentioned above, and, after that, this sample of publications was selected. It is a War with which we only have contact, in Brazil, through mediatization, therefore, our analysis is based precisely on this vision. We also use a literature review of concepts that converge with the nature of our object, such as the notions of mediatization, journalistic mediatization, event, scheduling, journalism and images, participation and journalistic ethics. For that, we make an overview of them to describe and understand the scenario of the unfolding of the War by the receivers of these products.

**Keywords:** Mediatization; Ukraine war; journalistic mediatization; biovirtual.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeira publicação sobre o tema Guerra da Ucrânia no perfil do G1 no Instagram em 04/02/2022 .....	40
Figura 2 – Primeira publicação sobre o tema guerra da Ucrânia no perfil do G1 no Instagram em 24/02/2022, data contabilizada como o início do conflito .....	41
Figura 3 – Mapa Mundi Rússia .....	43
Figura 4 – Mapa Mundi Ucrânia .....	43
Figura 5 – Criméia .....	44
Figura 6 – Mapa das regiões anexadas pela Rússia .....	47
Figura 7 – Feed do perfil do G1 no Instagram .....	54
Figura 8 – visualização de uma publicação .....	57
Figura 9 – Visualização dos Comentários de uma Publicação .....	58
Figura 10 – Linha do Tempo das Postagens do G1 sobre o Tema Guerra da Ucrânia .....	59
Figura 11 – Gráfico de frequência dos assuntos relacionados com o conflito na Ucrânia que aparecem nas notícias do G1 no Instagram .....	60
Figura 12 – Gráfico sobre os temas das publicações selecionadas para análise pertencentes à primeira fase .....	63
Figura 13 – Comentários de publicações da primeira fase: subtema Ucrânia .....	64
Figura 14 – Comentários de publicações da primeira fase: subtema Zelensky .....	64
Figura 15 – Comentários de publicações da primeira fase: subtema Protestos .....	65
Figura 16 – Comentários de publicações da primeira fase: subtema Rússia .....	66
Figura 17 – Comentários de publicações da primeira fase: subtemas Brasil e Bolsonaro .....	67
Figura 18 – Comentários de publicações da primeira fase: outros subtemas .....	67
Figura 19 – Gráfico sobre os temas das publicações selecionadas para análise pertencentes à segunda fase .....	68
Figura 20 – Comentários de Publicações da Segunda Fase .....	69
Figura 21 – Comentários de Publicações da Terceira Fase .....	70
Figura 22 – Captura de frames do vídeo da publicação escolhida na fase 1 .....	71
Figura 23 – Gráfico dos temas dos comentários da publicação da fase 1 .....	72
Figura 24 – Ilustração do Conjunto de Comentários Religiosidade e Lamentos da Postagem Fase 1 .....	73

Figura 25 – Ilustração do Conjunto de Comentários Dúvidas sobre a Procedência das Imagens da Postagem Fase 1 .....	74
Figura 26 – Ilustração do Conjunto de Comentários Críticas à Rússia e Putin da Postagem Fase 1 .....	74
Figura 27 – Captura de Frames do Vídeo da Publicação Escolhida na Fase 2 .....	76
Figura 28 – Gráfico dos Temas dos Comentários da Publicação da Fase 2 .....	77
Figura 29 – Ilustração do Conjunto de Comentários Religiosidade e Lamentos da Postagem Fase 2 .....	77
Figura 30 – Ilustração do Conjunto de Comentários Críticas à Rússia e Putin da Postagem Fase 2 .....	78
Figura 31 – Ilustração do Conjunto de Comentários Críticas à Ucrânia e Zelensky da Postagem Fase 2 .....	79
Figura 32 – Ilustração do Conjunto de Comentários Mundo x Guerra da Postagem Fase 2 .....	79
Figura 33 – Captura das Imagens da Postagem da Fase 3 .....	80
Figura 34 – Gráfico dos Temas dos Comentários da Publicação da Fase 3 .....	81
Figura 35 – Ilustração do Conjunto de Comentários Religiosidade e Lamentos da Postagem Fase 3 .....	82
Figura 36 – Ilustração do Conjunto de Comentários Críticas à Rússia e Putin da Postagem Fase 3 .....	83
Figura 37 – Ilustração do Conjunto de Comentários sobre Soldados da Postagem Fase 3 .....	83
Figura 38 – Ilustração do Conjunto de Comentários sobre Brasil da Postagem Fase 3 .....	84

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>Em torno do quadro teórico</b> .....	<b>18</b>
2.1	Refletindo sobre conceitos de midiatização .....	18
2.2	Mediação, um conceito preliminar .....	25
<b>3</b>	<b>A especificidade da midiatização jornalística</b> .....	<b>27</b>
3.1	Midiatização e Acontecimento Jornalístico.....	27
3.2	Conceitos Amplos de Midiatização Jornalística.....	30
3.3	Midiatização Jornalística e o Leitor .....	32
3.4	Midiatização e Ética Jornalística .....	36
<b>4</b>	<b>O cenário da Guerra</b> .....	<b>39</b>
4.1	O Cenário da Guerra e Breve Relato Histórico .....	40
4.2	Guerra da Ucrânia segundo a Perspectiva do Jornalismo Midiatizado e do <i>Bíós</i> Midiático.....	48
4.3	Construção Metodológica.....	51
<b>5</b>	<b>Lendo a Guerra: os comentários dos informes do G1 no Instagram</b> .....	<b>53</b>
5.1	A Guerra segundo o Contexto Midiático dos Informes do G1 no Instagram ...	57
5.2	Corpus em leitura: comentários sobre a guerra da ucrânia .....	62
5.3	Fase 1: O prenúncio da Guerra – Publicação: “Tanque passa por cima de carro com motorista na Ucrânia” .....	71
5.4	Fase 2: Um olho no peixe outro no gato – Publicação: “Vídeo mostra momento em que míssil atinge shopping na Ucrânia” .....	75
5.5	Fase 3: Evolução: mísseis e armas nucleares – Publicação: “Reservistas russos são levados para bases militares após convocação de Vladimir Putin” .....	80
<b>6</b>	<b>Leitura em conclusão</b> .....	<b>85</b>
	<b>Referências</b> .....	<b>90</b>
	<b>ANEXO I – CONJUNTO DAS IMAGENS DA GUERRA NAS PUBLICAÇÕES DO G1 NO INSTAGRAM</b> .....	<b>95</b>
	<b>ANEXO II – Sistematização das publicações coletadas no perfil do G1 do Instagram</b> .....	<b>101</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A guerra da Ucrânia é um conflito localizado na Ucrânia, travado entre este país e a Rússia, que toma uma amplitude mundial com envolvimento da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), da Organização das Nações Unidas (ONU), dos Estados Unidos e de uma série de instituições do mundo inteiro. É um fenômeno que se desencadeia não só no cenário político, mas também na mídia e dissemina-se no mundo, geograficamente e através das redes de comunicação e das redes sociais. Nosso objetivo é analisar, pela perspectiva da mídiatização, a percepção dos consumidores dos informes do G1 no Instagram sobre a guerra da Ucrânia. Especialmente, como criam avaliações a partir de uma narrativa desse conflito que acontece no âmbito da mídiatização e que se desenrola no espaço de troca dos comentários que circulam nessas publicações. É um olhar da perspectiva e para as percepções dos leitores, os quais olham para a guerra não como quem esteja *in loco*, mas como alguém que presencia e percebe criando opiniões sobre o conflito a partir de narrativas que acontecem no âmbito da mídia.

Nosso trabalho quer responder ao problema de pesquisa: como se constitui, em termos de avaliações, valores, opiniões, a percepção dos leitores dos informes do G1 no Instagram sobre a Guerra da Ucrânia e como essas percepções são articuladas, de acordo com comentários deixados em publicações sobre o assunto, no perfil do G1? É graças à complexidade de práticas de mídiatização que somos capazes de olhar para um objeto que está longe, geograficamente, mas que se faz próximo por relatos e por uma cobertura do acontecimento que gera não só uma narrativa, mas uma série de percepções diversificadas desse fenômeno. É em torno dessas questões que se constitui o objeto deste trabalho.

Para olhar para esse acontecimento e para as reações sobre a guerra geradas nos consumidores dos conteúdos do G1 no Instagram, examinamos os comentários gerados em postagens sobre esse assunto, no perfil do canal de notícias nessa rede. Ao longo do trabalho, é possível observar que a rotina de produção e de consumo desse tipo de conteúdo passou por diversos momentos durante o desenrolar do conflito, que visamos a relacionar com os conceitos de acontecimento e agendamento. Particularizando o lócus do nosso objeto, o Instagram trata-se de uma rede social de extrema importância no contexto de circulação de conteúdos e, sobretudo, de notícias no Brasil. Esta é a principal rede social, no Brasil, utilizada pelos usuários para

interação sobre conteúdos noticiosos. Ela é escolhida por cerca de 64% dos usuários do país que utilizam redes sociais para inteirar-se dos mais variados contextos da internet. Além disso, trata-se do país campeão em consumo de conteúdos noticiosos em redes sociais, pois 96% dos usuários brasileiros consomem esse tipo de conteúdo informativo (Maia, 2022). Assim sendo, nosso objetivo é descrever e analisar, pela perspectiva da midiatização, as percepções dos sujeitos que interagem com os conteúdos do G1 no Instagram acerca da guerra da Ucrânia e que, enquanto consumidores, elegem formas para expressar suas reações, como é o caso dos comentários por eles veiculados, e que nos ajudarão a compreender quais e como são construídas as opiniões, percepções e pensamentos acerca desse acontecimento que se desencadeia fisicamente de forma distante mas, através da midiatização, torna-se próximo de nós. Por esse motivo, escolhemos a rede social mais utilizada no Brasil, o Instagram, que, mais do que isso, é a mais utilizada para consumo de conteúdos jornalísticos. Assim, para observar a opinião e percepção dos usuários do Brasil sobre a guerra, vamos olhar para o espaço dos comentários. Na rede social Instagram, os comentários estão materializados em textos e é nesse espaço em que os usuários podem reagir, dar suas opiniões e comentar, concordando ou discordando daquilo que é falado pelo conteúdo principal com o qual se defrontam nas edições do Instagram. Todo comentário sempre está permeado de uma narrativa utilizada no conteúdo principal veiculado pelo perfil, e essa narrativa é usada pelo autor ao relatar determinado fato para informar o leitor. Por isso, antes de analisar os comentários em si, faremos um breve resumo e esquematização dessas narrativas para, aí, sim, podermos aprofundar-nos nas falas dos usuários em si e reação dos leitores.

A guerra da Ucrânia é, talvez, a primeira guerra que se desenvolve publicamente de maneira amplamente midiatizada, possuindo um forte componente técnico comunicacional. Minhas observações começaram em 2022 quando eu, enquanto observadora, iniciei o acompanhamento de conteúdos sobre o conflito e fui instigada pela curiosidade, enquanto pesquisadora, sobre o processo de midiatização dessa guerra. Já havia ingressado no mestrado, na linha de pesquisa 4, e, com o desenvolvimento das disciplinas, passei a olhar para esse fenômeno com base nas teorias e autores que discutíamos na Unisinos. Depois, enquanto pesquisadora, foi realizado um trabalho de recuperação envolvendo diversas temporalidades, que é o que se pode verificar nesta dissertação. Ou seja, há, em primeiro lugar, a temporalidade do acontecimento que se desenvolve em determinado momento e

local. Em seguida, há a temporalidade da observação e do relato jornalístico que acontece – ou por correspondentes *in loco*, ou por relatos de outras agências de notícias e reproduzidas pelo canal em questão. Há, ainda, uma terceira temporalidade: a do consumo desses conteúdos por parte dos leitores e dos comentários deixados nas publicações do Instagram. Nela os leitores, plugados em dispositivos digitais escrevem seus comentários e, assim, criam uma comunidade de trocas sobre o assunto, que só existe como um efeito da guerra midiaticizada. Os leitores tornam-se observadores e analistas dos conteúdos e, por último, existe uma quarta temporalidade: a da coleta por parte da pesquisadora, que se constitui da recuperação dos conteúdos que realizo para olhar, principalmente, para os comentários tecidos pelo público. Nessa temporalidade é que, enquanto observadora dos consumidores enquanto analistas, também me torno analista dessas análises dos consumidores. Um movimento que só é possível graças à tecnologia e ao *bios midiático*.

No contexto do Instagram, há duas formas de pesquisa por conteúdos: a primeira é através dos perfis e, em seguida, olhando no *feed*, espaço que concentra todas as publicações do perfil de forma seriada, aquelas que versam sobre o tema que buscamos. A segunda forma é a pesquisa por *hashtags*, que funcionam como indexadores de conteúdos e são adicionadas no conteúdo pelos autores para que o conteúdo seja encontrado por qualquer pessoa que pesquise pelo tema, utilizando aquela determinada chave de indexação. Em uma pesquisa realizada em 13 de abril de 2023 sobre *#ucrania* encontramos um universo de 776 mil publicações, enquanto a *#russia* possui 69 milhões de publicações e a *#guerraucrania* possui 39,6 mil publicações. Tais dados demonstram que há um grande interesse do público sobre o assunto, a ponto de que diversos autores de conteúdo construam narrativas sobre esse acontecimento. E essas são apenas algumas das *hashtags* em português utilizadas no contexto desse conflito. Ainda poderíamos enumerar diversas *hashtags* em outros idiomas, como *#ucraine* com 56,4 mil e *#russian* com 7 milhões de publicações. Trata-se de um imenso universo de conteúdos acerca desses temas e que, quando olhamos para os comentários, amplia-se ainda mais, visto que cada publicação pode desencadear infinitos comentários.

Por isso, merece atenção como o recorte dos conteúdos do G1, objeto deste trabalho, na rede social Instagram, foi feito. Partimos basicamente de dois movimentos de coleta e seleção de empíricos para gerar um recorte de pesquisa. O primeiro deles foi olhando para os perfis, ou seja, os espaços dos canais de notícias brasileiros,

escolhemos o maior em número de seguidores. O significa que queremos aquele canal brasileiro que possui a maior base de público consumidor dos conteúdos lá publicados. Nosso interesse no Brasil dá-se porque esse é o país em que vivemos, a sociedade na qual me insiro como pesquisadora, e esse é o cenário através do qual acompanhei a guerra da Ucrânia. No Instagram, temos o perfil do G1 como o maior em número de seguidores, com 8,3 milhões de seguidores. Para fins de comparação, o portal R7 possui 5,5 milhões, enquanto a Folha de São Paulo fica com 3,4 milhões e o Estadão, 2,3 milhões. O segundo movimento foi a seleção de publicações e comentários somente em língua portuguesa. Isso dá-se em função da facilidade maior de análise, já que não há a barreira linguística entre público e pesquisadora, e também faz-nos voltar à questão de que a motivação deste trabalho é a análise da percepção dos consumidores de um canal brasileiro de comunicação, contexto no qual acompanhamos a guerra da Ucrânia, e fonte motivadora deste estudo. Além disso, todo relato que chega em português passa por um processo de narrativa de outro. Isto é, alguém que estava presente geograficamente contou o que viu no conteúdo da rede social ou alguém que estava presente no acontecimento contou para alguém que contou o que aquela pessoa presenciou, num relato de um terceiro. E, após esse processo de narrativa e construção do acontecimento, o usuário pode ter contato com a guerra da Ucrânia. Um acontecimento no qual ele não está presente geograficamente, mas do qual sabe tudo. Há um processo de narrativa e construção daquele acontecimento para ser inteligível para esse público. O jornalista, nesse caso, aparece como aquele capacitado para mediar o acontecimento e promover o diálogo entre o acontecimento e o cidadão comum, abrindo também o espaço para diálogo (Sodré, 2020), como acontece no espaço dos comentários.

Para chegar ao objeto deste trabalho, partimos do ponto de que todo comentário que queremos analisar está localizado em uma publicação dentro do perfil do G1. Essa publicação, ou post, possui uma imagem e um texto, e, no contexto dela, os usuários espalham suas percepções e ideias sobre a guerra. Por isso, o primeiro passo para coleta de empíricos foi a pesquisa, o mapeamento e a sistematização de todas as publicações realizadas na página do G1 relacionadas com o tema da guerra da Ucrânia durante um ano, entre fevereiro de 2022 a janeiro de 2023, que é o período de coleta da nossa pesquisa. E aqui encontramos 212 publicações, conteúdos publicados pelo G1 que versam sobre os mais diversos assuntos: Rússia, Ucrânia, destruição de cidades ucranianas, Estados Unidos, OTAN, ONU, Volodymyr Zelenski,

Vladimir Putin, Joe Biden e muito mais. Nosso primeiro trabalho, de sistematização, pode ser encontrado no capítulo de Lendo a Guerra: os comentários dos informes do G1 no Instagram, no qual falamos melhor sobre os temas dessas postagens, frequência etc. Esses conteúdos compartilhados pelo G1 possuem *hashtags* relacionadas com a guerra, mas foram selecionados, acima de tudo, pela leitura do conteúdo e visualização da imagem. Nessas 212 publicações, foram encontrados 307.637 comentários que são, afinal, o objeto de nossa análise.

Dentro desse volume de comentários, temos apontamentos feitos por consumidores de conteúdos publicados na rede social Instagram, mais especificamente no perfil do G1, que entraram em contato, em língua portuguesa, com relatos feitos por pessoas que estavam ou não geograficamente localizadas no contexto da guerra, e utilizaram o Instagram como recurso linguístico para proporcionar o contato dos leitores com esses fatos. Não se trata de um relato unilinear do conflito, nem de um esquema que a história montou com base em pesquisas. São, sobretudo, comentários deixados pelos consumidores desses conteúdos em uma temporalidade específica, diferente da temporalidade da produção das postagens e da temporalidade da coleta desta pesquisa, pois os comentários são feitos no espaço de troca que é a comunidade que se forma ao redor do tema e traz opiniões e percepções, agora analisadas neste estudo.

Em primeiro lugar, as notícias são produzidas, em um segundo momento, os leitores consomem os conteúdos e expressam suas opiniões por comentários que são redigidos deixados juntamente com as notícias. Em seguida, recuperamos esses comentários para que essa pesquisa possa ser aprofundada. Após a coleta, começam os passos relacionados com a análise dos empíricos: mapeamos as postagens coletadas da página, sistematizamos e catalogamos esses conteúdos e, após, coletamos os comentários para fazer a análise. Com base no mapeamento feito e na leitura dos conteúdos podemos encontrar basicamente três momentos das publicações sobre a guerra, que baseiam a definição da amostra utilizada para análise. Para chegarmos nessa definição dos três momentos das narrativas da guerra nos informes do G1 no Instagram que queremos analisar, fizemos uma classificação pela frequência de postagem sobre o tema e pelo conteúdo em si.

O primeiro momento identificado é o prenúncio da guerra, que se iniciou em meados de fevereiro de 2022 e estendeu-se até 19 de março de 2022. Nele, observamos o maior número de postagens sobre o assunto. Publicações diárias,

muitas vezes mais de uma por dia, falando sobre o tema, tensionamentos e primeiras investidas russas no território ucraniano. Já aparecem também os primeiros movimentos dos Estados Unidos, da OTAN, da ONU e da União Europeia (UE).

O segundo momento versa principalmente a respeito das sanções recebidas pela Rússia, mundialmente, em função das investidas da guerra. Fechamentos de lojas McDonalds, exportação de produtos e comércio exterior vetados etc. Nessa fase, a frequência de publicação dos conteúdos começa a cair, girando em torno de 3 vezes na semana. Também começa a aparecer a investigação do que foi feito nos conflitos armados já ocorridos, como crimes de guerra. A segunda fase traz um tanto de incerteza sobre os próximos passos das investidas russas e ucranianas no mesmo momento em que o mundo fica observando, e começam a surgir os assuntos de armas nucleares, dentre outros.

Já no terceiro momento, que perdura até o final de fevereiro de 2023 e iniciou-se em setembro de 2022, os chefes de Estado ucraniano e russo passam a convocar a população e militares para comparecer no conflito. Parece que a guerra, que estava mais fria na fase dois, torna-se mais “sangrenta” novamente. Aparece fortemente como objeto desses conteúdos noticiosos a questão dos mísseis e armas nucleares. Em outubro de 2022, voltamos com a frequência diária de publicações, que volta a cair novamente em dezembro de 2022 e janeiro de 2023. Todos esses relatos das diversas fases, vale lembrar, foram feitos em um mesmo contexto linguístico e cultural, ou seja, num mesmo idioma e num mesmo contexto de produção e distribuição, mas com temporalidades diferentes, visto que foram feitos ao longo de um ano inteiro. Nosso trabalho centrou-se em classificar e analisar essas linhas de narrativas que suportam os comentários dos usuários em cada um desses momentos da guerra.

Essas fases, e como as notícias são constituídas em cada uma delas, podem ou não influenciar nos comentários deixados pelos usuários, já que se trata de um acontecimento com o qual o público só tem contato através da midiatização. É exatamente pelo papel central da midiatização nesse processo que, para o desenvolvimento interpretativo da pesquisa, valemo-nos de conceitos essenciais sobre midiatização, como os discutidos na linha de pesquisa 4 do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos. Esta pesquisa apoia-se em conceitos que ajudam na compreensão de fenômenos de comunicação a partir de uma visão dos processos midiáticos, da ideia de *bios* virtual de Sodr  (2014), da tese dos fenômenos midiáticos de Ver n (2014) e dos pensamentos de Braga (2019a, 2019b) e Gomes

(2019). Também olhamos para os conceitos de mediação de Faxina e Gomes (2016) e Hjarvard (2015), de midiatização jornalística, relacionando-os com o leitor, principalmente na perspectiva de Fausto Neto (2004, 2008 e 2020) e Sodré (2020). Na visão sobre Acontecimento Jornalístico, citamos Berger e Tavares (2009) e França (2012). Sobre agendamento, De Abreu (2019), e quanto ao jornalismo de imagens, Da Rosa (2019a e 2019b), entre outros. Todos esses, autores de grande destaque no que diz respeito à linha de pesquisa na qual nos inserimos.

Do total de publicações coletadas, escolhemos a publicação com maior número de comentários de cada uma das fases e debruçamo-nos sobre as opiniões deixadas pelos usuários. Foram, portanto, três publicações e 21.278 comentários. Todos foram lidos e classificados em grupos temáticos, gerando os gráficos que veremos a seguir. Observamos alguns temas que apareceram em todas as fases nos comentários, enquanto outros apareceram somente em alguns momentos e podem ser tensionados com conceitos como o agendamento, de que trataremos a seguir.

Toda a análise dos comentários foi feita com base na literatura dos capítulos seguintes e de teorias, segundo ângulos distintos, sobre a midiatização. Assim, o trabalho é composto por seis capítulos, sendo que o primeiro deles trata da introdução, o segundo de uma revisão de literatura acerca do tema midiatização. No terceiro capítulo, passamos aos conceitos de midiatização jornalística. No quarto, voltamo-nos ao cenário da guerra da Ucrânia para podermos, no quinto capítulo, passarmos à análise dos empíricos e trazemos nossas leituras em conclusão no sexto capítulo.

Ao longo destes dois anos de pesquisa, além do movimento de amadurecimento desta dissertação, também ocorre um movimento de amadurecimento da pesquisadora. Foram dois anos de conceitos, pesquisas, levantamentos, sistematizações que fizeram com que o interesse pelo tema se transformasse em aprofundamento, articulações e compreensão sobre o acontecimento da Guerra da Ucrânia e suas articulações. Foram muitos movimentos de idas e vindas, mudanças, percalços, mas que geraram um dos maiores trabalhos da minha vida e que, agora, tenho a chance de compartilhar com o leitor. O processo sem dúvida não foi fácil, mas valeu muito a pena. Meu desejo ao leitor, de que possa se juntar a mim nessa viagem.

## **2 EM TORNO DO QUADRO TEÓRICO**

Enquanto o conflito físico se desenrola na Ucrânia, usuários do espaço-tempo do Brasil e do mundo inteiro consomem conteúdos sobre a guerra e constituem percepções e opiniões a partir dos relatos com os quais têm contato, sejam eles relatos dos ataques realizados ou do envolvimento de outros países, como Estados Unidos e China, do seu próprio país, o Brasil ou de instituições como UE, OTAN e ONU. Embora a guerra se desenrole em um local geográfico claro, ela também acontece, por meio de produtos midiáticos e políticos, no mundo todo. Nosso contato com a guerra aqui, no Brasil, aconteceu e acontece totalmente por meio de processos e produtos midiáticos e midiaticizados que circulam de diferentes formas entre nós e, ao retratar o que acontece por lá, criam percepções em nós, brasileiros, sobre papéis, responsabilidades e sobre os acontecimentos em si no âmbito do conflito. Para melhor compreender esses contextos, começaremos falando sobre o conceito de midiatização, visando a trazer para o leitor as bases do que será, mais adiante, a nossa análise dos comentários e dos efeitos das narrativas da guerra da Ucrânia junto aos usuários.

### **2.1 Refletindo sobre conceitos de midiatização**

A ideia de midiatização tem passado por uma série de conceituações de diferentes cunhos teóricos. Verón (2014) trata a midiatização como um nome dado para a série de fenômenos midiáticos que estão institucionalizados na sociedade e suas múltiplas consequências. Já o fenômeno midiático é o produto da nossa capacidade semiótica enquanto seres humanos. É como exteriorizamos um processo mental na forma de um dispositivo material. Existem três consequências desse processo que fazemos enquanto seres humanos: a primeiridade que consiste nos signos exteriorizados como resultado de um processo mental entre emissores e receptores. A secundidade é a persistência desses materiais no tempo. A terceiridade trata-se das normas sociais que definem como esses signos que já permaneceram no tempo tornaram-se “autônomos”, e, muitas vezes, até já foram transformados ao longo do tempo, serão acessados (Verón, 2014).

Dentro dos conceitos de midiatização formulados por Verón (2014) aparece a teoria segundo a qual os fenômenos midiáticos não são lineares. Ele defende que isso

acontece porque na comunicação do ponto de vista da produção e do ponto de vista do reconhecimento existem diferentes condições e gramáticas que precisam ser utilizadas e compreendidas. Também existe, segundo ele, o nível social no qual a circulação das materialidades do processo midiático está quebrada, pois, como consequência da midiatização, dentre outros fatores, há uma aceleração do tempo histórico com os fenômenos midiáticos. Ela pode variar conforme o momento histórico que analisamos, mas é comprovada ao olharmos como a produção de matérias comunicacionais cresceu com a sistematização das linguagens, advento da escrita, da imprensa e, mais recentemente, com a internet. Essas “formas de mediação da exteriorização dos nossos processos mentais sofreram uma grande aceleração ao longo dos anos” quando olhamos para as escalas de produção de produtos midiáticos ao longo dos anos (Verón, 2014). Hoje se produzem muito mais músicas, relatos, histórias e estórias do que no passado, e, possivelmente, no futuro ainda produziremos muito mais produtos midiáticos que irão circular em nossa sociedade do que atualmente.

Sodré (2014) traz muito presente a ideia de que a “midiatização generalizada”, ou *bios virtual*, traz o dispositivo técnico para um espaço constante na nossa consciência. Ele diz que o “efeito SIG” (simultaneidade, instantaneidade e globalidade) está “definitivamente acomodados na nossa temporalidade cotidiana”. Ou seja, não nos distanciamos mais disso em nenhum momento ou local nos qual nos encontramos. Aquilo que aprendemos enquanto recurso de conexão com os processos midiáticos torna-se parte de nós e não nos desconectamos disso porque se transforma em um pedaço de cada pessoa. Outro aspecto importante no conceito de midiatização são as temporalidades que, para Sodré (2014), não se relaciona com a velocidade de circulação de informações nos processos de midiatização e que também aparece nas teorias de Verón (2014), do qual falaremos mais adiante.

Nessa realidade, que Sodré chama de “midiatização generalizada” ou *bios virtual*, as pessoas não se conectam para “comunicar” um importante conteúdo, mas pelo êxtase da conexão. Não é o conteúdo que se comunica, mas sim a experiência de conectar-se e fazer-se presente estando no mundo nesse *bios virtual*. É um primeiro movimento do que o autor chama de “submersão virtual na neurociência”, o contato da máquina com o cérebro. Dessa forma, há uma conexão constante, e o impacto social da internet, por exemplo, pode ser imediato, pois não se pode medir as consequências dessas conexões nas pessoas com a mesma velocidade em que elas

se constituem. Mudanças na forma de estudar, na forma de relacionar-se com outros seres humanos e até mesmo uma maior velocidade de pensamento podem ser consequências em nós desse processo de conexão (Sodré, 2014).

O *bios virtual* ou midiático acontece juntamente com o ecossistema de uma consciência coletiva compartilhada, assim como os ensinamentos da escola, que dão base e sustentação a estudos mais especializados posteriores que embasam, por sua vez, o trabalho. Segundo Sodré (2014), o perigo da conversão acrítica da sociedade ao *bios* midiático é que, na esfera da comunicação, há uma falsa ideia de que aquilo que realmente importa humanamente acontece na esfera da midiatização e os discursos válidos são somente aqueles legitimados pelas instituições da mídia. A internet, principalmente, traz uma ideia de liberdade de expressão, mas para haver liberdade seria preciso também uma autonomia para estar fora da midiatização e do seu circuito simbólico. Isso porque a internet também está contida em uma lógica econômica do capitalismo e de produção de sentidos (Sodré, 2014). Falaremos mais adiante sobre esse tema, no capítulo sobre midiatização jornalística.

O *bios* midiático é, afinal, uma “clave virtual” que se encontra na existência real-histórica do indivíduo. Estamos tão imersos nele que nossa inteira existência é afetada pela presença dessa tecnologia no cotidiano, fazendo com que tela e realidade tornem-se indistintas. Não é como se vivêssemos algo irreal, mas a sim o fato de que não podemos discernir o que é real do que é irreal e que se mostra no *bios* por arquétipos (símbolos primordiais) e estereótipos (cultura das sensações e emoções) que se mostram em determinadas imagens que, por sua vez, estão dentro de lógicas mercantis e industriais (Sodré, 2014).

Para Braga (2019b), a forma de apresentar-se, estar e ser no mundo construída através da midiatização acontece em um ambiente de experimentação. Dessa forma, tentar encontrar regularidades seria uma tentativa de sistematizar o momento, mas não seria uma sistematização da realidade da comunicação e da midiatização em si. O autor defende que a comunicação se trata, muito além do que diziam os teóricos da “codificação e decodificação”, de uma transformação e uma ressignificação. Diz ele ainda que, no processo de comunicar, os sujeitos leem o código e, ao fazer isso, atribuem significados, o que, inclusive, constantemente transforma os códigos até então conhecidos. Os códigos nada mais seriam do que “um conjunto de regras que dentro de uma interação possibilita um dado tipo de entendimento e uma potencialidade de ação” e o conhecimento desses códigos é fundamental para que o

indivíduo possa participar do processo de comunicação. É preciso que ele tenha conhecimento do código comum, que tenha referências, mesmo que muitas vezes haja posições ou opiniões divergentes. Para existir conflito, é preciso existir um repertório de entendimento de referências e pertencimento (Braga, 2019b).

É exatamente esse repertório, segundo o autor, que possibilita que sejamos seres sociais com diferentes opiniões formadas sobre os mais diversos temas. O autor, citado anteriormente, defende que somos seres imitadores e sempre estamos nesse processo de imitar e escolher o que deve ser imitado. Mas essa escolha só é possível à medida que conhecemos comportamentos e opiniões presentes na nossa sociedade. Se não conhecêssemos linhas de pensamento e posicionamento, não poderíamos ser nem contra nem a favor. Na internet não é diferente, existe uma série de códigos e repertório comuns aos usuários que possibilita uma interação enquanto ambos os lados do processo comunicacional os conhecem. Por outro lado, ao mesmo tempo em que há uma série de códigos compartilhados entre os usuários, também existe um nível de criação de cada uma dessas pessoas. Ou seja, uma flexibilidade e uma gama de elementos que não fazem parte da regra, que não são ainda compartilhados, mas que completam a interação dando a ela uma nova dimensão, a da inferência. Esses códigos, de diversas ordens, não são um processo fechado e não limitam a comunicação, mas compõem um sistema caótico de coisas que são compartilhadas e estão disponíveis a todos juntamente com inferências que acontecem no momento e que, muitas vezes, acabam por criar e transformar códigos (Braga, 2019b).

Para Gomes (2019), os processos midiáticos são responsáveis por dar vida e sentido ao fenômeno da midiatização. E é o ser humano, enquanto ser social e complexo, que compreende e dá consistência a esse processo de midiatização. Compreender os processos midiáticos é, mais do que tudo, pensar além do dado físico, é fazer uma consideração metamidiática. Todo processo de midiatização envolve uma experiência singular. É por isso que, mesmo que para que essa experiência aconteça seja necessário o conhecimento de um repertório, segundo Gomes, não haverá uma experiência universal. É como se todos partíssemos de um mesmo ponto, um mesmo arcabouço de conhecimentos que nos permitem ter a experiência com aquele processo e produto midiático, mas a experiência de cada um será diferente.

O autor questiona, ainda, as questões relacionadas à metodologia para entender fenômenos de mediação. Isso porque, segundo ele, pela sua característica subjetiva, cada movimento dentro deste processo é cheio de particularidades e está encerrado em interações permeadas por pré-conhecimentos e interações geradas a partir do contato dos sujeitos. Hoje vivemos, segundo Gomes, em um estado de mediação de rápida socialização dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Isso repercute de forma que, se não prestarmos atenção nessa socialização, iremo-nos desconectar do tempo em que vivemos e, conseqüentemente, dos processos midiáticos experienciados (Gomes, 2019).

E é justamente essa velocidade da informação e socialização de conhecimentos que faz surgir – através dos grupos, instituições ou ações coletivas – um repertório, tomado a partir de duas perspectivas. A primeira, holística, diz que para entender o fenômeno como um todo é preciso observar o todo. O autor entende que o principal valor está no conjunto que é formado a partir das experiências e do repertório que foi formado no grupo com o qual os indivíduos têm contato e do qual possuem conhecimento. A segunda forma de ver é a individualista, na qual o autor defende que somente os indivíduos e suas ações podem ser considerados reais. O repertório é apenas simulacro de algo que acontece somente nas ações dos indivíduos. Ou seja, o único que vale como real é a nossa experiência enquanto indivíduos e não uma ideia de consciente coletivo que se constitui na sociedade e nos grupos (Gomes, 2019).

Para, de alguma forma, definir posições de análise e um jeito de enxergar a mediação, Gomes defende que ambas as perspectivas possuem lugar e importância. Por um lado, a mediação é um agregado de ações ligadas a pessoas e veículos, são eles os sujeitos reais. E eles formam grupos que se constituem em uma espécie de ficção. Para compreender a mediação, é preciso olhar para os microfenômenos, para quem faz acontecer dentro desses grupos e é real, numa perspectiva individualista. Entretanto, existem aspectos que não podem ser compreendidos por essa visão, que são os processos midiáticos e, por isso, eles exigem a observação de aspectos coletivos, de macrofenômenos, dos grupos que se constituem. Por isso, é preciso observar a construção coletiva realizada por uma sociedade em processo de mediação que extrapola os limites de cada pessoa e cria uma interconexão universal (Gomes, 2019).

Gomes, 2019, aponta que “a soma das partes não possibilita o conhecimento do todo”. E que, por isso, “é preciso considerar os macrofenômenos muito mais do que o conjunto dos microfenômenos” e este é justamente o desafio da comunicação enquanto ciência. Hoje, com a transformação social que vivemos, cria-se um *bios* midiático, do qual a internet é somente uma pequena parte que influencia enormemente o tecido social no qual estamos todos inseridos. Trata-se de um novo modo de “ser no mundo”, no qual os indivíduos passam da praça (onde são sujeitos e atores) à plateia (com uma atitude passiva). Na perspectiva de que a midiatização é um novo modo de ser no mundo, a mediação deixa de ser uma categoria e faz-nos pensar nos meios de comunicação não só como algo que liga as pessoas com a realidade e os acontecimentos usando a mídia, mas um processo constante de relação do receptor com a mídia e tudo aquilo que a permeia, num processo de midiatização no qual os processos sociais também se realizam. A comunicação e a sociedade articulam-se nesse processo e, juntamente com o desenvolvimento tecnológico, surge um novo modo de ser no mundo. E, para perceber o novo modo de ser no mundo, é preciso olhar mais do que os microfenômenos, mas para relações, conexões e interconexões percebidas nos macrofenômenos que acontecem na sociedade (Gomes, 2019).

Já França (2020) refere-se ao termo midiatização como um fenômeno, isto é, mudanças e dinâmicas de ordem no mundo e como um conceito, apresentado por diversos autores e faz um apanhado dessas visões. Como fenômeno, falamos da midiatização como as mudanças do cenário técnico-comunicativo, no conceito de Santaella, o que se transforma com a midiatização, ou seja, a principal mudança não é as novas tecnologias que surgem ou as mudanças culturais que elas causam, mas sim os tipos de signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagens e processos comunicativos que lá acontecem e, ao moldar pensamentos e comportamentos, propiciam o surgimento de novos ambientes socioculturais (França, 2020). Já Sodré aponta a midiatização como uma forma de presença no mundo, um novo *bios*, conceito que iremos aprofundar no decorrer deste capítulo. Há também outros autores, dos quais falaremos a seguir, que tentam caracterizar e definir a midiatização e os processos com os quais ela se relaciona.

De todo modo, há sistematização de pesquisadores da Europa do Norte e da Inglaterra que remonta a três tradições apontadas por Göran Bolin e reconstituídas por França (2020). A primeira delas é a tradição institucionalista ou institucional,

caracterizada pelo estudo da mídia através da discussão sobre sua institucionalização e relacionamento com outras instituições. A mídia localiza-se, nesse contexto, entre o nível da cultura e o nível da sociedade, acima das microinterações e abaixo dos níveis estruturais da sociedade. Nesse contexto, a forma tem primazia em relação ao conteúdo (França, 2020).

Já a segunda tradição é a socioconstrutivista, que foca nas práticas cotidianas. A midiaticização aqui é metaprocessos de mudança social e cultural que se assemelha à individualização ou à globalização. É um processo contínuo que altera como as pessoas relacionam-se e comportam-se em sociedade. Aqui transcende-se a questão das transformações midiáticas e fala-se de relações humanas de reciprocidade que interferem na sociedade toda (França, 2020).

A terceira tradição é a tecnológica, cujas origens estão na semiótica e na antropologia estrutural. Fala de como a cultura e a sociedade são afetadas pelas tecnologias da comunicação e os códigos e elas pertencentes. Aparecem as ideias de simulacro e simulações como pontos de influência da midiaticização nesses dois contextos em que os indivíduos se localizam (França, 2020).

Falando em Brasil, França (2020) abre três frentes nas quais os autores daqui situam-se na análise da midiaticização. A primeira delas fala da midiaticização como um macroconceito, trata-se de uma premissa de análise. Sendo uma palavra que nomeia ou descreve um fenômeno, a midiaticização é um contexto no qual as pessoas se inserem e que caracteriza o mundo em determinada situação (França, 2020).

A segunda perspectiva é chamada de crítico-determinista. Trata-se de um macroconceito baseado na reordenação e nos novos modos de vida: a mídia influencia pensamentos, sensibilidades, modos de relacionamento e estrutura um novo modo de vida. Quando a vida ganha um novo modo de ser, constitui-se o *bios* midiático de Muniz Sodré, de que falaremos em seguida. Nesse contexto, também estão os pensamentos de Gomes, que discutiremos a seguir (França, 2020).

Já a terceira abordagem de França (2020), de quem falávamos anteriormente, é a analítica-processual. Ela traz dois enfoques: uma abordagem setorizada e uma abordagem macro. Quer compreender mudanças através da leitura das novas configurações assumidas e produzidas em práticas específicas. Aqui são feitas análises empíricas sobre os processos de midiaticização através de diferentes setores da sociedade. Autores como Braga e Fausto Neto, que discutiremos a seguir, trazem essa perspectiva em suas pesquisas.

Todos esses materiais, que passam pelos processos de primeiridade, secundidade e terceiridade apontados pelos autores, estão inseridos em um contexto de mediação entre emissão e recepção. E é sobre a mediação que vamos refletir a seguir.

## 2.2 Mediação, um conceito preliminar

Nosso objetivo aqui não é esgotar o conceito de mediação, mas trazê-lo como uma referência de grande importância para compreender o tema da midiatização, visto que ambos os processos andam juntos quando olhamos para os fenômenos midiáticos. Em amplo sentido, estudar mediação quer dizer olhar para o impacto da mídia na comunicação em momentos e locais específicos. O meio pode influenciar não só no conteúdo que é compartilhado, mas também na relação entre quem se comunica e na forma como esses sujeitos serão transformados pelo processo de comunicação (Hjarvard, 2015).

A leitura do processo de mediação também passou por diversas fases. Em um primeiro momento, até a década de 60, o público era compreendido como totalmente passivo, consumidor e influenciável pelos produtos midiáticos de massa. Surgem então pensamentos como o de Wolton que trazem a comunicação como um estudo interdisciplinar que precisa ser estudado em seu contexto levando em consideração a sociedade e a cultura na qual está inserida. Para ele, sociedade e comunicação devem ser estudadas em conjunto (Faxina; Gomes, cap. 6, 2016).

Num segundo momento, Martín-Barbero entende que as mediações atravessam os formatos e as lógicas de produção, industriais e a comunicação em si. Ele aponta três mediações principais quando fala em televisão: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural. O grande ponto de Barbero é que ele evolui com a ideia de que a sociedade é uma *tábula rasa* completamente à espera e passiva em relação ao que mostram os meios para uma ideia de “mediações comunicacionais da cultura” na qual os produtos midiáticos são apresentados para indivíduos agentes situados em um contexto sócio-histórico-cultural em transformação cuja experiência e outros fatores influenciam na forma como acontece o processo de consumo desses produtos. Couldry chega a apontar, inclusive, uma preferência ao termo mediações e não midiatização. Isto porque o primeiro termo seria mais capaz de capturar a variedade de dinâmicas dentro dos fluxos da mídia (França, 2020).

Sodré, por sua vez, traz a ideia de que midiatização é uma ordem de mediações socialmente realizadas no processo da comunicação (Faxina; Gomes, cap. 6, 2016).

Analisando os processos de comunicação e a midiatização, Hjarvard (2015) defende que os novos meios, a exemplo da internet, remodelam as lógicas das mídias nos mais diversos âmbitos e isto, por sua vez, remodela a forma como o processo de comunicação acontece. Esse movimento se dá porque as novas mídias constituem uma nova instituição, um campo da vida social que possui certas regras, estrutura e respeita uma certa lógica. Embora haja uma certa polêmica sobre o quanto as novas mídias podem ser consideradas instituições, visto que seus usos são diferentes dependendo do contexto em que estão inseridas, elas possuem funcionalidades estabelecidas que, independentemente do contexto, indicam como aquela mídia deve ser usada (Hjarvard, 2015).

Aqui enxergamos a potencialidade da internet em constituir uma instituição. E, ao passo em que a vemos assim, entendemos não só as lógicas que regem essa instituição, mas que fazem com que a relação com outros setores como a mídia de massa influencie o investimento no jornal, por exemplo, ao passo que a lógica da internet modifica o modo como as pessoas querem se relacionar com essa instituição da mídia de massa que é, afinal, exemplificada a partir do jornal. Essa influência das mídias sociais enquanto instituição e sua lógica faz com que a relação das pessoas com o jornal se modifique, fazendo com que surjam, por exemplo, os conteúdos noticiosos do G1 (que já é uma transformação da mídia de massa para lógica da internet) no Instagram, que são afinal nosso objeto de estudo.

Com base em todas as discussões realizadas acerca da midiatização e suas diversas interpretações, nosso olhar agora se volta para a midiatização jornalística. Isto porque nossos empíricos se desenvolvem, como já falamos anteriormente, a partir de narrativas realizadas pelo G1 no perfil do Instagram e os cenários de produção e representação que são utilizados nesse fazer jornalísticos das narrativas construídas sobre a guerra são importantes para compreendermos melhor o que nossos consumidores percebem sobre o conflito e constroem nos comentários deixados nas publicações do perfil do G1.

### **3 A ESPECIFICIDADE DA MIDIATIZAÇÃO JORNALÍSTICA**

Quando falamos em midiatização, como já refletido no capítulo anterior, observamos uma série de olhares sobre o tema e seus fenômenos. A mediação tem algumas relações com a midiatização. Tudo o que consumimos através da midiatização passa por uma lógica econômica e de mercado, sejam fenômenos midiáticos, na teoria de Verón, digitais, do rádio, da televisão, dos jornais e, por que não dos informes do Instagram. Neste capítulo vamos refletir, primeiramente, sobre a midiatização jornalística a partir de conceitos-chave de acontecimento jornalístico, agendamento, jornalismo e Instagram e jornalismo e imagens. Em seguida, retomaremos conceitos mais amplos de Muniz Sodré, Antônio Fausto Neto e Carlos Alberto de Carvalho e Leandro Lage. E, por último, com base nas reflexões de Jairo Ferreira, nossa análise vai se debruçar sobre a midiatização e algoritmos, visto que eles são a base do funcionamento do Instagram, como veremos mais adiante.

#### **3.1 Midiatização e Acontecimento Jornalístico**

Para melhor compreendermos o cenário da midiatização jornalística, na qual nosso objeto de pesquisa se insere, é preciso um olhar voltado para alguns conceitos fundamentais nessa área como o acontecimento jornalístico, agendamento, jornalismo e o cenário do Instagram e as relações entre jornalismo e imagens. Para tanto, recorreremos a uma série de autores fundamentais para o entendimento dessas ideias.

França (2012) traz a ideia de que as mídias funcionam como: instrumento para comunicação e espaço de troca e sujeito, ao criar discursos próprios e possuir um lugar de fala. A mídia é, portanto, assumida aqui como uma instituição, um espaço no qual a sociedade fala consigo e sobre si mesma. Segundo a autora, quando falamos em acontecimento, há duas correntes que olham para esse tema. A primeira traz esse termo para descrever algo que é notório, que merece ser notícia porque é destaque. Já a segunda demonstra que só existe destaque porque, antes, alguém o narrou. E é o ato de narrar que torna alguma coisa um acontecimento.

Entretanto, para França (2012), o que faz um acontecimento existir é a potencialidade de afetar um sujeito. O acontecimento é um fato que está inserido na nossa vida e que traz uma ruptura, fazendo que sejam suscitados sentidos, fazendo

com que se reflita sobre algo ou que se busquem alternativas. Sendo bons ou ruins, os acontecimentos tornam a vida mais dinâmica e movimentada, fazendo com que haja reações e comentários. Hoje, as fontes que relatam fatos são cada vez mais diversas, o que acontece em função da internet, que funciona como voz para movimentos autônomos serem empoderados e ganharem mais força, podendo falar sobre os acontecimentos que desejarem. A autora ainda questiona se tudo o que vemos como acontecimento nesse cenário de excesso de informações é, de fato, um acontecimento que nos transforma e nos impacta como exige a definição. A pergunta de França é se as guerras contemporâneas provocam, de fato, efeitos, isto é, sentimentos em nós ou se nos tornamos insensíveis a isso (França, 2012).

Berger e Tavares (2009) referem o acontecimento jornalístico como um fato de alta notoriedade, fazendo com que possam dar origem à notícia, a unidade discursiva do sistema jornalístico. Para ser noticiável, segundo os autores, o acontecimento precisa responder a três critérios: previsibilidade ou imprevisibilidade, repercussão junto ao leitor e atualidade. A partir daí, o acontecimento social e jornalístico não existe pela sua mera procedência na realidade e narração, mas sim pela sua elaboração, isto é, pela construção realizada pelo fazer jornalístico que elabora aquilo que acontece no cotidiano a partir de suas lógicas e critérios: “perturbação da realidade, novidade e noticiabilidade”. Respeitando a esses critérios, os autores defendem, ainda, a existência dos acontecimentos esperados (como cerimônias, Olimpíadas, Copa do Mundo etc.) e os inesperados (como a guerra da Ucrânia, por exemplo) (Berger; Tavares, 2009).

Dentro dos acontecimentos inesperados, a bibliografia refere três tipos de acontecimentos: microacontecimentos, macroacontecimentos e megaacontecimentos. Nosso foco aqui são os macro e mega acontecimentos que são, de fato, os acontecimentos midiáticos. Eles extrapolam a lógica dos acontecimentos e das lógicas disponíveis, como no caso de acontecimentos como o 11 de setembro e a guerra da Ucrânia (Berger; Tavares, 2009).

Ao mesmo tempo em que a guerra da Ucrânia pode ser entendida como um macroacontecimento, ou um acontecimento midiático por excelência, sua cobertura ao longo do tempo também pode perder a notoriedade e a novidade, visto que se trata de um conflito que perdura por muito tempo, como observamos no ano em que monitoramos as publicações do G1 no Instagram sobre o tema. Aqui podemos questionar se esse acontecimento, em determinados momentos, pode tornar-se um

microacontecimento, como algo dentro de uma lógica de previsibilidade e menor notoriedade, tendo em vista que seus eventos ocorrem “o tempo todo” e a guerra não “sai da mídia”, sendo necessário que haja um grande novo fato para voltar a ter notoriedade. Isso poderia justificar a quantidade variável de informes do G1 em cada uma das fases que veremos a seguir.

Além do conceito de acontecimento jornalístico e midiático, outro conceito que merece destaque é o de agendamento midiático. De Abreu (2019) defende que a mídia tem a capacidade de definir quais pautas terão maior relevância e serão tratados em cada momento através da ideia de agendamento. O autor exemplifica esse conceito através da ideia de *agenda-setting*, que nada mais é do que a maneira como a mídia é capaz de focar um acontecimento após o outro e, assim, pautar discussões da vida cotidiana. Ao focar em um acontecimento em detrimento de outro, ela tem a capacidade – através da TV, rádio, jornal e internet – de direcionar as discussões das pessoas. E, assim como surge um assunto na agenda, ele pode ser substituído por um novo fato que surge e é escolhido pela mídia a partir das lógicas de produção e de mercado (De Abreu, 2019).

Pensando em *agenda-setting*, a guerra da Ucrânia aparece, em diversos momentos, como pauta principal trazida pelos informes do perfil do G1 no Instagram. Isso se confirma pela grande quantidade de notícias publicadas sobre o assunto em determinados períodos. Já em outras fases, a guerra aparentemente perde importância, sendo menos falada, com relatos mais espaçados. Além disso, dependendo do momento, as elaborações podem trazer mais o viés do lado russo, do lado ucraniano ou do envolvimento americano.

Ainda, para compreender melhor a questão da midiatização e mediação dos conteúdos jornalísticos da guerra da Ucrânia, é preciso um olhar direcionado para as imagens utilizadas na produção jornalística para falar sobre os acontecimentos que entram nesse agendamento. E, quando falamos em Instagram como veículo de distribuição desses relatos, as imagens ganham ainda mais importância, já que a rede social funciona com base nos conteúdos visuais publicados ao falar sobre determinados assuntos. Da Rosa (2019a) defende, aliás, que, em tempos de internet, não é só a mídia que tem o poder de transformar a agenda e a pauta, mas os atores sociais também. Nessa linha, segundo a autora (2019a), pensar imagens quer dizer pensar em quais os componentes comportamentais e quais motivações para a levar adiante constituem o valor social de uma imagem utilizada na mídia. Uma imagem

perpetua-se quando tem valor para as pessoas, sendo perpetrada e valorada constantemente. Essa circulação é que constitui de fato, segunda a autora, o valor de uma imagem a partir das narrativas e enunciados dela emergentes que, não necessariamente, são os mesmos valores de produção da imagem em questão. Ou seja: há um valor gerado na produção da imagem que, ao ser percebida e valorada pelo outro em detrimento de outras imagens, cria um valor de circulação que pode ser diferente daquele da produção (Da Rosa, 2019a).

Essa discussão constitui um ponto muito importante na reflexão sobre os comentários nos informes do G1 no Instagram. As imagens despertam, nesse caso, afinal, valores de circulação diferentes ou iguais aos de produção? Quais os valores atribuídos a essas imagens em ambos os processos? São reflexões que nos ajudam a pensar nos comentários trazidos pelos usuários nas postagens. A Guerra da Ucrânia é, com certeza, um acontecimento que foi pauta e centro do agendamento midiático durante certo tempo, mas que com a sua grande duração saiu da pauta e acabou perdendo notoriedade e interesse da mídia, como podemos ver mais adiante no volume de publicações em cada uma das fases que classificamos. Passaremos, a seguir, a refletir sobre conceitos mais amplos do que chamamos de midiatização jornalística a partir dos conceitos com os quais acabamos de ter contato.

### **3.2 Conceitos Amplos de Midiatização Jornalística**

Pensando num cenário de midiatização jornalística, podemos entender que os mediadores, para se protegerem da pressão externa, autolegitimam a si e às suas escolhas como objetivas e justas, passando esses sujeitos a ser responsáveis por desempenhar um papel essencial no sistema de comunicação da nossa sociedade. Entretanto, esse mesmo sistema tem por “hábito iluminar somente um número limitado de problemas e de interlocutores”. É o que diz Sodré (2014), quando reflete acerca de jornalistas, criadores de conteúdo, espetáculos e produtos culturais. Para o autor, a imprensa tradicional é sociologicamente caracterizada como o “porteiro” que faz o intermédio entre o cidadão e a esfera pública.

O jornalismo aparece como responsável por levar e mediar a cultura e o cidadão como um promotor cultural e de diálogo nos diversos âmbitos da sociedade, abrindo espaço para a conversa entre indivíduos e a esfera comum. Ele substitui o púlpito no diálogo e na socialização de informações. A partir da ética do jornalista,

pelo seu papel, na concepção iluminista e liberal, atos como o jornalismo sensacionalista, o encobrimento ou falseamento de um fato jornalístico apareceriam como algo inconcebível. Hoje experimentamos um cenário de lógica de mercado que domina as narrativas, e esse espaço da prática jornalística como meio de diálogo dos indivíduos com a esfera pública transforma aquilo que é mediado (Sodré, 2020).

Esse jornalista que se constitui com o papel de narrar o acontecimento e trazer o diálogo entre indivíduos e esfera pública constitui o que Fausto Neto (2004) traz como caso. O caso é normalmente gerado a partir de uma “sequência de operações enunciativas jornalísticas” que surge e produz uma série de sentidos.

A partir de um dispositivo de sentido que está lá à espera do fato que submetido à tessitura jornalística, é transformado numa construção, definida por acontecimento e que se inspira em operações de produção de sentidos tendo as linguagens como parâmetros complexos e vitais (Fausto Neto, 2004, p. 2).

Dessa forma, segundo o autor Fausto Neto (2004), os discursos jornalísticos representam o mundo de que falam e apoiam-se na linguagem para exercitar esse papel de representação. Sendo assim, cabe ao jornalista representar, elaborar, segundo regras, um acontecimento ou fato, e essa enunciação passa por processos de mediação de diversas naturezas que transcendem o discurso jornalístico em si e passam pelo processo social. O estudo do caso “Lula e o The New York Times”, do mesmo autor, exemplifica como uma enunciação de um jornalista resulta em debates e outros fatos à medida que ajuda a construir uma representação a partir da noticiabilidade de fatos da vida privada do ex-presidente, o que se reflete em outros produtos midiáticos (Fausto Neto, 2004).

As estratégias de enunciação também são aspectos importantes na noticiabilidade de determinado fato e na conseqüente construção de uma representação, segundo o autor. Recorrer a fatos comentados por outros que permitam afirmar determinados pontos é uma forma do jornalista poder colocar-se em uma posição não pessoal, que mantém o *ethos* jornalístico, mas “embasada em fatos” para construir uma narrativa sobre determinado acontecimento com base na liberdade de expressão do jornalista (Fausto Neto, 2004).

Carvalho e Lage defendem que os processos tecnológicos, no contexto da midiática e mediação jornalística, aparecem como estimuladores de novas formas de produção, circulação e construção de vínculos. Os dispositivos midiáticos acabam

por modificar sua própria lógica com a interação, e esses novos processos de interação e mediação do digital é que convertem o real em eletrônico. É a midiatização e sua lógica sendo modificadas pela interação digital tecnológica e a sociabilidade que se transforma nos processos comunicacionais. Segundo eles, o indivíduo que consome o jornalismo enquanto produto midiático ganha espaços para trabalhar, opinar e, até mesmo, produzir essas representações dos acontecimentos. Insere-se nas lógicas de produção e sente-se parte desse contexto (Carvalho; Lage, 2012). Os conceitos de circulação, midiatização e leitor serão tratados a seguir, a partir das reflexões de Fausto Neto.

Ainda no contexto da produção jornalística, outro ponto que merece atenção é o da circulação como mediadora da realidade ao resgatar uma espécie de cena primária para o público. A circulação seria a passagem de uma mensagem jornalística do lado produtivo para o lado receptivo. Um fato que é transmitido por signos e materializa-se pelo acionamento de determinado sistema que define o que é notícia e o que não é. Esse poder está nos jornalistas e no seu sistema. Muitas vezes, ações como a abertura dos jornais para o diálogo com os sujeitos gera temor nos jornalistas, porque ameaça a dominação e o poder deles e dos editores a respeito do que deve ou não ser noticiado. Redes sociais como o Facebook, segundo o autor, modificam a forma como acontece a circulação dos produtos jornalísticos, porque estas possuem a lógica do algoritmo e transformam a arquitetura de como as narrativas são criadas (Fausto Neto, 2020).

É a partir desse ponto que queremos olhar para as representações da guerra da Ucrânia nos informes do Instagram no capítulo quatro e, mais do que isso, debruçar-nos sobre os comentários, ou seja, as reações, opiniões e apontamentos gerados pelos usuários a partir dessas narrativas e representações construídas pelo jornalismo no contexto do confronto Rússia e Ucrânia. E, para chegar lá, precisamos refletir sobre a relação entre midiatização jornalística e a figura do leitor, apoiando-nos também no conceito de participação.

### **3.3 Midiatização Jornalística e o Leitor**

Segundo Fausto Neto (2008), em um sentido mais amplo e tradicional, as mídias possuem um lugar de mediação, “um âmbito representacional que produz imagens e inteligibilidades acerca de determinadas construções”. Entretanto, com a

distinção entre cultura de massa e cultura midiática, o autor aponta que há a percepção de um novo funcionamento e um novo sujeito com espaço de interação entre produtores e receptores permeado pela tecnologia como meio de práticas sociais e de produção, circulação e recepção de discursos. Um conjunto de práticas, lógicas e esquemas de codificação essenciais ao funcionamento da sociedade cria uma “cultura da mídia”, e há o início de uma “análítica da mídiatização”. Esse fenômeno está, segundo Fausto Neto (2008), dentro do que Sodr e chama de *bios* midiático, de que falamos anteriormente.

Ainda segundo Fausto Neto (2008), as tecnologias tornam-se meios de socialização, e as mídias aparecem dentro dessa lógica, com dinâmicas diferentes daquelas que, até então, eram tidas como meros instrumentos a serviço da organização de um processo de interação entre diferentes campos. Surge esse novo local de interações sociais, no qual a mídia é espaço autônomo que “organiza” as interações que acontecem em diferentes esferas e a mídiatização é mediadora de diferentes discursos na mídia. Nesse contexto, produtores e receptores encontram-se em uma realidade única que permite conhecer e reconhecer discursos. E isso envolve uma série de gramáticas, regras e estratégias que estão no dispositivo da mídia e cujo entendimento é compartilhado entre os sujeitos para possibilitar a interpretação (Fausto Neto, 2008).

O conceito de “análítica da mídiatização” de Fausto Neto (2008) reside na visão de que as mídias, enquanto observadoras que trabalham outras observações, têm a capacidade de atuar como o que o autor chama de “reduzidor de complexidades”. A análise reside na aproximação de um sistema que diminui complexidades ao funcionar como leitor de determinado objeto, como algo que codifica e classifica determinado tema segundo suas próprias lógicas para produzir determinadas interpretações e sentimentos. A partir da “análítica da mídiatização” de Fausto Neto (2008), certos poderes entram na organização da sociedade e não só atravessam como moldam certas práticas sociais. Criam-se processos de conhecimento e reconhecimento entre as instituições e os atores sociais.

Especificamente no âmbito do jornalismo, esse fenômeno aparece como transformador do espaço de poder de autolegitimação de processos e lógicas e até mesmo do próprio papel do jornalista – que sai do *status* de produtor e conversor de fatos em representações que permitem a inteligibilidade do acontecimento por uma narrativa que segue seu próprio sistema de organização e regramento – e transforma

o próprio papel do leitor. Numa primeira aproximação, Fausto Neto (2008) constata que “transformações da <topografia jornalística> como espaço <organizador de contato>”, ocorrem quando se tenta criar vínculos entre a redação e o leitor, ao mostrar as lógicas de produção do jornalismo para ele. Segundo Fausto Neto, um segundo aspecto da “analítica midiática” na produção e lógica do jornalismo é a “auto-referencialidade do processo produtivo”, conceito que traz o autor ao defender que, através dela, conta-se como determinada narrativa foi produzida, a rotina de trabalho, desafios, recursos, modos de fazer (Fausto Neto, 2008).

O terceiro aspecto apontado por Fausto Neto é a “auto-reflexividade posta em ato”: reflexões sobre o fazer jornalístico, falar sobre as bases que pautam a produção e configuram a noticiabilidade de determinado fato. E o quarto aspecto apontado pelo autor, as estratégias de protagonização do leitor: os receptores viram “cooperadores da enunciação”, ganham importância e um papel dentro do sistema produtivo. Aqui, cabem exemplos de como os pedidos para que os espectadores enviem imagens de acontecimentos que as câmeras não filmaram ou que relatem fatos de sua comunidade para serem noticiados fazem esse papel. Segundo Fausto Neto (2008), surge um processo de simetria entre os papéis do produtor e do receptor, ainda que haja um jogo de um arcabouço de regras que, para haver a participação do leitor de fato na notícia, é preciso ser respeitado. Por exemplo, quando, nos noticiários, os apresentadores ensinam o público a fazer imagens com o celular seguindo determinada lógica.

Pensando nessa visão do usuário como cooperador, como criador de sentidos e de colaborador na criação da própria notícia, torna-se importante olhar para a questão da participação no contexto do Instagram, rede social que faz parte do nosso objeto de pesquisa. Zimmermann (2020) defende que há uma relação entre jornalistas e Instagram à medida que, muitas vezes, usuários adiantam-se falando sobre fatos e relatos antes mesmo dos jornalistas, ao passo que esses profissionais também utilizam-se das mídias sociais para produzir conteúdos e comunicar acontecimentos. Conforme o autor, o público, de mero receptor, transforma-se em coprodutor e amplificador ao distribuir conteúdos nas redes sociais e dar palco para determinados acontecimentos na lógica dos algoritmos.

Tendo em mente que nossa análise se dá através dos informes do G1 no Instagram é preciso enfatizar que o jornalista, nesse caso, produz conteúdo que serão distribuídos na rede social e, por isso, passarão pela lógica dos algoritmos que

distribuem e enfatizam determinados conteúdos em detrimento de outros, influenciando a prática jornalística. Por isso, passaremos a análise dos algoritmos e seu funcionamento. Ferreira (2020) defende que aquilo que se chama de tecnologias são, antes de tudo, signos utilizados para materializar a experiência mental trazida por Verón. Muitas dessas materialidades ocorrem no espaço privado de especialistas, imaginários e simbologias não manifestadas, mas elas podem, a qualquer momento, irromper no espaço público, e é nesse momento que a compreensão das lógicas e dos processos de produção e circulação tornam-se tão importantes, inclusive à medida que vão-se transformando. Da mesma forma, os meios, aponta o autor, também precisam ter suas lógicas compreendidas e, a partir daí e da evolução de novos meios, aqueles até então conhecidos e utilizados perpetuam-se ou desaparecem da nossa vivência social.

Circunscrito a essa lógica, para o autor de quem estamos falando, o algoritmo é um signo que possui regras e formas de operar de acordo com inferências que agenciam, programam, interagem e indexam conteúdos. Eles coordenam os meios de comunicação ao fazer esse processo de agenciamento e indexação. O algoritmo é, para Ferreira (2020), antes de tudo, uma experiência mental que faz com que consigamos processar a vida e seus acontecimentos e que se insere nos nossos atos mais comuns do cotidiano. O grande impacto vem quando esses algoritmos aparecem no contexto do agenciamento dos nossos meios de interação e conteúdo em rede.

Ainda, segundo o autor, o algoritmo visa a estabelecer um processo e regras para que um problema/objetivo seja resolvido. Passando pela lógica de mercado, a meta é mostrar o conteúdo relevante para reter o público, conceito com o qual concordamos. Em nota nossa, dizemos que o algoritmo do Instagram, objeto de nossa análise, por exemplo, quer que usuário da rede social encontre primeiro o conteúdo que mais procura. Para isso, utiliza-se, como diz Ferreira (2020), da temporalidade, engajamento e relacionamentos. Segundo o autor, é privilegiado o conteúdo mais novo, com o qual as pessoas mais se engajam e cujos autores são pessoas próximas do usuário. O funcionamento desse recurso tem como base a dedução (recomendação feita por sistemas de tomada de decisão) e da indução (aprendizado conforme a probabilidade de aquilo ser relevante para a pessoa que acessa). Ainda, para Ferreira (2020), quando se olha para a questão do algoritmo, é preciso que se examine a produção e a recepção com as lentes desse processo de indexação e

ordenação, visto que ele será responsável pela distribuição e circulação dos produtos midiáticos.

Nos estudos de Ferreira (2020), ele observa que, a partir dos algoritmos, seis movimentos podem acontecer na interação na mídia: o primeiro deles é o amor sobre determinado tema ou assunto transformar-se em ódio à medida que tudo vira aquele assunto. Em segundo lugar, evita-se a interação com o diferente e a fuga da bolha na qual o usuário se insere. Entretanto, o contato com o outro acaba tornando-se necessário, o que leva ao quarto ponto, a ideia de que todos os impasses sociais serão resolvidos com a interação, e por isso há a inquietude da possibilidade de não conseguir conectar-se ou de não conseguir integrar-se às situações sociais do ambiente digital. Com base na promessa da afinidade que trazem os algoritmos, estes funcionam como um refúgio a ideia de ter que sair dessa “zona de conforto” da afinidade. E, por último, o autor conclui que os circuitos estão fechados em torno de afinidades, mas, com a interação entre os iguais, percebem-se diferenças que levam ao movimento de sair dessa zona do parecido tão prometida. Entendemos que a lógica dos algoritmos é importante no contexto de trabalho porque aqui estão circunscritas as lógicas da distribuição dos informes dos quais retiramos os comentários para fazer nossa análise, e, por isso, utilizamo-nos das teorias de Ferreira. Todo comentário foi gerado em um contexto de publicação que passa, também, por um contexto de distribuição através dos algoritmos.

Ainda que haja questionamentos sobre a potencial autoilusão causada pela “analítica da midiatização” de que fala Fausto Neto (2008), é nesse cenário que a presença dos canais de mídia como o G1 nas redes sociais inscreve-se. É um espaço em que há a criação de um conteúdo jornalístico e a posterior adição de opiniões, percepções, pensamentos, e outros, por parte dos leitores, em relação àquele assunto, no espaço dos comentários, objeto de nosso estudo e cujas marcas discursivas iremos analisar.

### **3.4 Midiatização e Ética Jornalística**

A transformação pela qual passamos com o surgimento de novos meios de comunicação influenciou fortemente a questão da produção e da ética jornalísticas. Conforme apontam Christofolletti e Ternes (2012), com novos suportes de mídias digitais foi possível que outras pessoas, que oficialmente não são “jornalistas”,

pudessem desempenhar esse papel em algum nível. Criar um blog e ter um meio de comunicação tornou-se algo ao alcance de todos, podendo ser feito de forma fácil, rápida e gratuita. Com essa facilitação do sistema de produção de notícias, todo o fluxo muda: as fontes primárias de informação tornam-se mais acessíveis, algumas etapas do processo de produção jornalística são simplificadas e reduzidas, fontes e público encontram-se sem a necessidade de uma mediação de terceiros. Esses fatores colaboram para um questionando de qual a necessidade, importância e função dos jornalistas, já que, com esse novo cenário, o cidadão poderia informar-se facilmente, acessando de forma direta as fontes de informação. O fazer jornalístico e editorial, assim como as lógicas de produção, alteram-se para corresponder ao novo cenário, como apontam estudiosos sobre o tema (Christofolletti; Ternes, 2012).

Nesse cenário, existe a discussão da ética jornalística e dos valores do jornalismo que merecem destaque, tratada pelos autores referidos. Em pesquisa realizada por eles sobre as principais infrações aos valores da ética jornalística que, por vezes, aparecem na produção de notícias estão: imprecisão; incorreção; distorção; encobrimento de fontes, versões e informações; parcialidade ou desequilíbrio; sensacionalismo ou exagero; prejulgamento; escuta de apenas um dos lados; censura; autocensura; impedimento de manifestações divergentes; injúria; calúnia; difamação; manipulação de imagem; invasão de privacidade; plágio; utilização de câmeras ocultas; gravação de declarações sem autorização da fonte; utilização de fake para fazer matéria; violação de e-mails ou telefonemas; utilização de redes para disseminar informações falsas; vazamentos no sigilo das fontes; obtenção de vantagens, presentes e suborno; entre outros (Christofolletti; Ternes, 2012).

A grande discussão está, então, no olhar que essas novas formas de produção e consumo de conteúdos jornalísticos, como é o Instagram, exigem, e em como isso pode afetar a ética jornalística no que tange aos valores citados anteriormente. Além disso, como esses pontos podem ou não ser observados no fazer de quem não é jornalista, mas está inscrito no cenário de produção de notícias. Podemos questionar, ainda, qual o papel do consumidor, no contexto de comentários em publicações informes no Instagram. Ele é passivo no recebimento de informações ou, ao questionar imagens e textos de matérias, também toma o papel de quem tem a fonte e torna-se mediador, como acontecem em alguns comentários que veremos mais adiante? Esse é um ponto que podemos pensar no caso da nossa análise de

percepção dos acontecimentos midiáticos relacionados com a guerra da Ucrânia. Outro ponto é se a atratividade específica dos conteúdos publicados no Instagram exige algum ponto que possa atingir ou ficar na tênue linha referente a esses valores da ética jornalística, para ser mais bem distribuído pelos algoritmos e tenha um alcance maior nos usuários. A seguir, examinaremos a discussão sobre algoritmos e suas influências enquanto lógicas e signos.

Com base na revisão teórica sobre midiatização, midiatização jornalística e os temas que circundam esse grande assunto, passamos agora a nos aproximar de nosso objeto de pesquisa. Todo comentário está circunscrito a uma publicação que, por sua vez, versa sobre a guerra da Ucrânia. Por esse motivo, passaremos, no capítulo 3, a fazer um breve resgate sobre o conflito, com a ressalva de que, aqui, nosso objetivo não é fazer uma abordagem geopolítica, mas uma breve contextualização dela para o leitor. Em seguida, traremos uma breve discussão sobre o contexto midiático e *bios* midiático em que se insere a guerra da Ucrânia para prepararmos nossos olhares para a análise dos comentários em si.

## 4 O CENÁRIO DA GUERRA

Nosso objeto de estudo são os comentários realizados por usuários do Instagram que consomem o conteúdo publicado no perfil do G1 nessa rede social e manifestam-se por comentários nas mesmas postagens acerca da guerra da Ucrânia, no período de fevereiro de 2022 a janeiro de 2023. Nosso problema de pesquisa, conforme vimos acima, indaga: como se constitui, em termos de avaliações, valores, opiniões, a percepção dos leitores dos informes do G1 no Instagram sobre a Guerra da Ucrânia e como essas percepções são articuladas, de acordo com comentários deixados em publicações sobre o assunto, no perfil do G1? Esses comentários sempre fazem parte de um espaço de trocas entre os próprios usuários e dos usuários com o perfil do G1 que estão ligados a uma publicação nesse perfil. Não existe comentário fora do espaço de trocas de uma publicação. Ao mesmo tempo em que o G1 posta notícias sobre a guerra da Ucrânia, também pode estar postando notícias sobre diversos outros assuntos, sejam eles relacionados com o cenário interno do Brasil, sejam a outros países. Para nossa pesquisa, tomamos uma amostragem de 3 postagens e seus respectivos comentários. Foi escolhida a postagem com maior número de comentários de cada uma das três fases da guerra que identificamos nas publicações do G1 sobre o tema no Instagram. Essas fases surgiram a partir das características das publicações, frequência e temporalidade de cada uma das publicações que coletamos. Adiante traremos maiores detalhes sobre a classificação das publicações em fases.

Para responder ao nosso problema, realizaremos uma análise das imagens dessas publicações e uma análise de conteúdo dos comentários coletados nessas publicações que fazem parte da nossa amostra. Além disso, utilizaremos literatura revista por nós ao longo desta dissertação, da qual extraímos conceitos-chave para este estudo, como o tema mediação e midiatização, midiatização jornalística, acontecimento, agendamento, midiatização jornalística e o leitor, algoritmos, redes sociais e outros. Visamos, logo mais, a descrever o conteúdo formulador pelos leitores que consomem as postagens do G1 sobre a guerra e que foram por nós coletados. Através deles, os leitores expressam percepções sobre o conflito. Estes dados serão analisados à luz das teorias da midiatização.

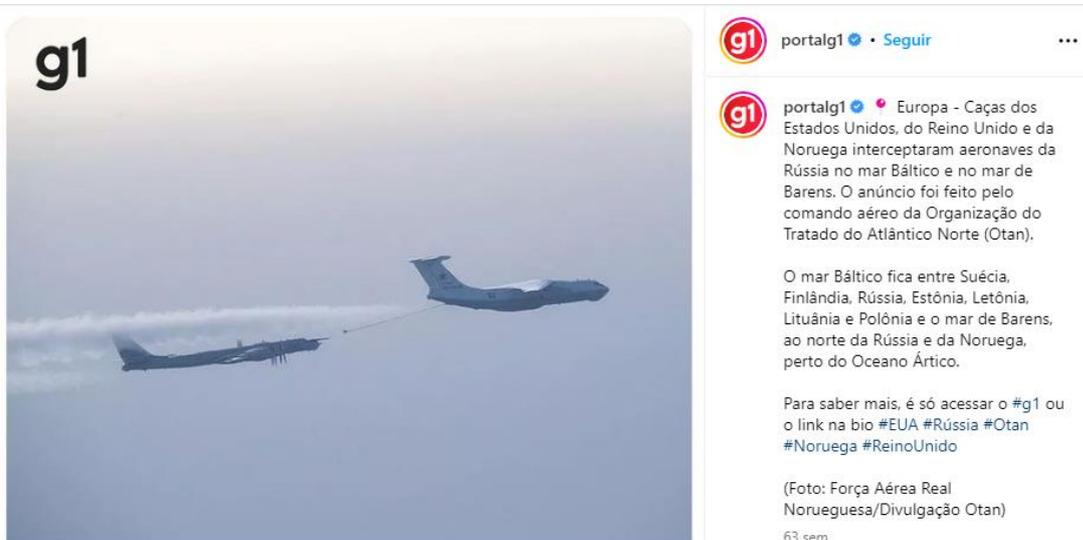
Para iniciar o trabalho de olhar para esses comentários coletados, primeiramente tratamos de reconstruir a guerra e seus contextos históricos e

geomapeados para introduzir o tema do conflito na Ucrânia. Lembramos que aqui não fazemos uma análise geopolítica ou aprofundada do tema, mas sim uma retomada dos fatos que foram narrados na mídia como causadores do conflito. Num segundo momento, utilizaremos as próprias notícias sobre a guerra no perfil do G1, que formam o *bios virtual* que permeia o tema sobre o qual estamos debruçados, para compreender como esse acontecimento foi narrado ao longo do período de praticamente um ano que estamos analisando. Vamos, então, ao nosso primeiro movimento, de recapitulação histórica e geomapeamento da guerra da Ucrânia.

#### 4.1 O Cenário da Guerra e Breve Relato Histórico

Dia 24 de fevereiro de 2022 é a data de início, em termos de investidas físicas, do conflito que ficou conhecido pelo mundo como guerra da Ucrânia. Entretanto, nos informes do Instagram de que trata nosso estudo, o assunto do conflito começou a aparecer já em 4 de fevereiro de 2022, de acordo com nossa pesquisa. A primeira notícia sobre o tema publicada nesse dia pelo G1, no Instagram, teve o seguinte título: “Caças dos EUA interceptam aviões da Rússia no Mar Báltico, diz Otan”. Conforme a visualização da publicação abaixo:

Figura 1 – Primeira publicação sobre o tema Guerra da Ucrânia no perfil do G1 no Instagram em 04/02/2022



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários na página do G1 do Instagram

O dia 24 de fevereiro de 2022 foi quando os canais de notícias e analistas marcaram a data de início do conflito. Naquele dia, foram realizadas 24 publicações

sobre o tema no perfil do G1 no Instagram. A primeira delas destaca o seguinte título: **“Presidente da Ucrânia diz que país foi 'deixado sozinho' e convoca a população para a guerra”**, conforme imagem que segue. Destaque-se a imagem do Presidente, sério, falando para o mundo e para a população da Ucrânia:

Figura 2 – Primeira publicação sobre o tema guerra da Ucrânia no perfil do G1 no Instagram em 24/02/2022, data contabilizada como o início do conflito



Fonte: postagem na página do G1 do Instagram

No mesmo dia, seguiram-se uma série de publicações<sup>1</sup> que, em ordem, versam sobre os seguintes temas:

- a) “FOTOS mostram destruição causada pela ofensiva miliar russa na Ucrânia”;
- b) “Rússia invade cidades ucranianas e lança ofensiva militar, Ucrânia reage”;
- c) “Putin autoriza operação militar especial no leste da Ucrânia; explosões são ouvidas em Kiev”;
- d) ““Putin escolheu uma guerra que trará perdas de vidas e sofrimento. O mundo responsabilizará a Rússia” Joe Biden’;
- e) ““Putin escolheu esta guerra. E agora ele e seu país arcarão com as consequências” Joe Biden’;

<sup>1</sup> As fontes das quais extraímos os títulos dessas publicações podem ser verificadas no Anexo 2: sistematização das publicações sobre a Guerra da Ucrânia coletadas do perfil do G1 entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023.

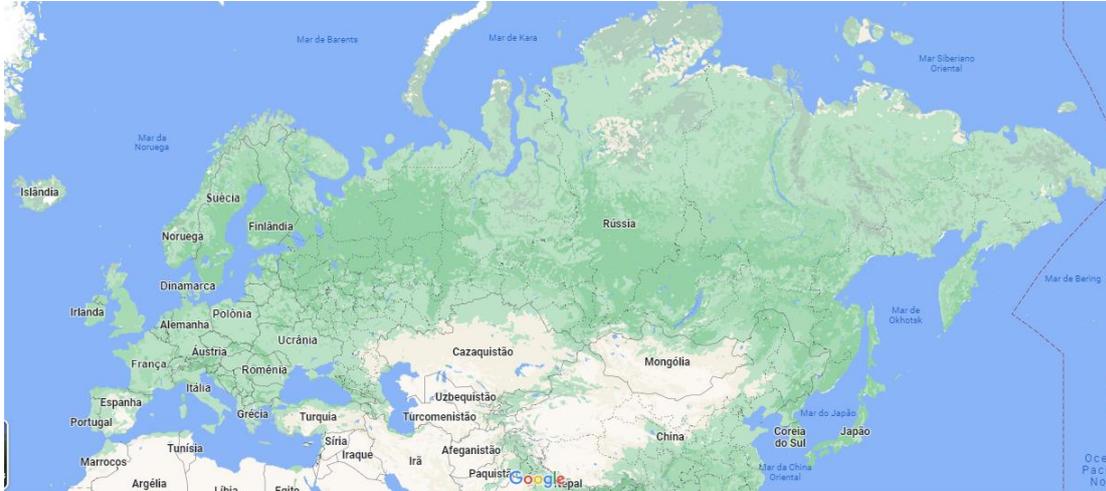
- f) “Russos tomam região de Chernobyl, onde há depósito de resíduos nucleares”;
- g) “Putin ataca por ar, terra e mar; Ucrânia diz que invasão é total”;
- h) “De humorista 'antipolítica' a presidente da Ucrânia: saiba quem é Volodymyr Zelensky”;
- i) “Jogadores brasileiros pedem ajuda para deixar a Ucrânia”;
- j) “Ucrânia diz que está respondendo a ataques da Rússia e oferece armas a civis”;
- k) “Milhares de pessoas tentam deixar Kiev; capital da Ucrânia vive caos”
- l) “Escalada da tensão entre Rússia e Ucrânia”;
- m) “Jogadores brasileiros em hotel pede ajuda para deixar a Ucrânia”;
- n) “Primeiro ataque: 23/02-23h - Rússia bombardeia cidades ucranianas”;
- o) “Os mercados estão cheios, com gente tentando abastecer suas casas (...) Já tem racionamento de comida. Só deixam comprar um pacote de macarrão por pessoa”. Bruno Ernandes’.

Nos títulos dos informes fica claro, primeiramente, uma preocupação em trazer imagens dos acontecimentos que se desenrolaram sobre o conflito. Em seguida, é possível notar um esforço em apresentar os personagens dessa guerra: Volodymyr Zelensky, Vladimir Putin e, nesse contexto, aparece fortemente também a figura de Joe Biden. Também se destaca, entre os assuntos dos quais tratam as matérias, a preocupação em mostrar como os brasileiros que estavam na Ucrânia estavam, e em colocar a figura do brasileiro situada no contexto espaço-temporal do conflito. É bastante predominante a ideia de que a Rússia está atacando, bombardeando no conflito e causando-o; a Ucrânia aparece como quem responde, e Zelensky como quem convoca ajuda.

Essas são características que aparecem na midiatização desse conflito logo no início, em termos de datas, da narrativa que é feita pelo G1 no Instagram. No entanto, para entender mais sobre o tema dessa discussão é necessário, primeiramente, trazer alguns elementos que possam ilustrar a situação. Introduzimos abaixo uma breve contextualização geoestratégica de um cenário maior sobre o qual repousam causas do conflito: de um lado, a Rússia, o maior país da Europa em território, governada pelo presidente Vladimir Putin. O país, conforme mapa abaixo, faz fronteira com 14 diferentes países: Coréia do Norte, Mongólia, China, Cazaquistão, Azerbaijão,

Geórgia, Ucrânia, Polônia, Belarus, Lituânia, Letônia, Estônia, Finlândia e Noruega. A Rússia possui grandes dimensões, como podemos observar abaixo e relações com muitos países.

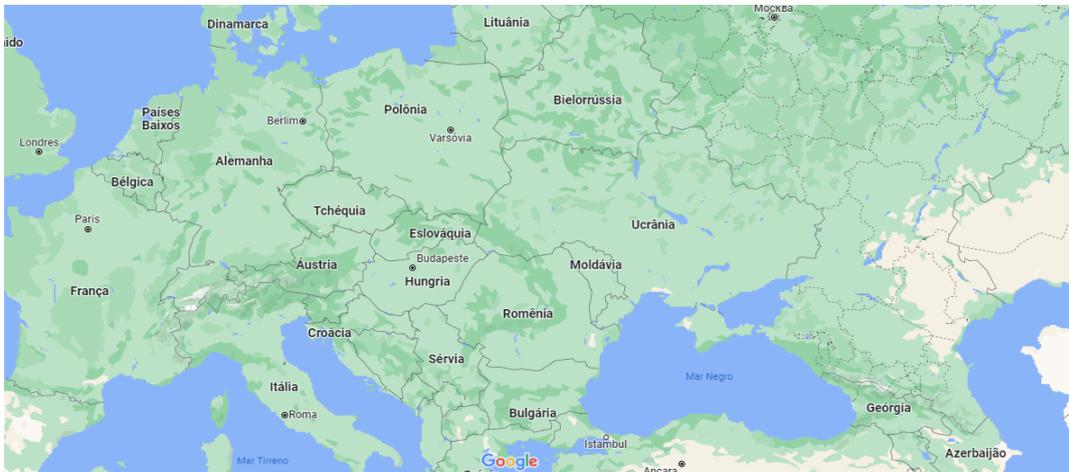
Figura 3 – Mapa Mundi Rússia



Fonte: [Rússia] (c2023)

Na imagem seguinte vemos a Ucrânia, o segundo maior país em área da Europa, ficando atrás somente da Rússia. Governada pelo presidente Volodymyr Zelensky. O país faz fronteira com 7 países: Rússia, Moldávia, Romênia, Hungria, Eslováquia, Polônia e Belarus. Além disso, o território é banhado pelo Mar Negro e pelo Mar de Azov.

Figura 4 – Mapa Mundi Ucrânia

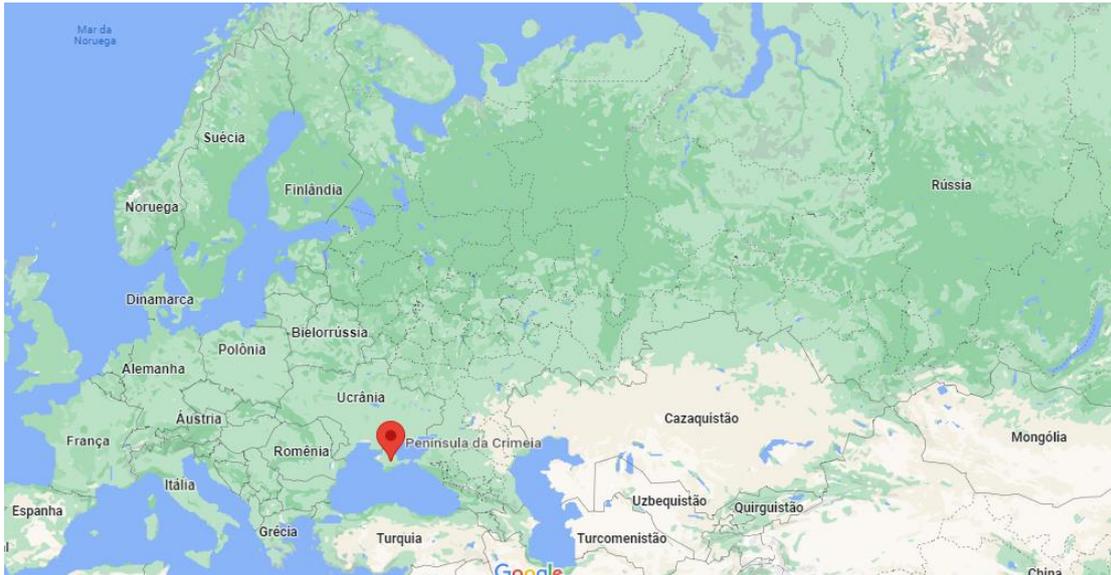


Fonte: [Ucrânia] (c2023)

Após observar a localização e contexto geográfico dos países, podemos aprofundar-nos na antiga história que eles possuem. Desde o final da Guerra Fria, quando Kiev ficou independente da antiga União Soviética, em 1991, começaram a se constituir as raízes da guerra da Ucrânia. A Rússia ficou com o sentimento da perda da soberania e necessidade de uma Ucrânia subordinada econômica e militarmente a Moscou e a Ucrânia buscou a concretização da autodeterminação política (Loureiro, 2022).

Em 2014, a Criméia – destacada em imagem abaixo – foi a causadora de uma das principais crises do momento entre Rússia e países como Estados Unidos e Reino Unido. Naquele momento, a península fazia parte do território da Ucrânia e, enquanto alguns ucranianos concordavam que deveria haver maior integração com a Rússia, outros queriam a conexão com a União Europeia. Isso aconteceu depois que Viktor Yanukovich, presidente da Ucrânia e líder pró-russo, foi deposto após protestos (Por que [...], 2022).

Figura 5 – Criméia



Fonte: [Península da Criméia] (c2023)

Enquanto o impasse acontecia, Vladimir Putin programou, conforme o contexto geográfico sobre o qual trata a imagem acima, uma tomada discreta: enviou milhares de tropas para as bases da Rússia na Criméia. Muitos civis também foram para a península e, em 18 de fevereiro de 2014, a Rússia estabeleceu postos de controle em

Armyansk e Chongar, os principais cruzamentos rodoviários entre Ucrânia e Crimeia. Com a queda de Yanukovich, foi eleito um primeiro-ministro pró-Rússia na Crimeia e foi votada a separação da Ucrânia. Foi feito um referendo, considerado ilegal, mas apoiado pela Rússia, no qual a população da Crimeia votou pela anexação à Rússia. O pleito foi considerado ilegal porque não havia observadores internacionais confiáveis envolvidos (Por que [...], 2022).

Outro ponto que precisa ser levado em conta no conflito é o acordo conhecido como Memorando de Budapeste de 1994. Nesse acordo, a Rússia comprometeu-se com o Reino Unido e com os EUA a respeitar as fronteiras da Ucrânia. Em troca, Kiev deveria transferir para Moscou todas as suas armas nucleares da Era Soviética. Esse acordo foi quebrado em 2014 na tomada da Crimeia, e também agora, em 2022 (Por que [...], 2022).

No início de fevereiro de 2022, Putin trouxe a ideia de que a segurança da Rússia estava em perigo quando países da Europa e Estados Unidos recusaram-se a garantir que a Ucrânia não ingressaria na OTAN. Segundo ele, os EUA estavam interessados em conter a Rússia e, por isso, equipada com armas e meios de ataque, a Ucrânia começaria uma operação na Crimeia. Isto porque os países europeus e os EUA consideram a Crimeia como parte da Ucrânia, embora o governante russo defenda o pertencimento à Rússia (Por que [...], 2022).

Frente a esse cenário, os primeiros movimentos aconteceram já em novembro de 2021, quando imagens de satélite sugeriram que a Rússia estava enviando tropas para as fronteiras com a Ucrânia., o que Putin negou, acusando a OTAN de ampliar as atividades na região. Em dezembro de 2021, Putin também disse que a crise só seria resolvida se os países concordassem com uma lista de demandas – dentre elas, que a Ucrânia nunca faria parte da OTAN. Em 17 janeiro de 2022, tropas russas chegaram a Belarus para exercícios militares conjuntos, e o líder de Belarus respondeu defendendo que se tratava apenas de exercícios regulares. Em 24 de janeiro de 2022, a OTAN disse que estava com forças em estado de espera e que estava enviando mais navios e aviões para o Leste Europeu. Em 26 de janeiro de 2022, os EUA responderam à lista de demandas da Rússia e recusaram o ponto de que a Ucrânia nunca faria parte da OTAN, ao que Putin respondeu dizendo que a organização estava ignorando as preocupações russas. Em 22 de fevereiro de 2022, Putin reconheceu a independência de Donetsk e Luhansk, áreas que já possuíam apoio russo, e disse estar enviando tropas para dar suporte à região. Em 24 de

fevereiro de 2022, Putin anunciou uma “operação militar especial” realizada por tropas russas na Ucrânia, o que o governo ucraniano entendeu como uma invasão de larga escala. Assim, o Memorando de Budapeste de 1994 foi novamente quebrado (Rússia [...], 2022).

Do lado ucraniano, um dos principais atores do conflito é o presidente Volodymyr Zelensky, ex-comediante e ator que puxou os holofotes e a liderança ucraniana do conflito para si, permaneceu no país e vem mantendo contato com líderes de outras nações. Zelensky negou a existência de grupos neonazistas na Ucrânia, acusação russa, e vem solicitando sanções à Rússia e equipamentos militares para defesa da Ucrânia. Propôs, também, uma nova aliança internacional com objetivo de assegurar paz a países invadidos (Tortella, 2022).

Muitos países atenderam aos pedidos do presidente ucraniano, com o envio de armas de defesa, mas não de ataque. Isso foi feito principalmente pelos EUA, com envio de dispositivos portáteis antitanques. Ainda, diversos países do Ocidente e da Europa também sancionaram a Rússia, ações que acarretaram aumentos grandes nos preços de petróleo, fertilizantes, trigo, metais e energia, elevando os preços e a inflação na economia global. Além disso, ativos de bancos russos também foram congelados em diversas partes do mundo, e o Banco Russo também foi excluído do sistema global de pagamentos Swift. Todas essas ações tiveram o objetivo de isolar a Rússia de negócios internacionais. O Parlamento Europeu também reconheceu a Rússia como Estado Patrocinador do Terrorismo (Tortella, 2022).

Do lado russo, Putin conta com apoio do presidente de Belarus, país-chave para que as tropas russas cheguem até a Ucrânia. Outros líderes mundiais também demonstraram apoio a Putin: Nicolás Maduro, da Venezuela; Daniel Ortega, da Nicarágua; e o governo Sírio. Outros países abstiveram-se em votações da ONU que condenavam a guerra: Coreia do Norte, Índia, Emirados Árabes Unidos, China e Irã. A China merece destaque nesse contexto porque manteve aberto o comércio com a Rússia, não adotando as sanções que foram estabelecidas. O governo chinês tem um embate diplomático constante com os EUA em função do controle de Taiwan e chegou a culpar a OTAN por aumentar a tensão entre os países em guerra até chegar ao ponto de ruptura. Ainda assim, a China, diversas vezes, manifestou-se a favor do diálogo e da paz (Tortella, 2022).

Um dos principais medos do conflito é a utilização pela Rússia de armas nucleares contra a Ucrânia. Ao longo dos meses, percebeu-se outra ameaça voltada

para a destruição de usinas nucleares ucranianas. A Ucrânia possui a maior usina nuclear da Europa, Zaporizhzhia. A usina está sob controle russo, mas, recorrentemente, aparecem notícias falando de mísseis que caíram na área. Mais quatro usinas foram desconectadas da rede de energia ucraniana, o que impacta fortemente na energia do país, visto que as plantas nucleares são muito importantes para o seu abastecimento. Com esse cenário energético e a chegada do inverno, muitas casas ficam na iminência de não possuírem aquecimento em um momento de temperaturas abaixo de zero. As operações de logística e manutenção também foram dificultadas nos *fronts* de batalha dos dois exércitos em função da crise energética (Tortella, 2022).

Em setembro de 2022, sete meses após o início do conflito, a Rússia anexou quatro regiões da Ucrânia a seu território, conforme explica o mapa abaixo, retirado do portal G1. O movimento que não foi reconhecido nem pelos EUA e nem pelos países da União Europeia. Esses territórios são: Luhansk, Donetsk, Zaporizhzhia e Kherson (Conheça [...], 2022).

Figura 6 – Mapa das regiões anexadas pela Rússia



Fonte: Tortella (2022)

Em função da guerra, estima-se que 47 milhões de pessoas podem ter insegurança alimentar aguda. Por isso, em julho de 2022, foi feito acordo com as

Nações Unidas e a Turquia para haver um corredor humanitário, possibilitando que ambos os países abasteçam o mundo com grãos – como cevada, milho e trigo –, além de óleo de girassol. No entanto, em outubro de 2022, a Rússia suspendeu sua participação no acordo, acusando a Ucrânia de utilizar esse espaço para realizar um ataque de drones na cidade de Sebastopol (Tortella, 2022).

Toda essa contextualização realizada de maneira mais “física”, ou seja, demonstrando os territórios e contando a história da relação dos dois países objetiva demonstrar que essa guerra não é uma abstração, mas algo que realmente se desenrola em um espaço-tempo e possui implicações no mundo físico. Para a realização dessa contextualização, utilizamos conteúdos de fontes como CNN e BBC, amplamente conhecidas no Brasil e cujas informações são de fácil acesso a nós, espectadores brasileiros. Aliás, em nosso país, nosso contato com a guerra da Ucrânia se deu através do *bios* midiático, do qual falaremos a seguir. É importante sempre ter em mente que se trata de uma guerra real e, por isso, demonstramos as relações geopolíticas envolvidas.

#### **4.2 Guerra da Ucrânia segundo a Perspectiva do Jornalismo Midiatizado e do *Bios* Midiático**

As guerras, hoje, sofrem um processo estratégico de notícias parciais ou de abafamento. Não se faz uma guerra sem rumores em meios de comunicação e sem propaganda; “As guerras são feitas hoje para televisionar.” Esse é um dos pontos que Faxina e Gomes (2016) defendem: os conflitos de guerra hoje funcionam para serem midiaticizados e estão em uma lógica em que relevância é poder e, por isso, é importante que esses acontecimentos sejam narrados e levados a conhecimento do público.

A cobertura de guerra é, sem dúvida, um assunto delicado dentro do jornalismo e da ética jornalística. Em entrevista ao Observatório objETHOS, Observatório da Ética Jornalística, o professor de jornalismo Pedro Aguiar e o jornalista e mestre em cultura russa pela USP Fabricio Vitorino defendem que o jornalismo brasileiro escolheu um lado para atuar. Sem enviar correspondentes diretamente à Ucrânia ou à Rússia, dividiu-se entre relatos de jornalistas “*in loco*” estabelecidos em países do Leste Europeu e editores e redações no Brasil que se utilizam de fontes estrangeiras

para visualizar o macro e elaborar pautas e análises. Embora ponderem que não há profissionais treinados para esse tipo de cobertura, os entrevistados consideram a cobertura jornalística brasileira centrada no relato e na visão americana, sem conhecimento sobre as culturas dos países (tanto da Rússia quanto da Ucrânia), mas baseada nos relatos “pós-sovietismo” americanos da Guerra Fria (OBJETHOS, 2022). Essa é uma visão bastante interessante sobre a guerra da Ucrânia porque trata da visão de alguém que produz conteúdo jornalístico sobre o tema e pode falar sobre produção de relatos sobre os acontecimentos e produtos da midiatização dessa guerra.

Mallmann (p. 124, 2023), colega de mestrado da Unisinos que também desenvolveu seu trabalho acerca da guerra da Ucrânia de forma voltada para o Twitter, demonstra em sua dissertação que “nos perfis jornalísticos, o tensionamento precede o debate sobre os conteúdos, questionando a própria legitimidade que a instituição midiática em questão tem para compartilhar informações”. No caso desse trabalho sobre guerra da Ucrânia e Twitter, há uma diferença em relação ao nosso trabalho, circunscrito no perfil do G1 no Instagram. Enquanto no trabalho de Mallmann (2023) são compartilhadas imagens amplamente conhecidas na mídia com novas legendas e referências, no nosso objeto de estudo falamos de imagens trazidas pela própria mídia e, possivelmente, a partir daí tornem-se conhecidas para o público, gerando perpetuação e valor para essas imagens.

Fausto Neto (2022) traz uma reflexão acerca do jornalismo midiatizado no contexto da guerra da Ucrânia quando analisa materiais de cobertura jornalística do conflito por parte de diversos veículos brasileiros que midiatizam a guerra no formato digital. Dois pontos relacionados com a noticiabilidade são trazidos já no início do texto do autor: o primeiro deles está circunscrito na “sociedade dos meios” na qual a noticiabilidade fazia-se por uma prática jornalística mediadora com um discurso representacional que traduzia questões de outros campos sociais. O segundo pertence à “sociedade em midiatização”, na qual relações com vários campos permeiam e são apropriadas pelas lógicas jornalísticas. Aparece, ainda, a ideia de uma sociedade dos *mass media* que os trata como construtores da realidade e uma sociedade em midiatização cujas tecnologias digitais criam novos meios de enunciação que retiram a centralidade dos *mass media* como produtores e circuladores de sentido (Fausto Neto, 2022).

Para pensar o acontecimento na sociedade dos meios, Fausto Neto apresenta a ideia de que, numa lógica em que a comunicação era transporte (simplificadamente, do produtor para o receptor), os *mass media* representavam uma natureza de organizadores da noticiabilidade, trazendo falas intermediárias, e da gestão da audiência com as instituições, em que os jornalistas seriam mediadores e materializadores de sentidos. Na sociedade dos meios, segundo o autor, o trabalho do jornalista visa a ofertar o resultado de sua atividade tecnoeditorial que iria entrar em páginas com conteúdos organizados de acordo com as lógicas jornalísticas. O *bios* midiático envolve que essas produções jornalísticas tenham identificação com o leitor, seus padrões, valores e expectativas. Nesse sentido, Fausto Neto traz o conceito de *ombudsman*, com o objetivo de trazer uma escuta das relações entre jornal e público para reduzir as tensões entre essas duas esferas. Com a internet, reduz-se o papel de mediador do jornalista porque, com mais acesso, não se precisa mais dessa figura com alcance a fontes e documentos e traduz aos sujeitos que, até então, estavam estagnados e alheios a esses dispositivos e processos informacionais (Fausto Neto, 2022).

Para o autor, o deslocamento do jornalista é, afinal, do papel de mediador da realidade para enunciador de uma realidade em construção. Na análise dos materiais sobre a guerra da Ucrânia dos jornais digitais que ele realiza, esta aparece descrita por diferentes processos de midiatização ofertados pelos suportes digitais, ao passo que também é percebida como trabalho de construção de uma realidade com um acontecimento em curso. Não há jornalista testemunha, mas uma discussão a respeito da produção da notícia da guerra e da realidade dessa construção, o que traria um quê de confiança para a sociedade em relação ao que é noticiado e criaria uma cumplicidade jornalista-leitor ao compartilhar as regras de produção da representação dessa realidade, que seria a “realidade da construção” (Fausto Neto, 2022).

Na lógica da realidade da construção, há as situações em que aparece a performance do jornalista como objeto da notícia, analisadas por Fausto Neto. O jornalista vai para o papel de entrevistado, relatando e testemunhando o trabalho na cobertura da guerra ou assuntos relacionados. Roberto Cabrini e Gabriel Chaim são exemplos de personagens, trazidos pelo autor, que aparecem como o “correspondente da guerra”, e trazem o “diário da guerra”. Não são alguém que está lá meramente para informar os demais, mas para protagonizar a produção do telejornal e trazer os sentimentos gerados na guerra, que os aproximam dos

receptores. O acontecimento dá-se a partir do seu protagonismo que é relatado mais do que os fatos que aconteceram na guerra da Ucrânia (Fausto Neto, 2022).

Em paralelo, segundo o autor de quem estamos falando, o leitor é também chamado a ser personagem na construção da guerra à medida que, inserido no *bios* midiático, ele é capaz de construir vínculos de diferentes naturezas com os produtos do conflito. É nesse contexto que ele é chamado: “para suscitar sentimentos, compartilhar sensações, dar a sua opinião, acompanhar em tempo real os relatos do que acontece na Ucrânia” (Fausto Neto, 2022).

Na realidade do desenvolvimento deste trabalho, a lógica de produção da notícia é relevante em dois principais âmbitos: todo comentário está inserido em um contexto jornalístico que, por sua vez, insere-se em uma realidade da construção. Em paralelo, a própria publicação desses informes no Instagram com o espaço de comentários aberto já é, por si só, um chamado ao público para participar dessa construção, demonstrando suas opiniões e participando desse processo. Vamos, agora, discorrer sobre a construção metodológica realizada neste trabalho.

### **4.3 Construção Metodológica**

A construção deste trabalho passou, metodologicamente, por 5 etapas. Na primeira etapa trabalhamos com uma revisão de literatura pensando os temas de midiatização e midiatização jornalística e elegemos conceitos que seriam úteis para o desenvolvimento dessa dissertação.

O segundo momento foi o de mapear todos os materiais que existiam dentro do G1 a respeito da Guerra da Ucrânia. Este movimento foi feito examinando o perfil do G1 no Instagram, lendo todas as postagens no período definido de estudo e salvando título, link e print de cada uma das postagens que tratavam sobre o nosso tema.

Em seguida, num terceiro momento, olhamos para toda a amostra que havia sido coletada e entendemos como poderíamos organizar esses conteúdos em termos cronológicos e de conteúdo propriamente ditos. Assim, chegamos à classificação das 3 fases da Guerra que construímos e que pautou a definição da amostra que iríamos explorar.

A partir daí, o quarto movimento chegou: olhamos para cada uma das fases e encontramos uma enorme vastidão de comentários, o que exigiu que fizéssemos uma

escolha ao definir uma amostra menor que pudesse ser tratada no que compreende um trabalho de dissertação de mestrado, compreendendo ainda que existe um grande potencial no material coletado para futuros estudos que complementem este que realizamos. Sendo assim, entendendo que todo comentário está circunscrito em um contexto de uma publicação, percebemos que não poderíamos isolar os comentários da publicação de que fazem parte. Sendo assim, selecionamos a publicação mais comentada de cada fase, com seus respectivos comentários, para olharmos esses dois aspectos em relação e conseguirmos entender a percepção do brasileiro sobre a Guerra a partir das relações entre comentários e da relação comentário x publicação.

Definida a amostra, fizemos a leitura de todos os comentários dessas publicações que escolhemos e mapeamos, manualmente, os temas sobre os quais esses comentários versam, criando uma espécie de gráfico (que o leitor verá a seguir) sobre os temas mais falados nos comentários de cada uma dessas publicações. Neste momento também já fizemos os prints de comentários que entendemos que “resumiam” os temas para trazer no corpo do trabalho. Também selecionamos comentários que se destacavam por serem diferentes do resto dos outros comentários ou por serem de alguma forma radicais.

Com tudo isso em mãos, chegamos ao momento da escrita, cujo produto o leitor terá contato neste momento e que busca, de forma ainda superficial visto o fôlego deste trabalho, trazer essa percepção do brasileiro sobre a Guerra. Nosso desafio sempre foi o de lidar com um número tão vasto de materiais e, escolhendo uma amostra, ainda sermos representativos. Por isso, a escolha da publicação mais comentada de cada fase compreendendo que assim poderíamos ter mais diversidade em temas e percepções deixados pelos leitores.

A seguir, vamos contar essa história da percepção da Guerra da Ucrânia pelos brasileiros nos comentários das publicações do G1 no Instagram com que tivemos contato e sobre as quais nos debruçamos.

## 5 LENDO A GUERRA: OS COMENTÁRIOS DOS INFORMES DO G1 NO INSTAGRAM

Se a comunicação é feita de repertórios, códigos e inferências, a imagem da guerra da Ucrânia para os brasileiros nas notícias utilizou-se desses recursos para constituir percepções e ideias acerca do conflito que podem ser ou não influenciadas pelo jornalismo e pela narrativa da guerra. Agora passamos do plano teórico para o plano dos empíricos em si, voltando nosso olhar para os comentários das publicações do G1 que selecionamos. Descemos do plano teórico da midiaticização para o plano da guerra e, posteriormente, para o Instagram e sua importância, para o perfil do G1 nessa rede social, e por último, para a amostra escolhida.

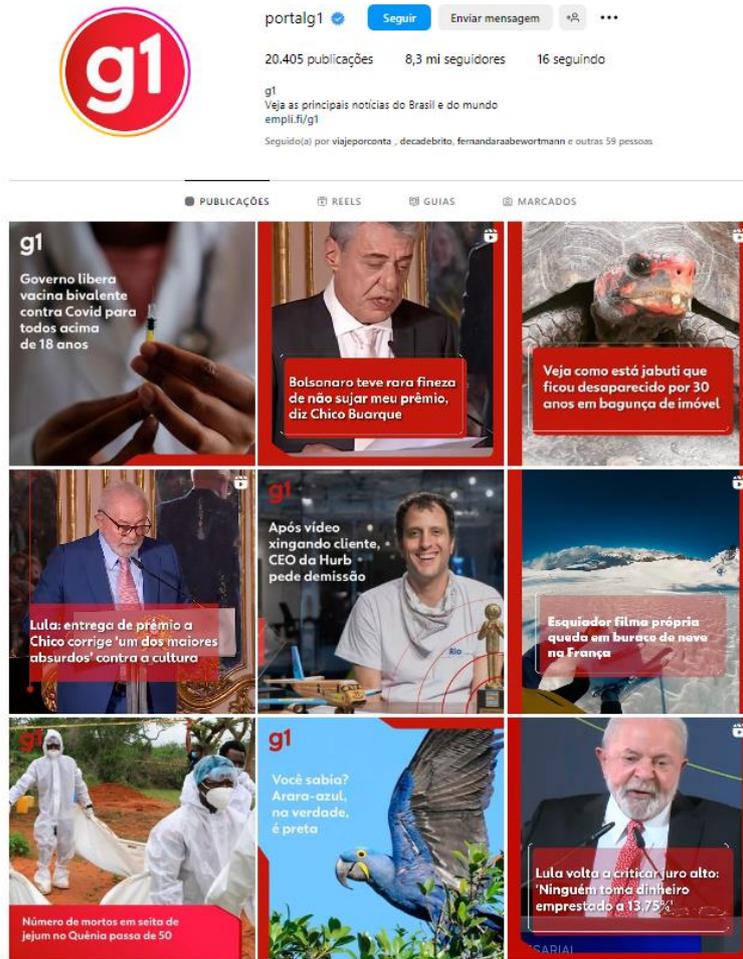
Para compreender o consumo desses produtos midiáticos e nosso contexto brasileiro, vamos debruçar-nos primeiramente sobre nosso cenário digital<sup>2</sup>, que, ao longo dos anos, mudou a forma como consumimos diversas coisas, inclusive as notícias. Segundo pesquisa da Comscore, o Brasil é o país campeão em consumo de conteúdos jornalísticos e em dispositivos de acesso à internet na América Latina, alcançando 96% dos usuários consumindo esse tipo de conteúdo. Ainda, segundo a pesquisa, a média global é de 90% e, na América Latina, após o Brasil, estão Chile, Argentina, Colômbia, México e Peru. Além disso, a mesma pesquisa revelou que o Instagram é a rede social favorita dos usuários para interagir com conteúdos de notícias, sendo responsável por 64% das interações dos usuários na rede. Essa forma de consumo de notícias cresceu, segundo a pesquisa da Comscore, após a pandemia, momento em que as pessoas passaram a consumir mais conteúdos noticiosos nas redes sociais e a interagir mais com eles, sendo que a interação no Instagram com esse tipo de conteúdo chegou a aumentar 54% (Maia, 2022).

Nossa primeira aproximação com os comentários é no sentido de compreender como funciona a lógica do próprio Instagram. Dentro dele, todo comentário está localizado no contexto de uma publicação, e todas as publicações que recuperamos estão contidas no chamado *feed* do perfil do G1 dentro da rede social. Para fins de ilustração, tomemos como exemplo a seguinte imagem do *feed* do G1:

---

<sup>2</sup> No Brasil, segundo o IBGE, em 2021, o acesso à internet chegou a 90% dos domicílios no país. E, destes, o celular é utilizado em 99,5% das casas com acesso (Nery; Britto, 2022).

Figura 7 – Feed do perfil do G1 no Instagram



Fonte: Página do G1 do Instagram

No topo, é possível tomar ações como seguir ou enviar uma mensagem diretamente para os donos do perfil, que aqui, no caso, seriam os editores ou administradores da página. Essas mensagens ficam restritas ao autor e ao destinatário, não fazendo parte da troca entre os consumidores. Em seguida, podemos observar o número de publicações que a página já realizou ao longo de sua existência e o número de seguidores do perfil, bem como quantas pessoas o perfil segue. Em seguida, vem a parte de maior destaque: o *feed* em si, que nada mais é do que uma listagem de todas as publicações feitas ordenadas pelo critério de recência da publicação: a mais nova sempre estará em primeiro lugar. Note-se que diversos temas são colocados de modo aleatório ou ordenados pelo interesse e noticiabilidade, mas não é um agrupamento por temas, o que interessa é a recência. Nosso trabalho estava sendo o de folhear o *feed* até que pudéssemos coletar todas as publicações feitas no período em que estamos analisando.

Dentro da estrutura de organização que vimos acima, o Instagram, essa rede social na qual os usuários mais interagem com conteúdos noticiosos. Obter acesso ao Instagram envolve os seguintes passos: criar uma conta, seja via site na internet ou aplicativo para smartphone. O Instagram forma uma rede de usuários através da lógica de seguidores, na qual um usuário se interessa pelo conteúdo e resolve seguir determinado perfil com o objetivo de visualizar seus conteúdos. Quanto maior o número de seguidores, maior o canal e maior a base de seguidores que se interessa pelo que é compartilhado por aquele perfil. Também é possível curtir, comentar e compartilhar as postagens que um perfil publica no seu espaço (Ribeiro; Moscon, 2018). Dentro das publicações surgem os comentários, nos quais se cria um espaço que permite que aos usuários trazer suas opiniões sobre o conteúdo que foi compartilhado originalmente e conseguir, inclusive, opinar acerca do comentário de outro usuário, ou seja, surge um espaço de trocas.

Nesse novo contexto de digitalização foi que o nosso mundo viu acontecer, nos últimos tempos, fatos que marcaram nossa história enquanto humanidade, seja pelo ineditismo, pelo medo ou pela dualidade de sentimentos gerados. Dois desses acontecimentos merecem destaque: a pandemia da Covid-19, que mudou diversos hábitos, dentre eles o consumo de notícias e conteúdos através da internet e redes sociais, e a guerra da Ucrânia, que marcou o ano de 2022, vem marcando 2023 e sendo um acontecimento bastante noticiado em nosso país.

Observando esse cenário de consumo e interação dos usuários com conteúdos noticiosos nas redes sociais, especialmente no Instagram, entendemos a relevância que esse tipo de conteúdo tem, assim como os meios de comunicação, que os compartilham e, ao fazer isso, geram espaços de interação e discussão dos assuntos apresentados nesses conteúdos jornalísticos. E é nesse espaço de interações e trocas que conseguimos entender, em certo nível, quais as percepções que as pessoas têm acerca do tema-objeto desses conteúdos noticiosos.

Couldry (2019) traz um conceito de análise social real. Trata-se do processo de tradução existente na análise de dados. Segundo ele, toda interação através das redes sociais e dos sites envolve uma medição e, mais do que isso, a tradução dos valores originais dessa medição em algo que faça sentido para os valores de uma organização. A possibilidade de um computador monitorar continuamente outros computadores deu origem ao que chamamos de vigilância. Ele defende que na sociedade, hoje, temos “forças gigantescas” trabalhando para categorizar a vida social

de cada um de nós enquanto membros da sociedade. Essas forças utilizam-se da enormidade de dados coletados no dia a dia a partir das mídias sociais. O autor coloca que, com o passar do tempo, nossa vida começou a ser organizada pelo tempo que passamos nas plataformas. O mundo social dividiu-se em diferentes formas, alterando como imaginamos o mundo social no longo prazo. Essas classificações são usadas por empregadores, universidades, partidos políticos, instituições midiáticas e até mesmo governos (Couldry, 2019).

O autor defende que até mesmo o significado de social mudou, passando a compreender não só a conexão humana como também a conectividade automatizada. Apontando a ideia de Van Dijck, ele defende que a própria conexão entre seres humanos foi transformada pela conectividade e pelas empresas donas das mídias sociais e seus interesses comerciais. Essas relações permanecem em constante transformação, visto que a ordem social estabelecida pelos interesses das empresas que operam por trás das mídias sociais muda constantemente conforme o interesse do mercado no momento e até mesmo dos governos. Redes sociais, como o Facebook, não se identificam como canais de mídia, devendo responsabilizar-se pelo conteúdo, mas como espaços de troca e como plataformas de interação entre os usuários (Couldry, 2019).

O objetivo deste trabalho é responder o problema de pesquisa citado anteriormente. Por isso, visamos a fazer uma análise dos comentários das publicações da página do G1 nessa rede social em que aparecem em narrativas dos leitores e do contexto da produção jornalística para compreender como se constitui, em termos de avaliações, valores e opiniões, a percepção dos leitores dos informes do G1 no Instagram sobre a guerra da Ucrânia, de acordo com comentários deixados em publicações sobre o assunto, no perfil do G1. Escolhemos o Instagram como mídia de observação de relatos na forma de comentários que leitores realizam a partir de notícias veiculadas pela plataforma sobre a guerra da Ucrânia. Além das notícias funcionarem como um acesso de compreensão para esse acontecimento, servem também para gerar comentários e um espaço de trocas entre leitores, que podem falar e dar suas impressões sobre as notícias publicadas sobre a guerra. Assim, o espaço da página não é apenas destinado ao relato das informações, mas a outro tipo de contexto no qual os leitores “trabalham” ao fazer comentários sobre a guerra, a partir do seu cotidiano, das suas convicções etc., constituindo uma espécie de tribuna à distância.

Na relação dos comentários das postagens do G1 no Instagram sobre a guerra, vemos uma série de pessoas prestando incentivos, conversando, dando palavras de alento, com dizeres de empatia e comoção. Outras dão apoio à resistência, à revolta. Essa conexão dá-se com uma relação mediada pelas redes sociais e pelo conteúdo pelo qual as pessoas estão sendo impactadas, ou seja, é altamente influenciada pela conectividade, como aponta Couldry (2019). Não é possível, daqui do Brasil, saber exatamente o que acontece por lá. Somos impactados por produtos midiáticos criados a partir de recortes do conflito.

### 5.1 A Guerra segundo o Contexto Midiático dos Informes do G1 no Instagram

Antes de fazer a análise dos comentários, é preciso que seja contextualizada a situação na qual eles são construídos. Todo comentário é produzido em um contexto de publicação (ou retrato jornalístico da guerra). Ou seja, o G1 faz uma publicação sobre o tema e, a partir daí, as pessoas podem manifestar-se sobre o assunto dentro dos comentários daquela publicação. Abaixo podemos ver como é apresentada uma publicação:

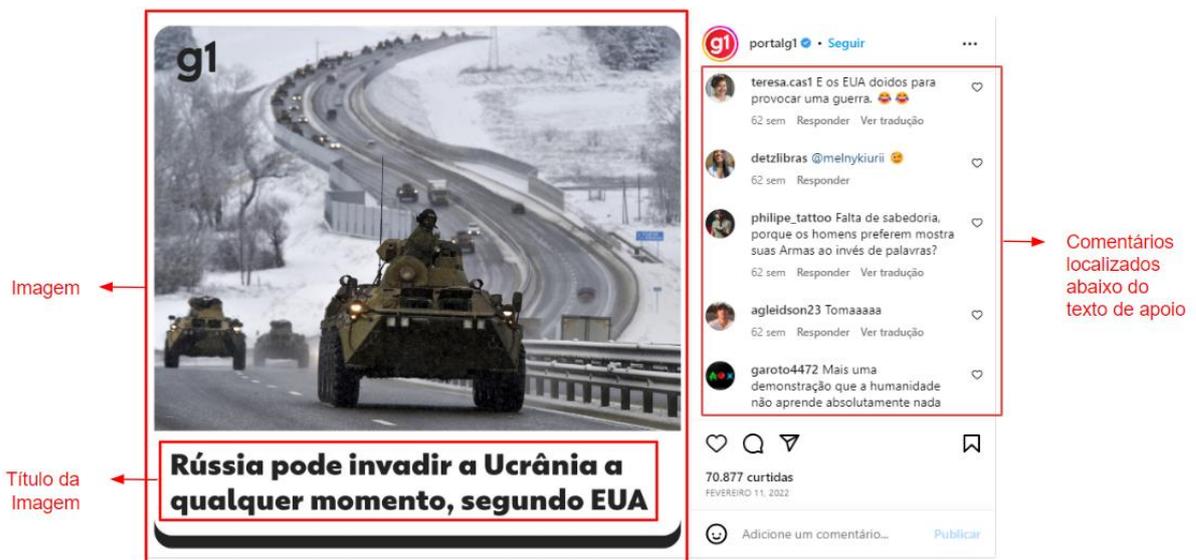
Figura 8 – visualização de uma publicação



Fonte: postagem na página do G1 do Instagram

Toda publicação possui uma imagem, e, no caso do G1, há um título nela, além de um texto de apoio também chamado de *headline*. No início do texto de apoio, aparece o avatar, ou seja, a imagem de perfil do autor da publicação, e, no final desse texto, é identificada a data em que a publicação foi feita, podendo aparecer como número de semanas atrás ou a data no formato dia e mês. É abaixo do texto de apoio que aparecem os comentários dos usuários.

Figura 9 – Visualização dos Comentários de uma Publicação



Fonte: postagem na página do G1 do Instagram

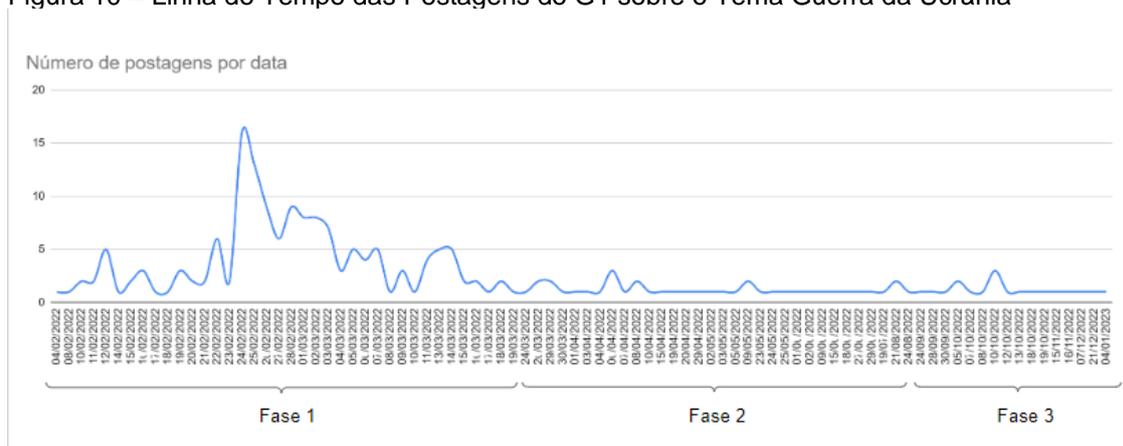
No espaço dos comentários é possível que os usuários falem alguma coisa sobre o assunto ou sobre a publicação, marquem outros usuários (que nada mais é do que citar outra pessoa para receber uma notificação e dê atenção para aquela publicação) e que um indivíduo responda o outro. Todo comentário fica identificado com a foto do perfil do autor e o seu nome na rede social e é mostrado com a data de publicação.

Dadas essas características de funcionamento, além de uma descrição do funcionamento prático da rede social, queremos retomar e graficizar os cenários de conteúdo dos informes nos quais os comentários que serão analisados foram produzidos. Ou seja, dar um panorama dos conteúdos e de como essa guerra foi relatada no perfil do G1 no Instagram. Nosso primeiro passo, para atingir o objetivo de compreender a percepção construída pelos usuários brasileiros do Instagram a partir dos produtos midiáticos sobre o conflito compartilhados no G1, foi fazer a coleta

de todas as publicações feitas pelo canal de notícias no Instagram no período de janeiro de 2022 a janeiro de 2023. Foram encontradas 212 publicações sobre o tema. Após levantamento, todas elas foram catalogadas com data de publicação, link da postagem, título e número de comentários. A partir daí, ocorreram três movimentos.

O primeiro foi o de compreender, cronologicamente, as fases da guerra da Ucrânia a partir dos relatos dos produtos midiáticos do G1 no Instagram.

Figura 10 – Linha do Tempo das Postagens do G1 sobre o Tema Guerra da Ucrânia



Fonte: elaborado pela autora

A primeira fase, que perdurou do início de fevereiro até 19 de março, trouxe o maior volume de postagens, com mais de uma publicação diariamente. Estão, neste volume inicial, os conteúdos que traziam o desenho da guerra, bem como os primeiros movimentos da Rússia, Ucrânia e de outros países como Estados Unidos, além das ações da própria OTAN. Ainda nesse primeiro momento, temos as notícias dos primeiros combates armados e os primeiros fatos dos conflitos nas ruas. Já na segunda fase, as publicações do G1 trazem, fortemente, a questão dos efeitos que esses primeiros conflitos geraram e das sanções que os demais países do mundo passaram a aplicar à Rússia, até mesmo com o fechamento de empresas como o McDonald's no país. Nessa fase, também aparecem produtos falando sobre investigações acerca do que aconteceu no conflito até o momento e a frequência das postagens começa a cair, assumindo-se uma frequência de em torno de 3 vezes na semana. Em final de setembro, percebe-se que se inicia uma terceira fase através das notícias dos acontecimentos. Trata-se de uma onda de ataques e chefes de Estado convocando a população e militares para o conflito. É como se a guerra, que aparentemente se tivesse tornado mais fria, recuperasse toda a sua perspectiva

sangrenta. Nesse momento, fala-se fortemente em mísseis e até mesmo em armas nucleares. Em outubro, é retomada uma frequência maior de publicações sobre o assunto, praticamente dia sim, dia não. E, em novembro, dezembro e janeiro há uma queda nessa frequência, embora os assuntos não se modifiquem grandemente.

Num segundo momento, tratou-se de agrupar postagens em diferentes temas conforme o conteúdo de seus títulos. Entendendo sobre qual aspecto relacionado com o conflito ela mais se adequava, chegamos em 22 temas principais: Rússia, Ucrânia, brasileiros na Ucrânia, Joe Biden, Vladimir Putin, Volodymyr Zelensky, sanções à Rússia, relatos dos combates em si, Brasil, protestos contra o confronto, Estados Unidos, Presidente Bolsonaro, Organização das Nações Unidas, série Fato ou Fake (conteúdos do G1 para explicar ao público se determinada notícia era real ou não), resumos (conteúdos com os principais destaques da semana do G1 nos quais a guerra aparece como um dos pontos), Elon Musk, Arthur do Val, Polônia, União Europeia, China, Papa Francisco e Finlândia. A partir desse agrupamento, nosso esforço foi o que entender quais as visões mais presentes dos produtos midiáticos do G1 no Instagram para narrar a guerra da Ucrânia.

Figura 11 – Gráfico de frequência dos assuntos relacionados com o conflito na Ucrânia que aparecem nas notícias do G1 no Instagram



Fonte: elaborado pela autora

Os temas mais presentes são acerca de Rússia e Ucrânia, trazendo visões de como esses países estão atuando no conflito, seguem alguns exemplos de títulos de matérias que pertencem a esses grupos: “Rússia pode invadir a Ucrânia a qualquer momento, segundo EUA”; “Tropas russas se aproximam de Kiev; avião militar russo é abatido no céu da capital ucraniana”; “Ataques russos já deixaram mais de 130 mortos, incluindo duas crianças, segundo Kiev”; “Ucrânia ensina população a preparar coquetéis molotov; homens não podem deixar o país”; “Militares ucranianos recusam rendição, mandam russos 'se fu...' e são mortos em ilha no Mar Negro”; “Número de refugiados na Ucrânia chega a 1 milhão; Tribunal de Haia investiga crimes de guerra”.

O movimento seguinte foi o de distanciar-se do conteúdo/assunto escrito e olhar para as imagens. Para isso, utilizamos a metodologia intuitiva (Benjamin e Bergson). A primeira fase foi perambular (*Flanerie*), na qual coletamos todos os conteúdos publicados no referido período e documentamos suas imagens. Em um segundo momento, organizamos todas essas imagens em ordem cronológica no aplicativo Miro e, em terceiro lugar, fizemos agrupamentos de acordo com categorias visuais, ainda no Miro. Agrupamos as imagens da guerra compartilhadas pelo G1 nesses conteúdos em quatro principais grupos: cenários da guerra, armas da guerra, sujeitos da guerra e esquemas da guerra. Essas visualizações podem ser conferidas no anexo I.

O primeiro grupo, cenários da guerra, traz as imagens que mostram os locais onde o conflito se desenvolve. A maioria das imagens mostra uma Ucrânia destruída ou em destruição, em que as imagens são de prédios e locais explodindo, pegando fogo ou até mesmo já destruídos após ataques e investidas do confronto.

O segundo agrupamento, armas da guerra, congrega imagens que explicam quais os artefatos usados para fazer ataques no conflito, de coquetéis molotov a tanques de guerra, mísseis, aviões e drones. Cria-se uma imagem de como os combatentes investem contra o inimigo.

O terceiro grupo são os sujeitos. Traz-se um compilado de quem são as pessoas e os rostos que aparecem no contexto da guerra, tendo sido encontrados três subgrupos. O primeiro deles são os chefes de Estado, que também é o mais numeroso em imagens. São as retratações dos políticos que aparecem no contexto da guerra da Ucrânia, cujas imagens mais frequentes são dos presidentes Vladimir Putin e Volodymyr Zelensky, mas também aparecem figuras como Jair Bolsonaro e outros. O segundo subgrupo são os retratos dos civis, que traz diversas imagens de como os

civis são representados no contexto do conflito. São comuns imagens de pessoas feridas, em situação de sofrimento e aglomerações. O último subgrupo são os soldados, conjunto cujo objetivo é mostrar as imagens utilizadas nos posts do G1 no Instagram para representar os soldados e criam a visão dos combatentes de ambos os lados.

O último grande conjunto que fizemos foram os esquemas da guerra. Trata-se de imagens que, de alguma forma, falam e ilustram o conflito e suas consequências, mas por esquemas ou imagens mais genéricas.

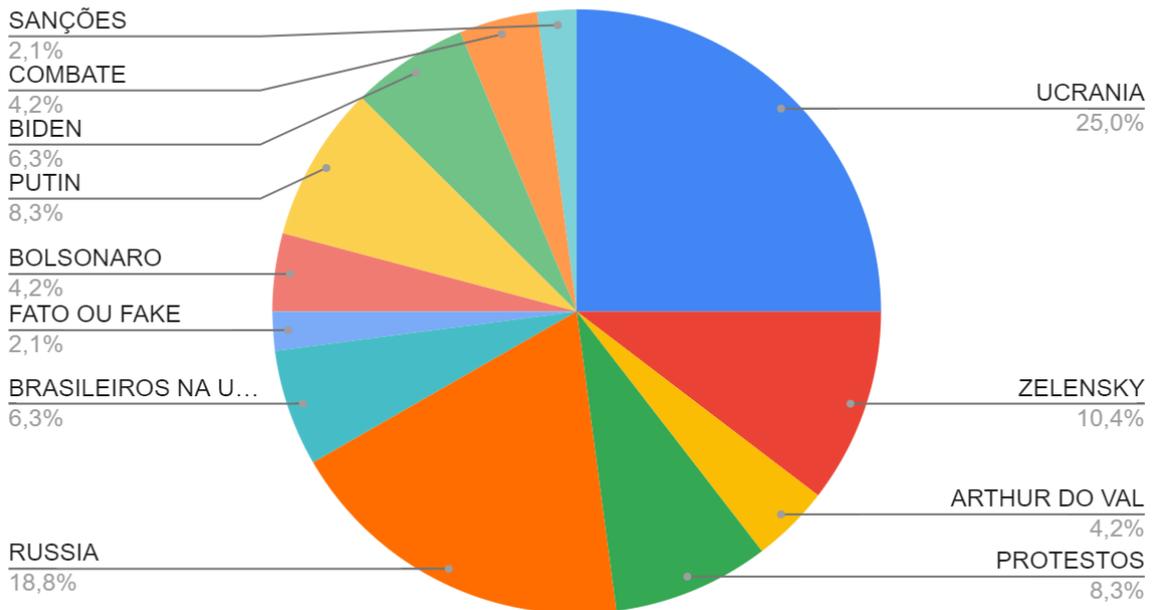
## **5.2 Corpus em leitura: comentários sobre a guerra da ucrânia**

Entendendo-se a que tipo de conteúdo os sujeitos foram expostos, podemos começar a olhar para suas construções a partir desses produtos midiáticos pelos quais foram impactados. Ao todo, foram 307.637 comentários distribuídos entre as 212 publicações coletadas no G1 sobre a guerra na Ucrânia no período de fevereiro de 2022 a janeiro de 2023. Para chegar em um universo que possibilitasse uma análise qualitativa adequada ao ambiente de uma dissertação de mestrado, trabalhamos com uma amostragem da publicação com maior número de comentários de cada fase. Abaixo, é possível ver uma síntese do que pudemos coletar de material em termos de temas de publicações e assuntos dos comentários, para ilustrar tudo o que foi coletado e mapeado ao longo do desenvolvimento do trabalho.

A primeira fase, “o Prenúncio da Guerra” que caracterizamos, possui 154 publicações e 259.477 comentários. A publicação com maior número de comentários, cuja chamada é “Tanque passa por cima de carro com motorista na Ucrânia” e possui 14.900 comentários. Essa publicação em específica está localizada dentro do tema Ucrânia. Entretanto, é importante frisar que, dentro da Fase 1, existem diversos temas contemplados nas publicações do G1 sobre a guerra:

Figura 12 – Gráfico sobre os temas das publicações selecionadas para análise pertencentes à primeira fase

### Temas das publicações selecionadas da primeira fase



Fonte: elaborado pela autora

A seguir, ilustraremos as diferentes classificações de temas dentro de cada fase, com objetivo de trazer um panorama sobre as narrativas feitas pelo perfil do G1 no Instagram. Circunscrito no tema Ucrânia, as publicações trazem muitos comentários de lamentos, exemplificados abaixo. Além disso, alguns usuários também comentam em relação à procedência das imagens, trazendo o assunto da fidelidade do conteúdo que está sendo trazido pelo G1 para o público. Seguem alguns exemplos:

Figura 13 – Comentários de publicações da primeira fase: subtema Ucrânia



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

Já dentro do subtema de publicações Zelensky, os usuários aparecem na linha de apoio ao presidente da Ucrânia. Aqui, o Chefe de Estado aparece sendo chamado de herói, pessoas desejam que ele traga a paz para o conflito ou até mesmo alertando o personagem sobre possíveis ameaças.

Figura 14 – Comentários de publicações da primeira fase: subtema Zelensky

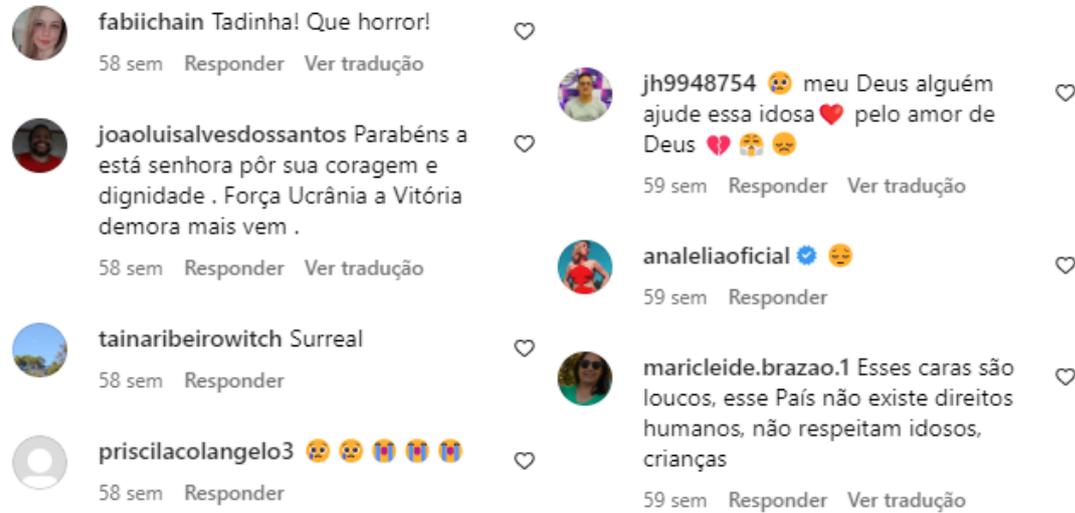


Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

No subtema nome de protestos, encontramos uma série de informes que versam sobre como as pessoas estão reagindo em forma de protestos ao que acontece no conflito da Ucrânia. Mais uma vez, comentários demonstrando tristeza e

desejando força aos personagens que protestam contra as investidas russas aparecem com força.

Figura 15 – Comentários de publicações da primeira fase: subtema Protestos



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

É no subtema Rússia que aparecem os primeiros comentários contra o Presidente Zelensky ou contra a ideia de uma Ucrânia na narrativa de vítimas. Aparecem comentários relacionados com comunismo, práticas de Zelensky e até mesmo referências ao passado da Alemanha. Um ponto importante é que nesse tipo de publicação não aparecem fotos de pessoas “comuns” na guerra, mas sim chefes de Estado, mapas ou imagens menos “pessoais” e com maiores fins de ilustração genérica.

Figura 16 – Comentários de publicações da primeira fase: subtema Rússia



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

Outros subtemas que merecem bastante atenção estão relacionados com o Presidente Jair Bolsonaro e com o Brasil. Nas publicações em questão, ele aparece dizendo que o Brasil pode acolher refugiados ou reunindo-se com chefes de Estado envolvidos no conflito. Alguns dos comentários que aparecem são dúvidas sobre a capacidade do país em, de fato, acolher pessoas de fora, relações com a ação do Presidente ter acontecido somente devido à eleição de 2022 e a preocupação de que, com o acolhimento, a guerra se estenda também para o Brasil.

Figura 17 – Comentários de publicações da primeira fase: subtemas Brasil e Bolsonaro



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

Há, ainda, outros subtemas cujos comentários versam sobre pedidos de paz, culpabilização de Putin e de Biden no cenário da guerra e relação do Brasil com o conflito. Que podem ser exemplificados nos comentários abaixo:

Figura 18 – Comentários de publicações da primeira fase: outros subtemas



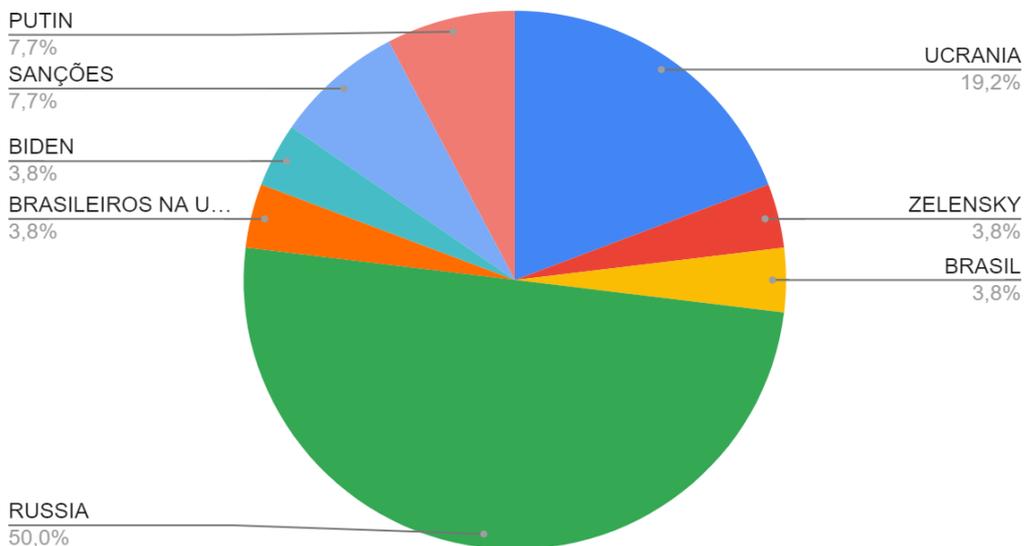
Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

Já na segunda fase, “um olho no peixe outro no gato”, há um grande cenário de mostrar imagens da guerra e do que acontece na Ucrânia. Além disso, aparece alguma incerteza nas publicações, isto é, as notícias deixam muito em aberto quais

serão os próximos passos do conflito. Elas questionam quais serão as sanções que a Rússia irá sofrer, quais os novos rumos da guerra e das investidas russas. Mas, sem dúvida, a característica principal das publicações dessa fase são as imagens de bombardeios, ataques em locais públicos, destroços, e ataques de forma geral. Nessa segunda fase, foram mapeadas 39 publicações no perfil do G1 no Instagram com 35.598 comentários. Nossa amostra é composta pela publicação cuja chamada é “Vídeo mostra momento em que míssil atinge shopping na Ucrânia” que possui 3.885 comentários. Entretanto, dentro da fase 2 aparecem diversos temas nas publicações, mas ganha importância em relação ao primeiro momento o tema Rússia, visto que na primeira fase ele é assunto de 18,8% das publicações e na segunda passa para 50%, conforme gráfico abaixo:

Figura 19 – Gráfico sobre os temas das publicações selecionadas para análise pertencentes à segunda fase

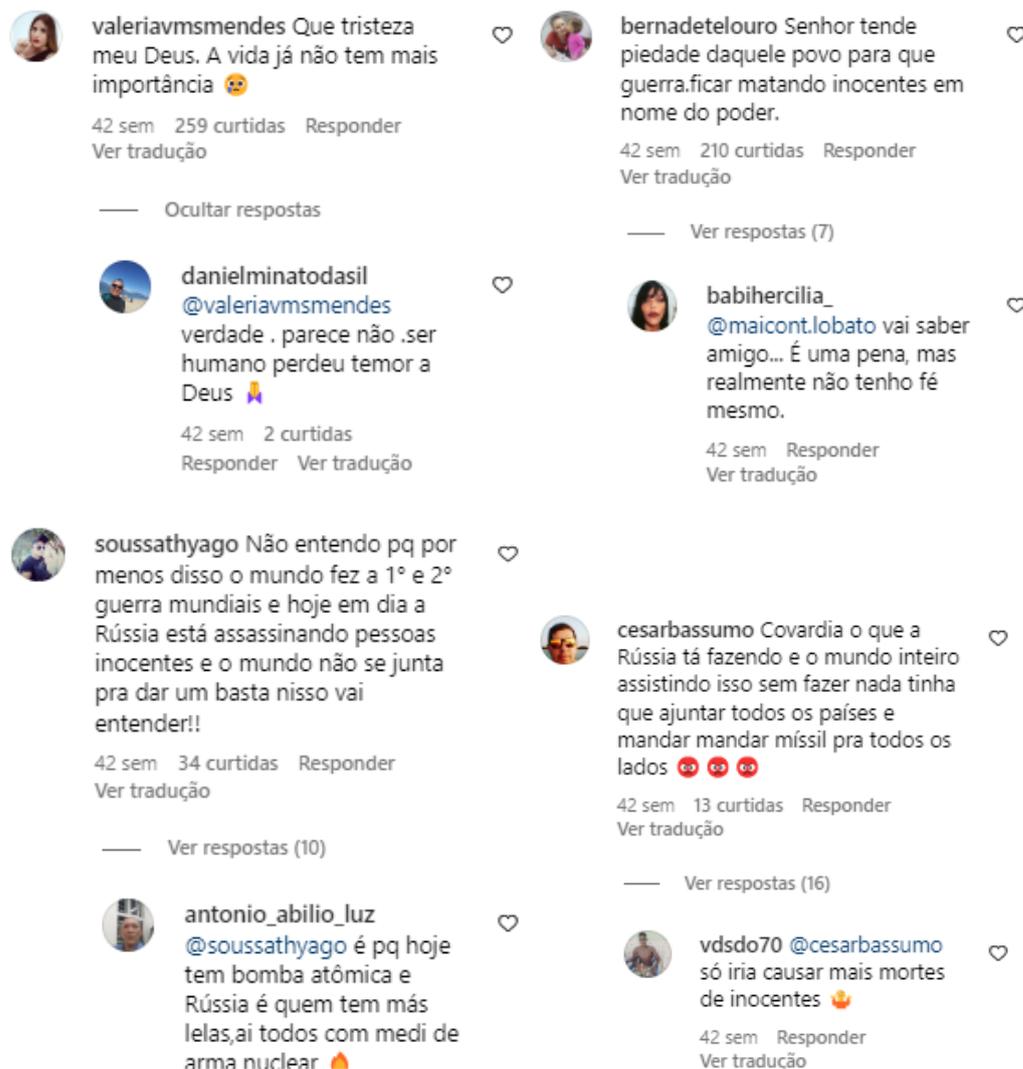
#### Temas das publicações selecionadas da segunda fase



Fonte: elaborado pela autora

De forma geral, para contextualizar a fase de que estamos falando, no que diz respeito aos comentários, eles expressam, principalmente, tristeza e lamentos a respeito do que é relatado nos informes. Há também diversos comentários de lamentos com interações e trocas de diversos usuários. A questão da religiosidade aparece com muita força principalmente nos comentários de publicações com cenas da guerra, como vídeos de explosões, corpos e outros. Podemos ver alguns exemplos dessas manifestações dos leitores abaixo:

Figura 20 – Comentários de Publicações da Segunda Fase



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

A terceira e última fase, “evolução: mísseis e armas nucleares”, traz publicações que levam o conflito a um outro patamar em termos de ameaças de destruição de grande porte, citando a possibilidade de usos de mísseis e armas nucleares, informes que ampliam a sensação de ameaça da guerra. Nessa fase aparecem 19 publicações, com 12.562 comentários. Seguindo a nossa amostragem, selecionamos uma publicação cuja chamada é “Reservistas russos são levados para bases militares após convocação de Vladimir Putin”, publicação que possui 2.493 comentários. Além da drástica redução no número de comentários dessa fase, os temas também se reduzem. Se, na primeira fase, tínhamos 12 subtemas e, na segunda, oito subtemas, na terceira, voltamos a cair, chegando em 7 assuntos sobre os quais as publicações se referem. Os comentários em geral nesta fase falam sobre

uma visão de falta de sentido no conflito e um peso maior no cidadão em relação ao conflito na prática do que nos Chefes de Estado. Também é questionado o papel dos Estados Unidos e de sua população no conflito e os pedidos de que alguém intervenha para o fim da guerra.

Figura 21 – Comentários de Publicações da Terceira Fase

The image shows a screenshot of Instagram comments. The comments are as follows:

- alline\_seixas**: Chega ser extremamente hediondo uma cena dessa, a que ponto chegamos novamente. TUDO por ganância, 29 sem 155 curtidas Responder Ver tradução. — Ver respostas (2)
- eu.millarocha**: Era pra ele ir. Não os cidadãos! Uma palhaçada. Cara egocêntrico. 29 sem 4 curtidas Responder Ver tradução.
- ccosplay\_moc**: Enquanto isso Putin fica no conforto de casa, correndo 0 riscos... Eu não iria, se fosse convocado. 29 sem 17 curtidas Responder Ver tradução. — Ver respostas (3)
- marcosvieira.k**: Guerra sem sentido, entregando suas vidas a troco do nada, simplesmente para satisfazer o ego de seu governo. 29 sem 17 curtidas Responder Ver tradução. — Ver respostas (1)
- lara\_emyle\_idz**: Ele que sustentasse sozinho, não destruir as vidas das pessoas como está fazendo.
- anibalsbarbosa**: Canaihice pura. Nunca deu certo na história quando algum representante de outro país é aplaudido no congresso americano! 17 sem 1 curtida Responder Ver tradução. — Ver respostas (1)
- amandavanessa662**: Não tem ninguém pra parar esse homem da Rússia não é? Quantas vidas vão ser perdidas pra esse dono da Rússia se aquietar? Tá se achando né, triste viu ,queremos paz 22 sem 5 curtidas Responder Ver tradução. — Ver respostas (1)
- strange\_gentleman**: Não dar pra entender como a população dos EUA vendo tanto dinheiro dos impostos indo pra fora do país não cobram saúde gratuita entre outros . 17 sem 10 curtidas Responder Ver tradução.
- eliane\_k\_maba**: G1...e as manifestações? Que pra vcs são democráticas, não vai mostrar? Isso é notícia, comprometimento com a informação. 22 sem 5 curtidas Responder Ver tradução.

Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

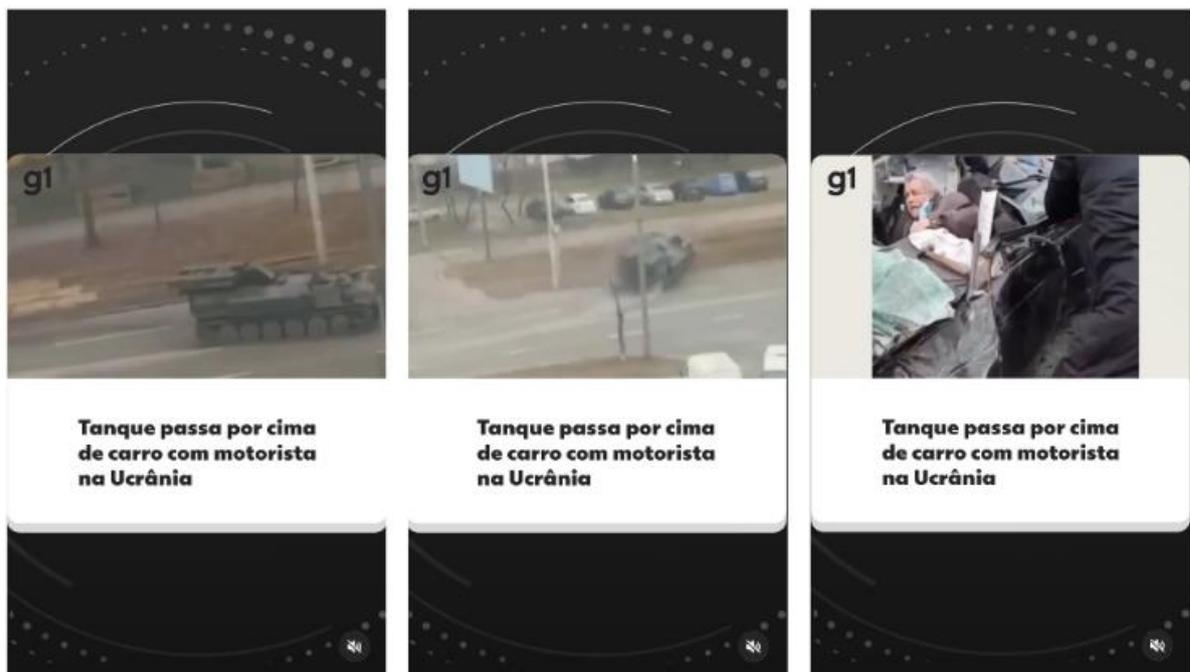
À primeira vista, podemos inferir algumas percepções dos leitores dos informes do G1 no Instagram acerca do conflito da guerra da Ucrânia. Imagens como a de Putin, criador da guerra; de Zelensky, herói ou salvador; Rússia e Ucrânia, respectivamente, como culpada e vítima aparecem muito. As manifestações de

lamento e tristeza também são muito presentes nesse corpus de comentários das publicações desse ano que coletamos. E, por último, mas não menos importante, merece destaque e reflexão a questão da religiosidade nos comentários. Muito mais do que assunto/conteúdo, ela é um meio utilizado pelos usuários para demonstrar suas percepções, desejos de paz e sentimentos em relação ao conflito. A seguir nos aprofundaremos nas imagens das publicações escolhidas e nos comentários por elas suscitados.

### 5.3 Fase 1: O prenúncio da Guerra – Publicação: “Tanque passa por cima de carro com motorista na Ucrânia”

A postagem com maior número de comentários circunscrita ao que classificamos como fase 1 da narrativa da guerra da Ucrânia, no perfil do G1 no Instagram, data do dia 25 de fevereiro de 2022. Traz um vídeo dividido basicamente em três momentos: tanque de guerra andando, tanque de guerra passando por cima de veículo e momento do resgate, conforme demonstram as capturas abaixo.

Figura 22 – Captura de frames do vídeo da publicação escolhida na fase 1

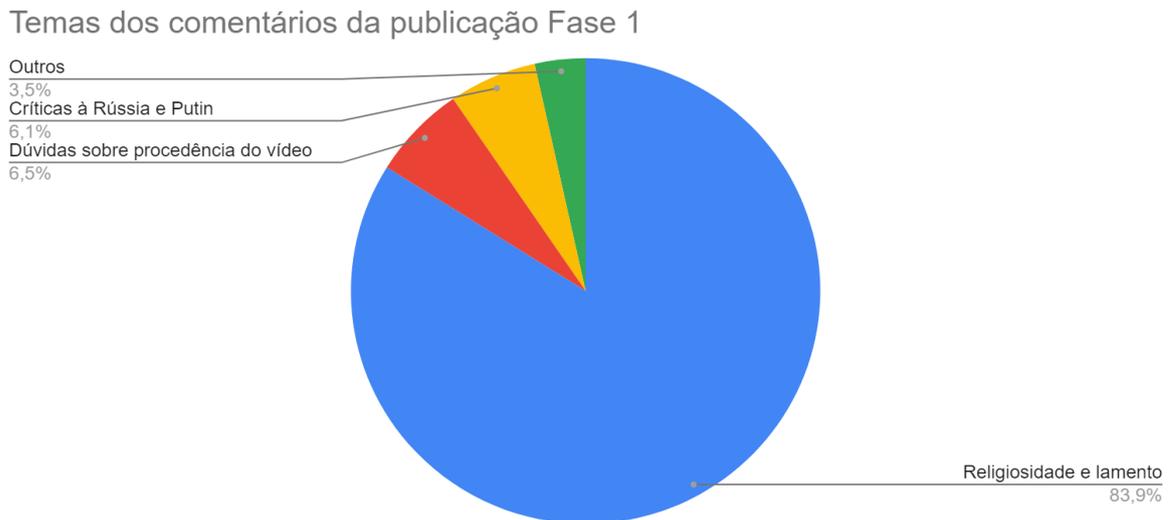


Fonte: elaborado pela autora a partir de postagem na página do G1 do Instagram

Acompanhado do vídeo, a publicação traz a seguinte legenda: “Guerra na Ucrânia - Um tanque de guerra russo em alta velocidade foi flagrado atropelando o carro de um civil na Ucrânia. Uma pessoa ficou presa nas ferragens. No vídeo, é possível ver o homem mexendo a cabeça e um dos braços. O estado de saúde é desconhecido. Assista ao vídeo completo em g1.com.br ou no link na bio. #g1”. Basicamente, trata-se de um texto cujo foco é dar destaque para o vídeo adicionado na publicação, mas do qual não se sabe a origem e o desfecho da situação. É, inicialmente, uma imagem cujo valor de produção é o de ilustrar aquilo que ocorre *in loco* na guerra da Ucrânia e é trazida para os consumidores do G1 do Instagram.

Dentro dos 14.900 comentários dessa publicação, aparecem três principais temas, que serão ilustrados a seguir: religiosidade e lamento, dúvidas sobre a procedência das imagens, críticas à Rússia e Putin. Os comentários seguem a distribuição abaixo:

Figura 23 – Gráfico dos temas dos comentários da publicação da fase 1



Fonte: elaborado pela autora

A categoria religiosidade e lamentos traz muito forte palavras como misericórdia, Jesus, piedade, tristeza, e outros usuários comentando apenas que ficavam tristes com a situação. Abaixo temos algumas ilustrações desses comentários.

Figura 24 – Ilustração do Conjunto de Comentários Religiosidade e Lamentos da Postagem Fase 1



Fonte: elaborado pela autora

Em seguida, o segundo grupo de comentários da publicação versa sobre a questão da procedência do vídeo e das informações compartilhadas. Boa parte dos usuários fala sobre tratar-se de imagens falsas, sobre o G1 estar, na verdade, compartilhando conteúdo sem confirmação da procedência.

Figura 25 – Ilustração do Conjunto de Comentários Dúvidas sobre a Procedência das Imagens da Postagem Fase 1



Fonte: elaborado pela autora

O terceiro conjunto de comentários da postagem selecionada na fase 1 são comentários que fazem críticas à Rússia e a Putin, seja como país, política, figura política ou chefe de Estado.

Figura 26 – Ilustração do Conjunto de Comentários Críticas à Rússia e Putin da Postagem Fase 1



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

Alguns pontos ficam bastante claros ao observarmos os temas mais recorrentes nos comentários dessa publicação: os usuários de fato lamentam muito os acontecimentos narrados na imagem e a questão da religiosidade aparece de maneira muito forte como sentimento de reação dos usuários que comentaram na publicação do G1. Também a indignação é outro sentimento trazido à tona quando é questionada a procedência das imagens, além do questionamento sobre tanque ser russo ou ucraniano.

Muitos usuários, aliás, instam o próprio G1 a retratar-se a respeito do que mostra nesse conteúdo. Um ponto bastante interessante do diálogo entre os usuários é que, embora alguns estejam explicando que imagem não procede, ao mesmo tempo, outros continuam lamentando o acontecimento ou até mesmo fazendo críticas à Rússia e a Putin. Isso nos faz questionar até que ponto há um grau de diálogo e leitura do comentário do outro nessas postagens. Corroborando esse ponto, podemos observar que poucos comentários possuem comentários adjacentes, o que também indica baixo grau de diálogo entre os usuários. Passaremos, a seguir, a analisar a publicação com maior número de comentários da segunda fase.

#### **5.4 Fase 2: Um olho no peixe outro no gato – Publicação: “Vídeo mostra momento em que míssil atinge shopping na Ucrânia”**

A postagem com maior número de comentários circunscrita no que classificamos como fase 2 da narrativa da guerra da Ucrânia no perfil do G1 no Instagram data do dia 29 de junho de 2022. Essa publicação possui 3.885 comentários, e o vídeo pode ser dividido em dois momentos diferentes: a queda e a explosão, conforme podemos observar abaixo.

Figura 27 – Captura de Frames do Vídeo da Publicação Escolhida na Fase 2



Fonte: elaborado pela autora a partir de postagem na página do G1 do Instagram

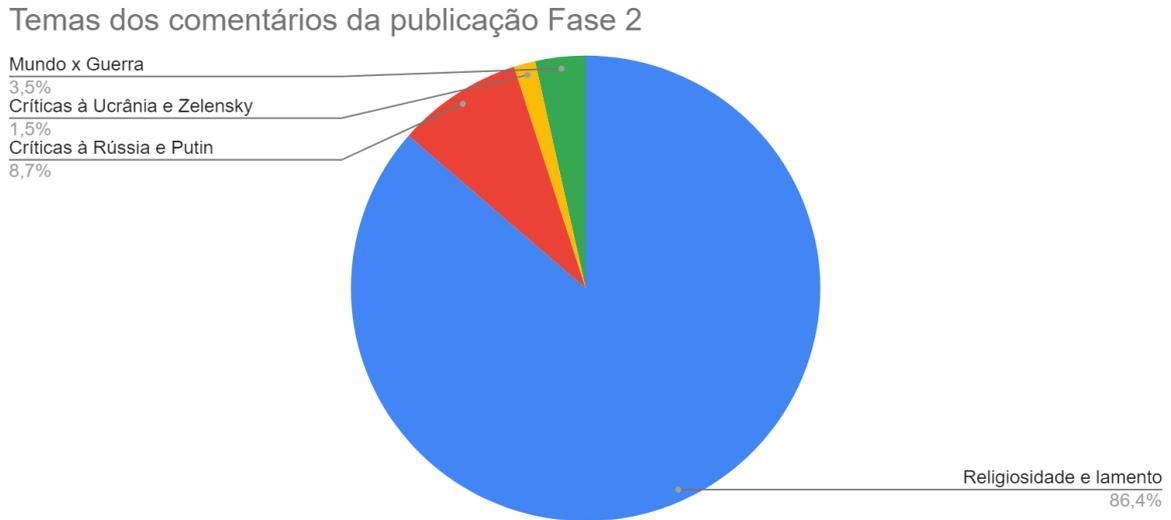
Aliado à imagem e acontecimento, a publicação traz o seguinte texto

Guerra na Europa - Um shopping na cidade de Kremenchuk, na Ucrânia, foi atingido por mísseis russos. A explosão deixou ao menos 18 mortos e cerca de 60 feridos. Pelo menos 36 pessoas estão desaparecidas. 'Vi muitas pessoas feridas, pessoas queimadas, algumas cobertas de sangue. Uma menina caiu e nós a ajudamos a puxá-la. Ela continuou caindo e perdendo a consciência, mas tentamos ajudá-la', disse Mykola Mykhailiets, um dos sobreviventes do bombardeio. Mais informações sobre esse ataque, e a cobertura completa da guerra na Ucrânia, você encontra no g1 #g1 #Ucrânia (Vídeo [...], 2022).

Seguindo a mesma linha da publicação da fase 1, observamos uma tentativa de narrar o acontecimento na legenda, dessa vez com maiores informações sobre o desenrolar dos acontecimentos, e a tentativa de ilustrar as cenas da guerra *in loco* através do vídeo. Observando os comentários, mantemos os dois grupos de comentários da primeira fase: lamentos e religiosidade e críticas à Rússia e Putin. Surgem, na segunda fase, mais duas categorias de comentários, aquelas que fazem críticas à Ucrânia, que não apareciam na postagem da primeira fase, e a categoria que questiona a relação do mundo com essa guerra, principalmente pela questão de

intervenções de outras nações. A seguir, podemos observar a representatividade de cada uma dessas categorias.

Figura 28 – Gráfico dos Temas dos Comentários da Publicação da Fase 2



Fonte: elaborado pela autora

Dentro da categoria de religiosidade e lamento, os comentários são bastante parecidos com aqueles encontrados na fase 1, como podemos observar na ilustração abaixo:

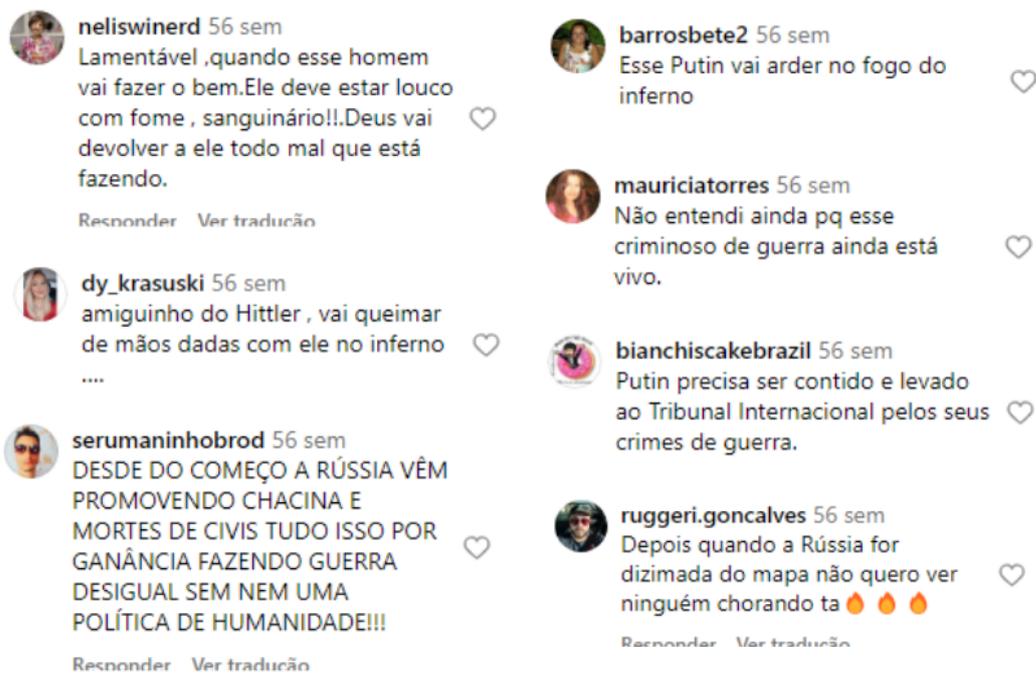
Figura 29 – Ilustração do Conjunto de Comentários Religiosidade e Lamentos da Postagem Fase 2



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

No que tange ao segundo conjunto temático de comentários, falamos das críticas à Rússia e Putin. Aqui vemos um crescimento desse tipo de comentário na fase 2 em relação à fase 1. Enquanto na postagem anterior falamos de 6,5% de comentários sobre esse tema, na segunda fase evoluímos para 8,7%. Aqui começam a aparecer comentários mais “catastróficos” em relação à Rússia, enquanto na primeira fase questiona-se o que a Rússia está fazendo, na segunda, fala-se em morte de Putin, relaciona-se ele à imagem de Hitler, dentre outros comentários do gênero.

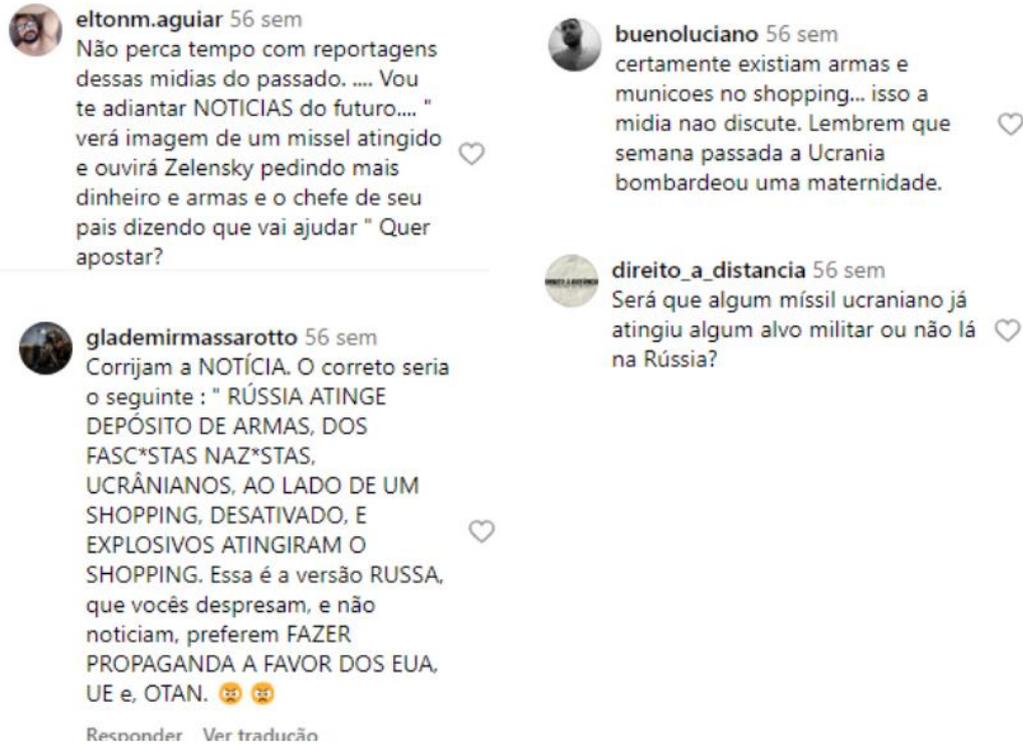
Figura 30 – Ilustração do Conjunto de Comentários Críticas à Rússia e Putin da Postagem Fase 2



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

Duas novas categorias, como referido anteriormente, aparecem na fase dois: críticas à Ucrânia e críticas em relação ao modo como o mundo tem lidado com a guerra. Na primeira, observamos comentários de pessoas defendendo que Zelensky pode usar o conflito para pedir fundos internacionalmente ou, ainda, justificando o ataque ao shopping, defendendo a existência de um depósito de armas próximo ao local.

Figura 31 – Ilustração do Conjunto de Comentários Críticas à Ucrânia e Zelensky da Postagem Fase 2



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

Por último, falamos da categoria dos comentários que discutem a forma como o mundo tem lidado com a guerra da Ucrânia, pela falta de intervenções ou interesses por trás do conflito, como podemos observar nos exemplos abaixo.

Figura 32 – Ilustração do Conjunto de Comentários Mundo x Guerra da Postagem Fase 2



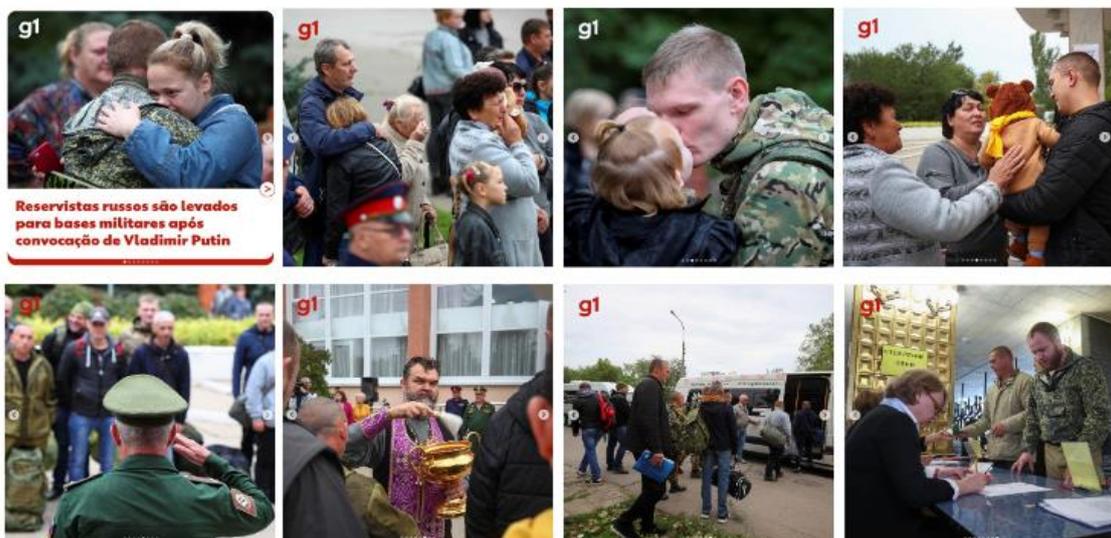
Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

De forma geral, muitos posicionamentos mantêm-se da fase 1 para a fase 2, principalmente no que se refere ao lamento e referências religiosas, que são afinal o maior volume de manifestações nas duas fases. As imagens utilizadas nos dois informes da guerra analisados até o momento são bastante parecidas, embora valha a distinção de que a primeira possui um grande questionamento sobre sua veracidade, enquanto, na segunda, isso não aparece. Esses pontos ficam claros através dos exemplos de comentários eleitos para resumir esses conjuntos de comentários. Passemos, agora, à análise da terceira fase.

### 5.5 Fase 3: Evolução: mísseis e armas nucleares – Publicação: “Reservistas russos são levados para bases militares após convocação de Vladimir Putin”

A postagem com maior número de comentários do que classificamos como fase 3 da narrativa da guerra da Ucrânia no perfil do G1 no Instagram data do dia 28 de setembro de 2022, publicação que possui 2.493 comentários. Aqui, diferentemente das duas primeiras postagens que analisamos, não se trata de imagens de um vídeo mostrando um acontecimento de guerra, mas sim de uma imagem principal de um militar e uma civil com a manchete, seguida de uma série de imagens que seguem uma mesma lógica de despedida. O cenário muda, do front de guerra, para a saída dos soldados russos de suas famílias.

Figura 33 – Captura das Imagens da Postagem da Fase 3



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

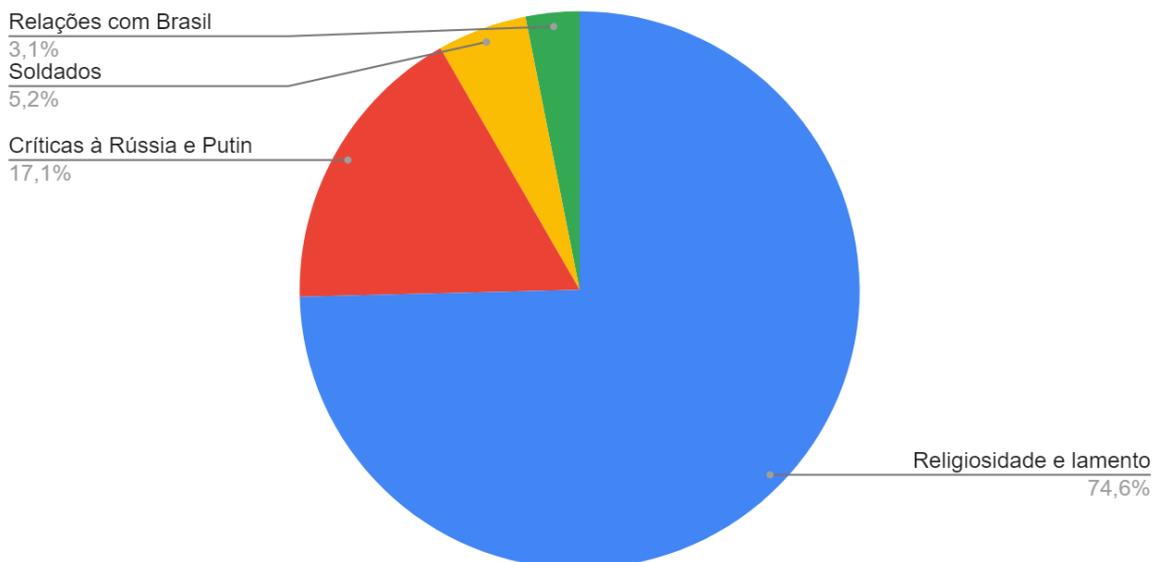
Juntamente com as imagens acima, a postagem possui a seguinte legenda:

Convocados para a guerra - O treinamento de reservistas russos recém-mobilizados começou em toda a Rússia, informou o Ministério de Defesa do país nesta quarta. O presidente Vladimir Putin ordenou na última quarta a primeira mobilização militar do país desde a 2ª Guerra Mundial, anunciando a convocação parcial de 300 mil reservistas para lutar na Ucrânia. Segundo o comunicado da pasta, os treinamentos ocorrem em três locais: Rostov, na fronteira com a Ucrânia; Crimeia, região tomada em 2014; e Kaliningrado, na fronteira com a Polônia e a Lituânia, países membros da Otan. "Os cidadãos convocados da reserva estão restaurando suas habilidades na operação e manutenção de armas, e equipamentos militares e especiais", informou a nota. → Arrasta pro lado e veja as fotos. Acompanhe as atualizações em [g1.com.br](http://g1.com.br). #g1 #Rússia #guerra #Ucrânia #soldados (🇷🇺 Reuters/Stringer) (Reservistas [...], 2022).

Quando olhamos para os comentários da postagem selecionada da terceira fase, percebemos duas categorias que se repetiram na primeira e na segunda fase e se repetem: religiosidade e lamento e críticas à Rússia e Putin. Também surgem novas duas categorias: soldados e relações com o Brasil. Podemos observar a representatividade de cada uma das categorias no gráfico abaixo.

Figura 34 – Gráfico dos Temas dos Comentários da Publicação da Fase 3

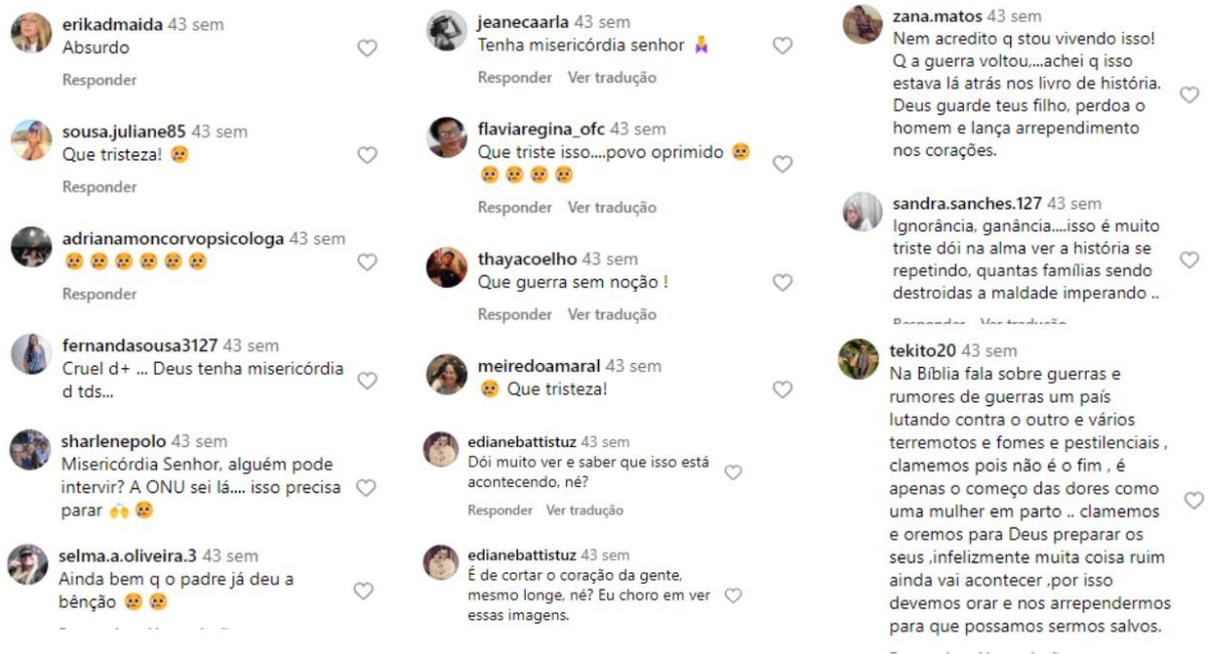
### Temas dos comentários da publicação Fase 3



Fonte: elaborado pela autora

A primeira categoria, religiosidade e lamento, segue na mesma linha das fases anteriores, como podemos observar nos exemplos de comentários abaixo. Alguns usuários citam a Bíblia, padres etc., como podemos ver a seguir.

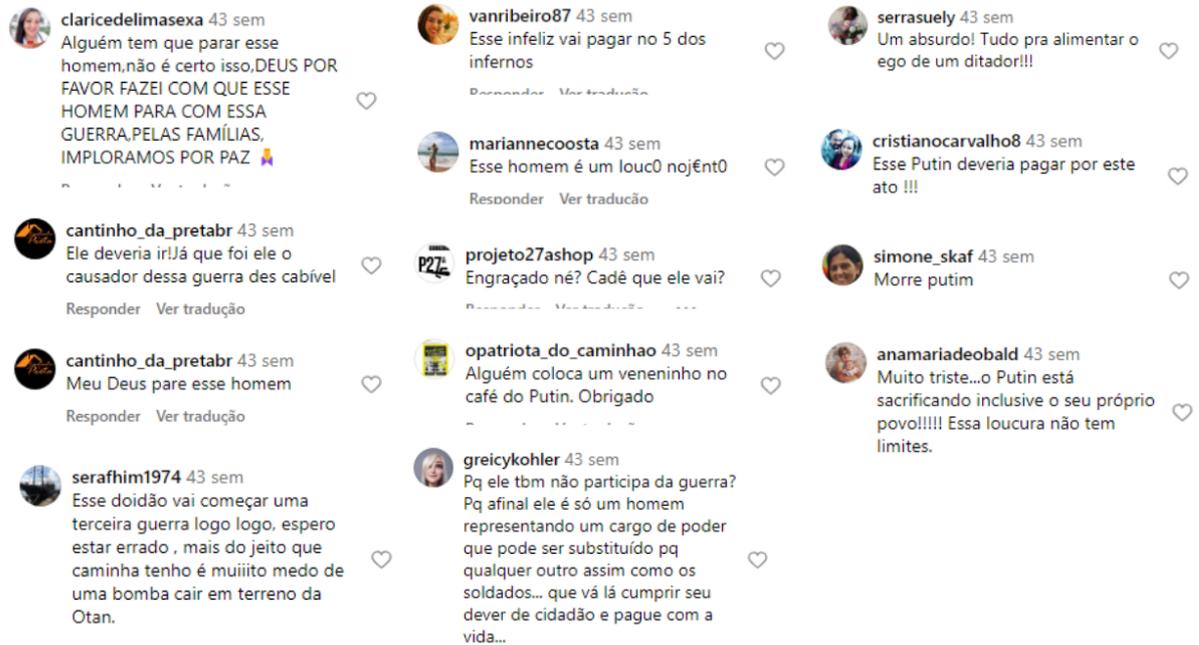
Figura 35 – Ilustração do Conjunto de Comentários Religiosidade e Lamentos da Postagem Fase 3



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

Já a segunda categoria, críticas à Rússia e Putin, na terceira fase, talvez seja a mais projetada na figura de Putin, no sentido de que os usuários praticamente falam com o político. Também se perpetua o aumento que vinha acontecendo nos comentários pertencentes a esse conjunto: na primeira fase falamos de 3,1% de comentários no tema, na segunda passamos para 8,7% e, agora, chegamos a 17,1%. Observemos os exemplos abaixo para compreender melhor o cunho das falas dos usuários.

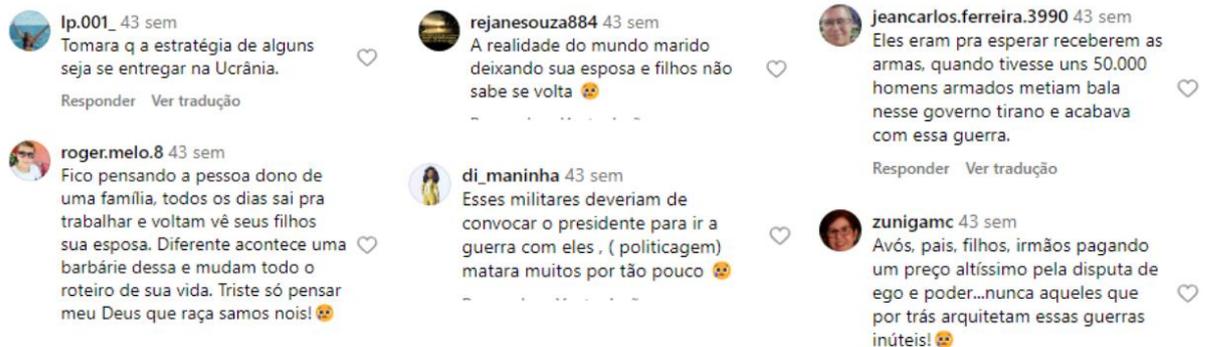
Figura 36 – Ilustração do Conjunto de Comentários Críticas à Rússia e Putin da Postagem Fase 3



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

Dentre as categorias novas que surgem na terceira fase temos, mais representativamente, a de comentários que conversam sobre o tema dos soldados. Seja de usuários projetando-se na figura dos soldados ou das famílias, ou, ainda, de pessoas recomendando que os soldados se entreguem ou se revoltam.

Figura 37 – Ilustração do Conjunto de Comentários sobre Soldados da Postagem Fase 3



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

A última categoria da terceira fase, com menor representatividade, faz relação com a realidade brasileira e fatos que aconteceram no país. Isso pode ter relação com a data, visto que a publicação é de 28 de setembro, e tivemos o primeiro turno das eleições presidenciais no Brasil em 02 de outubro. Pensando em agendamento, como falamos anteriormente, a política brasileira era um tema muito presente no momento, o que pode ter feito com que esses comentários tivessem um ambiente propício para aparecer nesse momento. A seguir exemplos desses comentários.

Figura 38 – Ilustração do Conjunto de Comentários sobre Brasil da Postagem Fase 3



Fonte: elaborado pela autora a partir de comentários da página do G1 do Instagram

Indiscutivelmente, há uma evolução nos sentimentos e percepções suscitados pela midiatização da guerra da Ucrânia nas postagens do G1 no Instagram que analisamos. Trata-se de uma pequena amostra de um vasto material coletado durante a pesquisa e que pode vir a ser explorado em outros momentos, observando-se não só sentimentos gerados no público, mas técnicas de narrativa dessa guerra, dentre outras análises possíveis. Entretanto, neste momento em que confrontamos a midiatização enquanto teoria e os comentários suscitados nas pessoas após o consumo de conteúdos da guerra da Ucrânia no Instagram, é possível chegar a algumas primeiras conclusões.

## 6 LEITURA EM CONCLUSÃO

A leitura desses materiais tem suscitado e aumentado meu interesse na pesquisa pelo assunto da guerra da Ucrânia a partir do viés da midiatização, em especial dos comentários dos usuários sobre o tema. Sempre acreditei que a melhor parte de qualquer notícia e qualquer postagem em uma rede social era o espaço dos comentários e tenho cada vez mais certeza disso. Consigo perceber que os usuários anseiam por realizar, expressar os seus sentimentos. Enquanto alguns criticam aquilo que o G1 publica – seja pelo viés, como na postagem da segunda fase, seja pela veracidade, como na postagem da primeira fase –, outros querem simplesmente deixar seu sentimento de solidariedade ou lamento, ou até mesmo aconselhar os soldados, como na postagem da terceira fase, ou desejar desfechos para o conflito. Poucas trocas são realizadas entre os usuários nos comentários, a maioria das pessoas, aparentemente, não lê e não interage com os comentários de outros usuários. É um falar muito mais do que conversar. Há, no entanto, ainda um outro espaço de produção de sentido e trocas que é o da circulação dessas notícias em outros meios, como o Whatsapp por exemplo. Essa dimensão se torna extremamente complexa de analisar visto que não podemos consultar como, no privado das relações essas notícias circulam e que tipo de comentários podem suscitar no âmbito daquilo que acontece internamente nas conversas.

E, talvez, o aspecto anterior seja um ponto que diferencia a Guerra da Ucrânia das outras Guerras. O primeiro ponto é a amplitude do conflito: dezenas de publicações do G1 sobre o tema e, assim como o G1, diversas outras fontes de informação publicaram mais dezenas de conteúdos sobre o tema. Na história recente temos poucas Guerras com tamanha notoriedade. E, por esse motivo, todo mundo acompanhou mesmo aqui no Brasil, um pouquinho desse conflito e com isso também quer dar sua opinião e falar algo a respeito. E, agora o falar, é na internet para que outras pessoas também possam escutar aquilo que tenho a dizer. Mesmo que, ao fim e ao cabo, todos queiram falar e poucos ouçam como podemos ver nos comentários que geralmente não geram interação entre si. Esse é um aspecto que diferencia essa Guerra das demais. Falamos de uma Guerra muito falada, que virou acontecimento para todo mundo e sobre o qual todos temos algo a dizer em uma época de internet, diferentemente da Primeira ou Segunda Guerra Mundial.

Reflico muito acerca da questão da religiosidade dos comentários. Sejam eles pelo viés da misericórdia e da “pena”, seja pelo viés apocalíptico de que o mundo vai acabar graças à “maldade dos envolvidos”, grande parte dos comentários cujo conteúdo analisamos traz frases como: **“meu Deus!”**, **“misericórdia!”**, e até mesmo frases como **“o inferno está próximo”** ou **“o inferno o aguarda”**. Esse traço é tão importante na análise dos sentimentos dos usuários nos comentários que é um dos únicos conjuntos, juntamente com o de críticas a Putin, que aparece nas postagens das três fases. Em todas as fases, esse é o tema que possui maior número de comentários. Aqui podemos discutir como e se, através do processo de narrativa desse acontecimento midiático, o G1 suscita esse tipo de sentimento, seja pelas imagens produzidas para ilustrar a guerra, seja pelas legendas utilizadas. Da Rosa (2019a) defende, vimos no capítulo teórico, que muitas vezes a imagem que é produzida para determinado fim ganha valor e circula com base em outro sentido, dado pelos usuários. As imagens do front, como as publicações das fases 1 e 2, suscitam esse tipo de sentimento pelo seu valor de produção ou de circulação? Ou ambos? Pedro Aguiar (OBJETHOS, 2022) defende que essa narrativa da cobertura brasileira da guerra, na qual se insere o G1, escolheu o viés americano para cobrir os acontecimentos. A questão da religiosidade fala muito sobre como, principalmente, as imagens da guerra reverberam nas pessoas, gerando sentimentos, mas também fala sobre o imaginário do brasileiro e como a religião é presente na vida das pessoas, por questões do dia a dia ou por repertório.

Ainda falando sobre conjuntos de comentários, não podemos deixar de refletir sobre os comentários que criticam a Rússia e a figura de Putin. Sua representatividade cresce à medida que vamos avançando nas fases, e aqui podemos pensar por que esse movimento acontece. Uma primeira hipótese seria a de que, no início do conflito, há menos exposição de sua figura e no final isso cresce, visto que, entre cada uma dessas publicações que analisamos, há uma série de outros conteúdos que falam sobre os chefes de Estado, sobretudo de Putin e Zelensky. Mas uma segunda interpretação que não podemos deixar de trazer à reflexão é de que cada uma das postagens analisadas possui uma forma diferente de narrar a guerra da Ucrânia.

Enquanto na primeira e na segunda fases temos relatos mais próximos, falando sobre acontecimentos do front, há uma diferença na questão do quanto cada uma das imagens são questionadas nos próprios comentários. A primeira é tida como *fake* por muitas pessoas, mas mesmo assim suscita comentários contra Putin, e a segunda

mostra uma explosão de um shopping lotado, e na imagem muitos usuários dizem ver uma pessoa voando juto com os destroços. Trata-se de uma imagem mais “pesada” que pode gerar mais revolta e impressões contra a figura de Putin, que é tido pelos usuários (percebemos isso claramente nos comentários) como o autor da guerra. Já na terceira publicação, o G1 traz a narrativa da separação para falar sobre a chamada dos reservistas russos. As imagens poderiam ser de Putin assinando um documento, fazendo um discurso ou qualquer outra variação de como é feito um chamado. Porém, as imagens escolhidas para contar esse acontecimento são de famílias separando-se, militares deixando suas casas e vidas. Rapidamente, dobra o volume de comentários criticando Putin de forma bastante pessoal, muitas vezes até em tom de conversa.

\*\*\*

Olhar a Guerra da Ucrânia sob a perspectiva da midiatização, principalmente a partir dos comentários dessas publicações no Instagram, trouxe uma nova forma de olhar para esse conflito. Pudemos comparar as formas de narrar o acontecimento *versus* o que as pessoas de fato passam a achar do acontecimento. E isso possibilitou entender que existem, sim, estratégias de narrativa da Guerra, mas nem sempre os usuários concordam com aquilo que são induzidos pela forma como o conflito é contado. Muitas vezes discordam e, com isso, trazem a ideia de que o canal está publicando *fake News*. E questionam aquilo que leem. Dessa forma, a ideia de que o público consome sem refletir ou, ainda, que a voz está com quem produz a notícia pode ser bastante questionada.

Neste olhar também pudemos entender que um mesmo conteúdo jornalístico pode despertar opiniões e percepções completamente diferentes em pessoas diversas. Enquanto uns olham para a imagem, leem o conteúdo e falam de maneira religiosa outros questionam as decisões de Putin ou de Zelensky, outros ainda, falam sobre os países envolvidos. Enfim, a diversidade de temas despertados por um mesmo conteúdo é imensa e isso, certamente, foge a intencionalidade de uma narrativa jornalística.

\*\*\*

Vale a pena também a reflexão sobre agendamento e acontecimento quando olhamos para a narrativa do G1 sobre a guerra da Ucrânia. Falamos de uma primeira fase com 154 postagens sobre a guerra, uma segunda fase com 39, e terceira fase com 19. Embora haja uma diferença de período de dias que constituem cada uma das fases, estamos falando de um primeiro momento em que havia de três a quatro postagens por dia para uma redução posterior que flutuou entre 2 e 3 vezes na semana. Os autores Berger e Tavares (2009) falam sobre notoriedade e novidade do acontecimento. A guerra da Ucrânia, por essa óptica, pode ser um acontecimento que não perde notoriedade, mas que, pela sua duração, pode sim flutuar em termos de novidade, visto que é preciso um fato novo para gerar rebuliço no público. Em alguns comentários, inclusive, usuários comentam questionando se a guerra ainda não acabou e quando vai finalizar. E o próprio fato do conflito estar na mente das pessoas ainda faz parte de uma inserção na lógica de agendamento que não podemos esquecer.

Em paralelo, De Abreu (2019) traz a questão do agendamento que podemos tensionar com esse vasto número de publicações diárias sobre o tema em determinado momento e em outros não. No início, falamos de um macroacontecimento que estava pautando o *agenda-setting*; já nas outras fases temos outros acontecimentos, como as eleições; na terceira fase, que sobrepunham a guerra na Ucrânia e influenciam não só na quantidade de conteúdos narrando esses acontecimentos, mas também no número de comentários que os usuários deixaram na postagem analisada e no conteúdo desses comentários.

A guerra da Ucrânia com a qual nós, brasileiros e consumidores do G1 no Instagram, tivemos contato, uma guerra midiaticizada, suscitou nos comentários analisados, sem sombra de dúvidas, sentimentos de pena, empatia, revolta e projeção nas pessoas que estavam sofrendo com o conflito. A grande maioria dos usuários recorreu à religiosidade para expressar seus sentimentos, e não tivemos comentários em nossa amostra de pessoas apoiando o conflito, mas, pelo contrário, todos pediam seu fim. Encontramos usuários pedindo por uma narrativa que trouxesse também o lado russo e o que acontece nas investidas ucranianas, tirando a Rússia do papel de “vilão”, mas nada em apoio ao conflito, apenas discordâncias em relação à narrativa construída. Aqueles que produzem conteúdos para o G1 também estão inseridos em uma lógica de produção mercadológica regida pelos algoritmos, na qual a importância da notícia é também, ou talvez principalmente, a distribuição daquele conteúdo para

gerar uma notícia viral e com a qual haja muita interação e distribuição de conteúdo para crescimento do canal.

Por outro lado, como última análise deste trabalho gostaríamos de nos voltar para aqueles que não comentam. Quais as operações que quem não comenta realiza? Podemos também nos voltar para a ideia de que as temporalidades, entre a produção da notícia e comentário/não comentário também influenciam nas relações que são estabelecidas entre a Guerra como a conhecemos e a forma como os usuários do G1 interagem com ela. As imagens, nesse caso, falam muito sobre as relações que o público estabelece com a Guerra. Isto porque elas trazem um viés de forma de olhar para o acontecimento e colocam os envolvidos em determinados locais, o vilão, o mocinho, e assim por diante. Elas possuem muita força para influenciar nas opiniões, expressadas ou não, dos usuários.

Encerro este trabalho sentindo-me outra pessoa. Confirmando minha percepção de que o melhor da rede social são os comentários ao ver esse espaço tão incrível em que as pessoas podem expressar e até mesmo confrontar aquilo que a mídia traz. Encanto-me novamente com a pesquisa e sinto orgulho em chegar nesse momento sabendo que esse objeto merece ainda muito da minha dedicação para melhor compreendê-lo e analisar em profundidade. Aprendi que minha inquietude pode levar a lugares incríveis e um deles é este produto do longo e árduo trabalho do mestrado.

## REFERÊNCIAS

- [PENÍNSULA DA CRIMÉIA]. **Google Maps**, [s. l.], c2023. Lat. 44.74712218186288, Long. 33.675270948070406. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Pen%C3%ADnsula+da+Crimeia/@57.7949211,49.1140609,3.58z/data=!4m5!3m4!1s0x40eac2a37171b3f7:0x2a6f09e02affbaeb!8m2!3d45.3453029!4d34.4997274>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- [RÚSSIA]. **Google Maps**, [s. l.], c2023. Lat. 62.63839725382749, Long. 91.27085777122826. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/R%C3%BAssia/@61.7778843,77.9114829,3z/data=!4m6!3m5!1s0x453c569a896724fb:0x1409fdf86611f613!8m2!3d61.52401!4d105.318756!16zL20vMDZibno?entry=ttu>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- [UCRÂNIA]. **Google Maps**, [s. l.], c2023. Lat. 49.25749124618096, Long. 31.604828677142308. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Ucr%C3%A2nia/@49.1713721,24.046235,4z/data=!4m6!3m5!1s0x40d1d9c154700e8f:0x1068488f64010!8m2!3d48.379433!4d31.1655799!16zL20vMDd0MjE?entry=ttu>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- BERGER, Christa; TAVARES, Frederico M. B. Tipologias do acontecimento jornalístico. *In: ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM JORNALISMO*, 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2009. p. 1-16. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/13654985/tipologias-do-acontecimento-jornalistico-sbpjor>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- BONIN, Jiani. A pesquisa exploratória na construção de investigações comunicacionais com foco na recepção. *In: BONIN, Jiani Adriana; DO ROSÁRIO, Nísia Martins (org.). Processualidades metodológicas: configurações transformadoras em comunicação*. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2013. p.23-42.
- BONIN, Jiani. Questões metodológicas na construção de pesquisas sobre apropriações midiáticas. *In: DE MOURA, Cláudia Peixoto; DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas*. Porto Alegre: Edipucrs, 2016. p. 213-231. *E-book*. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/Ebooks//Pdf/978-85-397-0803-1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. *In: JANOTTI JUNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (org.). Mediação & Midiatização*. Brasília: Compós, 2012. p. 31-52.
- BRAGA, José Luiz. A prática da teoria na pesquisa em comunicação. **Galáxia**, São Paulo, n. 41, p. 48-61, 2019a. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/39896/28671>. Acesso em: 8 ago. 2023.
- BRAGA, José Luiz. O que a comunicação transforma? *In: BRAGA, José Luiz et al (org.). Dez perguntas para a produção do conhecimento em comunicação*. São Leopoldo: Unisinos, 2019b. p. 161-178.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; TERNES, Marianne. Ética jornalística na primeira década do século XXI: um mapeamento de ocorrências. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, ano 9, v. 9, n. 24, p. 75-94, 2012. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/237>. Acesso em: 8 ago. 2023.

CONHEÇA as quatro regiões da Ucrânia que a Rússia anexou ilegalmente. **G1**, Rio de Janeiro, 30 set. 2022. Mundo. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/09/30/conheca-as-quatro-regioes-da-ucrania-que-a-russia-anexou-ilegalmente.ghtml>. Acesso em: 8 ago. 2023.

COULDRY, Nick. Do mito do centro mediado ao mito do Big Data: reflexões sobre o papel da mídia na ordem social. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 407-431, 2019. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/2126>. Acesso em: 8 ago. 2023.

DA ROSA, Ana Paula. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. **INTERCOM-RBCC**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 21-33, 2019a. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3137/2286>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DA ROSA, Ana Paula. Imagens em espiral: da circulação à aderência da sombra. **Matrizes**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 155-177, maio/ago 2019b. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/150455/155833>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DE ABREU, Antonio Jorlan Soares. Agenda midiática, suítes e soslais: o poder da midiática influenciando o dia a dia das pessoas. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MEDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 3., 2019, São Leopoldo. **Anais** [...]. São Leopoldo: Ppgcc - Unisinos, 2019. p. 1-18. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticacao-artigos/article/view/259/253>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DE CARVALHO, Carlos Alberto; LAGE, Leandro. Mídia e reflexividade das mediações jornalísticas. *In*: JANOTTI JUNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (org.). **Mediação & Mídia**. Brasília: Compós, 2012. p. 243-269.

FARNESE, Pedro; JOHNSON, Telma Sueli Pinto. Acesso e consumo de notícias jornalísticas em redes sociais: notas metodológicas para a problematização da noção de "participação". *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MEDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 1., 2016, São Leopoldo. **Anais** [...]. São Leopoldo: Unisinos, 2016. p. 1689-1707. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticacao-artigos/article/view/52/41>. Acesso em: 27 jul. 2023.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação e transformações dos discursos jornalísticos. *In*: FERREIRA, Jairo *et al.* **Redes, sociedade e pólis**: recortes epistemológicos na mediação. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. p. 99-125. *E-book*. Disponível em: <https://www.midiaticom.org/redes-sociedade-e-polis/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma «analítica» da midiatização. **Matrizes**, São Paulo, n. 2, p. 89-105, abr. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38194/40938>. Acesso em: 09 abr. 2023.

FAUSTO NETO, Antônio. O jornalismo e os limites da representação. *In*: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DO INTERCOM, 4., 2004, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Intercom, 2004. p. 1-10.

FAUSTO NETO, Antônio. Trajetos: o bios midiático, a guerra e realidade da construção. *In*: MARTINS, Zilda; GABBAY, Marcello (org.). **Muniz Sodré: uma escola disruptiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2022. p. 90-114.

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. A questão da midiatização. *In*: FAXINA, Elson. **Mediatização: um novo modo de ser e viver em sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2016, cap. 6, p. 143-175.

FERREIRA, JAIRO. Midiatização, comunicação e algoritmos: uma proposta teórico-metodológica para investigação das afinidades eletivas. *In*: FERREIRA, Jairo *et al.* **Redes, sociedade e pólis: recortes epistemológicos na midiatização**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. p. 269-299. *E-book*. Disponível em: <https://www.midiaticom.org/redes-sociedade-e-polis/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

FRANÇA, Vera V. Alcance e variações do conceito de midiatização. *In*: FERREIRA, Jairo *et al.* **Redes, sociedade e pólis: recortes epistemológicos na midiatização**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. p. 23-44. *E-book*. Disponível em: <https://www.midiaticom.org/redes-sociedade-e-polis/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

FRANÇA, Vera. O acontecimento e a mídia. **Galáxia**, São Paulo, n. 24, p. 10-21. dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/12939/9406>. Acesso em: 25 jul. 2023.

GOMES, Pedro Gilberto. A midiatização em debate. *In*: FERREIRA, Jairo *et al.* **Redes, sociedade e pólis: recortes epistemológicos na midiatização**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. p. 55-66. *E-book*. Disponível em: <https://www.midiaticom.org/redes-sociedade-e-polis/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

GOMES, Pedro Gilberto. Como o processo de midiatização (um novo modo de ser no mundo) afeta as relações sociais? *In*: BRAGA, José Luiz *et al.* (org.). **Dez perguntas para a produção do conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2019. p. 131-144.

HJARVARD, Stig. Da mediação à midiatização: a institucionalização das novas mídias. **Parágrafo**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 51-62, dez. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/331/339>. Acesso em: 26 jul. 2023.

KEMP, Simon. **DIGITAL 2022**: october global statshot report. Datareportal, [s. l.], 20 oct. 2022. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-october-global-statshot>. Acesso em: 13 nov. 2022.

MAIA, Laís. Brasil possui consumo de notícias online maior do que a média global, aponta pesquisa. **Rede Globo Bahia**, [s. l.], 28 set. 2022. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/redebahia/noticia/brasil-possui-consumo-de-noticias-online-maior-do-que-a-media-global-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 13 nov. 2022.

MALLMANN, Igor Fernando. **Guerra russo-ucraniana em circulação**: um conflito midiático nas dimensões do imaginário, real e simbólico. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12585>. Acesso em: 8 ago. 2023.

NERY, Carmen; BRITTO, Vinícius. Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021. **Agência IBGE Notícias**, Brasília, DF, 16 set. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021#:~:text=Internet%20chega%20a%2090%2C0,%25%20para%2092%2C3%25>. Acesso em: 10 nov. 2022.

POR QUE a invasão da Crimeia em 2014 é importante agora. **BBC News Brasil**, [s. l.], 1 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>. Acesso em: 8 ago. 2022.

RESERVISTAS russos são levados para bases militares após convocação de Vladimir Putin. [S. l.], 28 set. 2022. Instagram: @portalg1. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CjEq1\\_-lv5a/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CjEq1_-lv5a/?img_index=1). Acesso em: 16 ago. 2023.

RIBEIRO, Michelle Porto; MOSCON, Daniela. REFLEXÕES SOBRE O USO DO INSTAGRAM NA CONTEMPORANEIDADE. **XVII Sepa: Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, Salvador, v. 17, n. 1, p. 35-56, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/5576/3619>. Acesso em: 13 nov. 2022.

RÚSSIA x Ucrânia: um guia visual para entender o conflito. **BBC News Brasil** [s. l.], 25 fev. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60527316>. Acesso em: 8 ago. 2023.

SILVA, Gislene. Pode o conceito reformulado de bios midiático conciliar mediações e midiáticação? *In*: JANOTTI JUNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (org.). **Mediação & Mídiação**. Brasília: Compós, 2012. p. 107-121.

SODRÉ, Muniz. **A Ciência do Comum**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SODRÉ, Muniz. Mídiação e jornalismo. *In*: FERREIRA, Jairo *et al.* **Redes, sociedade e pólis**: recortes epistemológicos na mídiação. Santa Maria: FACOS-

UFSM, 2020. p. 45-54. Disponível em: <https://www.midiaticom.org/redes-sociedade-e-polis/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

TORTELLA, Tiago. Entenda a Guerra da Ucrânia em 10 pontos. **CNN Brasil**, [s. l.], 25 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-a-guerra-da-ucrania-em-10-pontos/>. Acesso em: 8 ago. 2022.

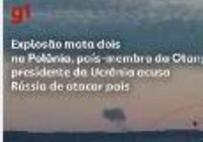
VERÓN, Eliseo. Teoría de la mediatización: una perspectiva semio-antropológica. **Cuadernos de Información e Comunicación**, S.l., v. 20, p. 173-182, 2015.

VÍDEO mostra momento em que míssil atinge shopping na Ucrânia. [S. l.], 29 jun. 2022. Instagram: @portalg1. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CfZTdJ8FJm1/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ZIMERMANN, Dara Yanca; GUIDOTTI, Flávia Garcia. Potencialidades da interatividade no Instagram s para o jornalismo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MEDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 4., 2020, São Leopoldo. **Anais [...]**. São Leopoldo: Unisinos, 2020. p. 1-19. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-mediatizacao-artigos/article/view/1337/1269>. Acesso em: 27 jul. 2023.

# ANEXO I – CONJUNTO DAS IMAGENS DA GUERRA NAS PUBLICAÇÕES DO G1 NO INSTAGRAM

## CENÁRIOS DA GUERRA

 <p><b>Rússia diz que suspende ataques se Ucrânia reconhecer independência de províncias rebeldes</b></p>	 <p><b>Centros de saúde foram atacados durante invasão na Ucrânia, diz OMS</b></p>	 <p><b>Conheça a usina Zaporizhzhia e entenda qual seria o impacto de uma explosão</b></p>	 <p><b>RÚSSIA INVADE CIDADES UCRANIANAS E LANÇA OFENSIVA MILITAR; UCRÂNIA REAGE</b></p>	 <p><b>Maior usina nuclear da Europa pega fogo na Ucrânia após ataque russo; nível de radiação sobe</b></p>
 <p><b>Incêndio em usina nuclear na Ucrânia é controlado; não há mudança nos níveis de radiação</b></p>	 <p><b>Ataques russos já destruíram mais de 150 casas, incluindo duas crianças, segundo Kiev</b></p>	 <p><b>Rússia retoma ataques a Kiev, capital da Ucrânia; explosões deixam mortos</b></p>	 <p><b>Milhares de pessoas tentam deixar Kiev; capital da Ucrânia vive caos</b></p>	 <p><b>Bombardio atinge prédio residencial em Kiev</b></p>
 <p><b>Explosão mata dois na Polônia, pois membro de Otan, presidente da Ucrânia acusa Rússia de atacar país</b></p>	 <p><b>Explosões destroem parte da única ponte entre Rússia e Crimeia</b></p>	 <p><b>Russos cavam trincheiras na área mais radioativa ao redor de Chernobyl, diz usina</b></p>	 <p><b>Acusação de massacre podem acelerar julgamento da Rússia por crimes de guerra</b></p>	 <p><b>Motorista registra grandes explosões do mato de sua casa em Chernobyl, na Ucrânia</b></p>
 <p><b>Mísseis atingem ponte de vidro em Kiev, na Ucrânia</b></p>	 <p><b>Míssil russo danifica 5 casas em Kramatorsk, na Ucrânia</b></p>	 <p><b>Vídeo mostra momento em que míssil atinge shopping na Ucrânia</b></p>	 <p><b>Ucrânia relata 'apagões em massa' após Rússia atacar centros elétricos</b></p>	 <p><b>Míssil atinge prédio residencial em Kiev</b></p>
 <p><b>Rússia diz que perdeu mais de 1,3 mil soldados na Ucrânia</b></p>	 <p><b>Veja ANTES e DEPOIS de lugares bombardeados</b></p>	 <p><b>Vizinha da Rússia, Finlândia está sempre de prontidão para uma eventual guerra</b></p>	 <p><b>Mascou diz que Ucrânia atacou depósito de combustíveis em território russo</b></p>	 <p><b>Forças russas atacam torre de TV em Kiev, diz governo ucraniano</b></p>
 <p><b>Guerra na Ucrânia completa um mês; confrontos se concentram na capital e em duas outras frentes</b></p>	 <p><b>Rússia toma cidade ucraniana de Kherson</b></p>	 <p><b>Rússia diz que tomou Kherson, cidade no sul da Ucrânia; soldados são vistos nas ruas</b></p>	 <p><b>Prédios pegam fogo e parte de um deles desaba em Kharkiv, na Ucrânia</b></p>	 <p><b>Explosão atinge prédio do governo de Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia</b></p>

# ARMAS DA GUERRA



Rússia anuncia fim das manobras militares na Crimeia e retirada de tropas da região



Tropas russas vão continuar em Bakhur para manobras militares



FAB coloca 2 aviões de prontidão para buscar bom-jeitos na Ucrânia



Tanques passam por cima de carro com motorista na Ucrânia



EUA, aliados europeus e Japão discutem proibir importações de petróleo russo



Militares ucranianos recusam rendição, mandam russos "se f...", e são mortos em Ilka no Mar Negro



Imagens de satélite mostram comboio russo se movendo em direção a Kiev



Míssil russo atinge prédio do governo ucraniano em Kharkiv



TV russa divulga imagens de Antonov 225-Mriya destruído



Novas imagens mostram de perto destruições de maior avião do mundo



Rússia mostra como é a operação por dentro de seus tanques na Ucrânia



Tanques são vistos nos arredores de Donetsk, Ucrânia, após anúncio de Putin



Parlamento russo autoriza envio de tropas, a Ucrânia pede armas ao Ocidente



Ucrânia diz que está respondendo a ataques da Rússia e oferece armas a civis



Tropas russas se aproximam de Kiev; avião militar russo é abatido no céu da capital ucraniana



Avião russo é abatido e explode em Kiev, capital da Ucrânia



Rússia realiza exercícios militares com mísseis balísticos e de cruzeiro



SpaceX ativa serviço de Internet Starlink na Ucrânia



Longe da Ucrânia, Rússia inicia exercícios com longo-mísseis e submarinos nucleares



Bombardio russo em estação de trem fazenda deixa dezenas de mortos no leste da Ucrânia



Rússia já ocupa 20% da Ucrânia, diz presidente ucraniano



Ucrânia divulga imagens de ataque a navio de patrulha russo



Coças dos EUA interceptam aviões da Rússia no Mar Báltico, diz Otan



Rússia envia navios de guerra para o Mar Negro



Tensão na Europa: EUA enviam coças F-15 para a Polónia



Rússia pode invadir a Ucrânia a qualquer momento, segundo EUA



Rússia diz ter interceptado submarino americano próximo à sua costa



Portos explosivos são ouvidos em Kiev; tropas russas tentam atacar base militar e estação de energia



População da Ucrânia prepara coquetéis molotov para enfrentar tropas russas



Avião da FAB retorna da Europa com 42 feridos



Rússia que duplica ataques à Ucrânia e fala em 'nova fase' da guerra



Rússia testa novo míssil balístico intercontinental



Rússia divulga vídeo de míssil sendo lançado de submarino



Entenda o estopagnão de invasão da Rússia à Ucrânia



# SUJEITOS - CIVIS

**Ucrânia: freio de mão para ataques no caso da invasão russa**  
por PÓDOLSKA

**Como freio de mão**  
em um momento crítico, como hoje para Ucrânia, os serviços de inteligência e de segurança devem trabalhar em conjunto para evitar que a Rússia avance para o sul.

**Agudaram freio de mão**  
na fronteira para evitar que a Rússia avance para o sul.

**Freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Os serviços de inteligência**  
deberiam trabalhar em conjunto para evitar que a Rússia avance para o sul.

**Freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Milhares de refugiados da Ucrânia**  
chegam a Tallinn, Estônia, onde há um centro de acolhimento

**Refugiados ucranianos**  
chegam a Tallinn, Estônia, onde há um centro de acolhimento

**Refugiados ucranianos**  
chegam a Tallinn, Estônia, onde há um centro de acolhimento

**Refugiados ucranianos**  
chegam a Tallinn, Estônia, onde há um centro de acolhimento

**Refugiados ucranianos**  
chegam a Tallinn, Estônia, onde há um centro de acolhimento

**Trabalhadora ucraniana**  
em uma loja de roupas em São Paulo

**Trabalhadora ucraniana**  
em uma loja de roupas em São Paulo

**Trabalhadora ucraniana**  
em uma loja de roupas em São Paulo

**Trabalhadora ucraniana**  
em uma loja de roupas em São Paulo

**Trabalhadora ucraniana**  
em uma loja de roupas em São Paulo

**Servidores ucranianos**  
em uma loja de roupas em São Paulo

**Servidores ucranianos**  
em uma loja de roupas em São Paulo

**Servidores ucranianos**  
em uma loja de roupas em São Paulo

**Servidores ucranianos**  
em uma loja de roupas em São Paulo

**Servidores ucranianos**  
em uma loja de roupas em São Paulo

**Milhares de refugiados da Ucrânia**  
chegam a Tallinn, Estônia, onde há um centro de acolhimento

**Milhares de refugiados da Ucrânia**  
chegam a Tallinn, Estônia, onde há um centro de acolhimento

**Milhares de refugiados da Ucrânia**  
chegam a Tallinn, Estônia, onde há um centro de acolhimento

**Milhares de refugiados da Ucrânia**  
chegam a Tallinn, Estônia, onde há um centro de acolhimento

**Milhares de refugiados da Ucrânia**  
chegam a Tallinn, Estônia, onde há um centro de acolhimento

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Ucrânia: freio de mão para ataques**  
na fronteira de Dnipro, na Ucrânia

**Do vídeo, reportagem**  
sobre a situação em Kiev

## SUJEITOS - SOLDADOS



Putim autoriza envio de militares russos para regiões separatistas da Ucrânia; EUA anulam armistício



Biden pede a cidadãos americanos que deixem a Ucrânia devido à ameaça de uma invasão russa



PUTIM ATACA POR AR, TERRA E MAR; UCRÂNIA DIZ QUE INVASÃO É TOTAL



Tropas russas entram em Kharkiv, 2ª maior cidade da Ucrânia



Comitê da Rússia e da Ucrânia se encontram pela primeira vez desde o começo da invasão



Reservistas russos são levados para bases militares após convocação de Vladimir Putin



Ucrânia ensina população a preparar coquetéis molotov; homens não podem deixar o país



Algumas tropas russas mobilizadas perto da fronteira com a Ucrânia retornam aos quartéis



Russos tomam região de Chernobyl, onde há depósito de resíduos nucleares



Tropas russas cercam Kiev, e Rússia se diz disposta a negociar



Dois jogadores de futebol mortos durante a invasão russa na Ucrânia



Hammarby confirma morte de brasileiro em guerra na Ucrânia



Famaco atirador de elite canadense chega à Ucrânia para ajudar no combate contra a Rússia



Soldados ucranianos se casam em plena zona de guerra



Explosão que matou filho de guru de Putin foi planejada, diz investigação



Soldados russos tiram minas de proa em Mariupol, na Ucrânia



Rússia usa drones 'kamikaze' para atacar arredores de Kiev



Russos fogem de Lyman e deixam corpos de soldados para trás



Soldados russos atacam jornalistas com granadas na Ucrânia

# ESQUEMAS DA GUERRA

**g1**

**ATENÇÃO**  
IMAGENS FORTES

Vídeo mostra momento exato da explosão que matou família em rota de fuga na Ucrânia

**g1** **ge**

**FIFA**

Oficial: Fifa proíbe a Rússia de disputar Eliminatórias e Copa do Mundo

**g1**

Pré-embargo

Letônia  
Lituânia  
Bélgica  
Rússia  
Ucrânia  
Moldova  
Polónia  
Romênia  
Bulgária

CRIMÉIA  
Cav. Negro

Ucrânia - Rússia

**GUERRA NA UCRÂNIA**

**RÚSSIA X UCRÂNIA**

Compare o poderio militar dos dois países

**g1**

Guerra na Ucrânia deve envolver a vizinha

**FAKE**

Hoje estão prestes a atacar a Ucrânia

**FAT@FAKE**

É fake que Putin disse em vídeo que queria deixar a Ucrânia após conversa com Bolsonaro

Rúbia tem desvalorização recorde após novas sanções; Banco Central russo dobra a taxa de juros

**g1**

Em protesto contra a guerra, museu de arte na França retira estátuas de Putin de exposição

**g1**

Ucrânia lança selo postal com soldados mostrando queda de navio de guerra russo que afundou

**g1**

Ucraniana toca piano em seu apartamento destruído antes de deixá-lo, no sul de Kiev

**g1**

Rússia é suspensa do Conselho de Direitos Humanos da ONU; Brasil se abstém em votação

**g1**

Antonev-225 Miya, maior avião do mundo, é destruído em ataque russo na Ucrânia

**g1**

Putim escolheu uma guerra que trará perdas de vidas e sofrimento. O mundo responsabilizará a Rússia

João Edson  
Presidente do IUPERJ

**g1**

Entenda as disputas em torno de áreas separatistas ucranianas alvo da decisão de Putin

**g1**

Entenda a importância do Instagram para o país de Putin

**FAKE**

**FAT@FAKE**

É fake vídeo que mostra piloto de nave "Fincantone de Kiev" destruindo aeronave russo na Ucrânia

## ANEXO II – SISTEMATIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES COLETADAS NO PERFIL DO G1 DO INSTAGRAM

Fase	Data de publicação	Faz parte da amostra?	Link da publicação	Tema	Título	Número de comentários
1	25/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaaCgzflsxo/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaaCgzflsxo/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Tanque passa por cima de carro com motorista na Ucrânia	14900
1	07/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/Cazn6FPF7QN/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Cazn6FPF7QN/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Atenção imagens fortes: vídeo mostra momento exato da explosão que matou família em roda de fuga na Ucrânia	9869
1	25/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaZ7Y44l2ze/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaZ7Y44l2ze/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Recém-nascidos são levados para abrigo antibomba em hospital de Dnipro, na Ucrânia	7182
1	24/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaYTPFoInYM/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaYTPFoInYM/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ZELENSKY	Presidente da Ucrânia diz que país foi 'deixado sozinho' e convoca a população para a guerra	7078
1	05/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CauJpcALDei/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CauJpcALDei/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ARTHUR DO VAL	Foi errado o que eu falei', diz Arthur do Val depois de falar que ucranianas são 'fáceis, porque são pobres'.	6877
1	03/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CapBQTQFgh-/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CapBQTQFgh-/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PROTESTOS	Sobrevivente da 2ª Guerra, idosa é presa na Rússia durante ato contra invasão na Ucrânia	6796
1	05/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cauqwx4BD5l/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cauqwx4BD5l/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ARTHUR DO VAL	Arthur do val retira pré-candidatura em SP depois de falar que ucranianas são "fáceis, porque são pobres"	5949

			<a href="#">DM4ZDc5MmU%3D</a>			
1	25/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaZ11qPMTCP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaZ11qPMTCP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Militares ucranianos recusam rendição, mandam russos 'se fu...' e são mortos em ilha no Mar Negro	5842
1	02/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CanMLubFjvU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CanMLubFjvU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Míssil atinge prédio na Ucrânia enquanto voluntário gravava vídeo	5616
1	25/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaaickwB2qE/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaaickwB2qE/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Após invadir a Ucrânia, Rússia ameaça Finlândia e Suécia se países tentarem entrar na Otan	5482
1	11/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaFq52FAkP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaFq52FAkP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Casal de idosos enfrenta soldados russos no quintal de casa, dizem EUA	5333
1	26/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CadDyUBMroC/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CadDyUBMroC/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	"Fui tomar banho e, quando voltei, não tinha mais ninguém" Matheus Ramires jogador de futsal diz que foi abandonado por outros brasileiros na Ucrânia	4754
1	09/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Ca5qihwLzo1/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Ca5qihwLzo1/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Bombardeio russo a maternidade deixa 17 feridos, diz Ucrânia	4701
1	16/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaDUaMVFX3o/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaDUaMVFX3o/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	FATO OU FAKE	Fato ou fake: é #FAKE que Putin disse em vídeo que desistiu de atacar a Ucrânia após conversa com Bolsonaro	4444
1	18/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CbPsy5OFseu/?igshid">https://www.instagram.com/reel/CbPsy5OFseu/?igshid</a>	UCRANIA	Ucraniana toca piano em seu apartamento destruído antes de deixá-lo, no sul de Kiev	4391

			<a href="#">=MDM4ZDc5MmU%3D</a>			
1	03/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaqeA tsocWz/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaqeA tsocWz/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Maior usina nuclear a Europa pega fogo na Ucrânia após ataque russo; nível de radiação sobe	3993
1	24/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaXu3 BioV_0/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaXu3 BioV_0/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	FOTOS mostram destruição causada pela ofensiva miliar russa na Ucrânia	3974
1	01/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CakibB9Fu04/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CakibB9Fu04/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ZELENSKY	Presidente ucraniano é aplaudido de pé no Parlamento Europeu	3816
1	25/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaavU fQMgqk/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaavU fQMgqk/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Invasão russa causa fuga em massa de ucranianos; veja fotos	3682
1	01/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cajy0q Orxqm/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cajy0q Orxqm/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BOLSONARO	Bolsonaro diz que Brasil receberá ucranianos em fuga da guerra	3540
1	11/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Ca9jL4 tL0x9/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Ca9jL4 tL0x9/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Famoso atirador de elite canadense chega à Ucrânia para ajudar no combate contra a Rússia	3264
1	25/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaaKR_rTZ3/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaaKR_rTZ3/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Putin chama governo ucraniano de 'gangue de viciados em drogas e neonazistas'	3208
1	18/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CbQF al9rHu0/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbQF al9rHu0/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Putin discursa para apoiadores em estádio lotado em Moscou: 'Nunca tivemos tanta força'	3118

1	27/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cae-hSchEVJ/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cae-hSchEVJ/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Putin põe equipes de armas nucleares em alerta	3019
1	03/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cap_1FTKsoj/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cap_1FTKsoj/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BOLSONARO	Bolsonaro e Boris Johnson se falam por telefone e concordam em pedir cessar-fogo urgente na Ucrânia	2904
1	27/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cae6hNBR0f/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cae6hNBR0f/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	Grupo de jogadores caminha quase 60km para sair da Ucrânia, mas é impedido de entrar na Polônia	2879
1	24/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaW3TiShSID/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaW3TiShSID/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia invade cidades ucranianas e lança ofensiva militar, Ucrânia reage	2868
1	24/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaWi6GYonQ8/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaWi6GYonQ8/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Putin autoriza operação militar especial no leste da Ucrânia; explosões são ouvidas em Kiev	2809
1	26/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cacrb7LPnSQ/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cacrb7LPnSQ/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	FAB coloca 2 aviões de prontidão para buscar brasileiros na Ucrânia	2723
1	09/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/Ca4qEdhlwJP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Ca4qEdhlwJP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ZELENSKY	Zelensky grava vídeos para mostrar que está em Kiev: 'não me escondo'	2673
1	24/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaXM AzJsvoU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaXM AzJsvoU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	"Putin escolheu uma guerra que trará perdas de vidas e sofrimento. O mundo responsabilizará a Rússia" Joe Biden	2571

1	01/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CakRNJMq9hG/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CakRNJMq9hG/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Míssil russo atinge prédio do governo ucraniano em Kharkiv	2521
1	25/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaZsliKF1yG/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaZsliKF1yG/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Avião russo é abatido e explode e Kiev, capital da Ucrânia	2474
1	24/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaXy5joqerc/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaXy5joqerc/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	"Putin escolheu esta guerra. E agora ele e seu país arcarão com as consequências" Joe Biden	2431
1	01/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CakFghvq57U/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CakFghvq57U/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ZELENSKY	"Provem que estão conosco, provem que não vão nos deixar, provem que vocês são de fato europeus" Volodymyr Zelensky Presidente da Ucrânia, em apelo à União Europeia	2216
1	02/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CamsYVTMUqX/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CamsYVTMUqX/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PROTESTOS	Em protesto contra a guerra, museu de cera na França retira estátua de Putin de exposição	2114
1	13/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CZ8Apj0LOuc/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CZ8Apj0LOuc/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucrânia treina civis para defesa em caso de invasão russa, veja FOTOS	2019
1	01/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Calc6Ybsw6U/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Calc6Ybsw6U/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	"A guerra de Putin foi premeditada e não provocada [...] Ele achou que o Ocidente e a Otan se dividir. Ele pensou que poderia nos dividir. Ele estava errado". Joe Biden	2008
1	24/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaXoZJRKIUj/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaXoZJRKIUj/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Russos tomam região de Chernobyl, onde há depósito de resíduos nucleares	1997

			<a href="#">DM4ZDc5MmU%3D</a>			
1	28/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/Cahz9TjFeTe/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Cahz9TjFeTe/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	População de Ucrânia prepara coquetéis molotov para enfrentar tropas russas	1990
1	16/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaCpz3RPuSt/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaCpz3RPuSt/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia anuncia fim das manobras militares na Crimeia e retirada de tropas da região	1953
1	22/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CaSMOrHLV3J/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaSMOrHLV3J/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	COMBATE	Rússia x Ucrânia: compare o poderio militar dos dois países	1947
1	03/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaqNbYjFpxF/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaqNbYjFpxF/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PROTESTO S	Jornalista questiona ministro russo: 'olhe nos meus olhos. Como você forme à noite?'	1924
1	27/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CafgSG3BI7s/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CafgSG3BI7s/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Antonov-225 Mriya, maior avião do mundo, é destruído em ataque russo na Ucrânia	1922
1	07/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Ca0vzrvogXh/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Ca0vzrvogXh/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	COMBATE	Ator ucraniano que se juntou ao exército morre durante combate	1834
1	14/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CbGgRO3l5H2/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CbGgRO3l5H2/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PROTESTO S	Funcionária de TV russa invade telejornal e protesta contra guerra na Ucrânia	1821
1	26/02/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CacOUu0sTgb/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CacOUu0sTgb/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ZELENSKY	"Nós resistimos e estamos repelindo os ataques inimigos com sucesso. A luta continua" Volodymyr Zelensky	1819

1	14/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CbFaM6LhmSF/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbFaM6LhmSF/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	SANÇÕES	Russos fazem filas por último sanduíche na 'despedida' do McDonald's do país	1801
1	02/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CameNiQvSbH/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CameNiQvSbH/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Longe da Ucrânia, Rússia inicia exercícios com lançamísseis e submarinos nucleares	1669
1	24/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaXSyzgFYnC/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaXSyzgFYnC/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Putin ataca por ar, terra e mar; Ucrânia diz que invasão é total	1650
1	04/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CZj1zcUrws5/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CZj1zcUrws5/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	EUA	Caças dos EUA interceptam aviões da Rússia no Mar Báltico, diz Otan	1637
1	06/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Caw6GolrE1N/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Caw6GolrE1N/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	"Meu filho está cansado. Não havia [no ônibus] estrutura médica alguma: apenas motorista e passageiros. Não tínhamos nem antibióticos." Tatiana Pakhaliuk Mae que fugiu da guerra na Ucrânia com filho tem leucemia	1592
1	12/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbBHiqZlwgC/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbBHiqZlwgC/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASIL	Guerra na Ucrânia deve encarecer o pãozinho	1579
1	04/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/Car80DMIPiC/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Car80DMIPiC/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	TV russa divulga imagens do Antonov 225-Mriya destruído	1573
1	15/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Cbl6l0aqlal/?igshid=MD">https://www.instagram.com/p/Cbl6l0aqlal/?igshid=MD</a>	UCRANIA	Ucrânia sinaliza ficar fora da Otan, uma das exigências de Putin	1447

			<a href="#">M4ZDc5MmU%3D</a>			
1	14/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbGFvDPvyUQ/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbGFvDPvyUQ/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASIL	Governo diz que não pagou ida de Carlos Bolsonaro à Rússia, mas não divulga dados	1442
1	11/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Ca-vyNxrD_i/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Ca-vyNxrD_i/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	"Se tocarem nos países da Otan, vamos responder" Joe Biden Presidente dos Eua diz em discurso que norte-americanos não travariam guerra com a Rússia na Ucrânia, mas defenderiam o território dos países-membros da Otan	1409
1	25/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaaBJZKs2IP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaaBJZKs2IP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Tropas russas cercam Kiev, e Rússia se diz disposta a negociar	1383
1	16/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaCITHQrI8W/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaCITHQrI8W/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BOLSONARO	Jair Bolsonaro se encontra com Vladimir Putin em Moscou	1377
1	11/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CZ2wkgONr8Y/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CZ2wkgONr8Y/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia pode invadir a Ucrânia a qualquer momento, segundo EUA	1350
1	24/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaXlgBdLI9I/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaXlgBdLI9I/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ZELENSKY	De humorista 'antipolítica' a presidente da Ucrânia: saiba quem é Volodymyr Zelensky	1344
1	18/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CalrVQptowB/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CalrVQptowB/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	Biden sobe o tom e diz que Rússia vai atacar capital da Ucrânia nos próximos dias	1341

1	24/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaXC SG-hYWF/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaXC SG-hYWF/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	Jogadores brasileiros pedem ajuda para deixar a Ucrânia	1300
1	26/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CacH HMOog2y/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CacH HMOog2y/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Míssil atinge prédio residencial em Kiev	1252
1	15/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CblPgaeFFbu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CblPgaeFFbu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	SANÇÕES	Pianista se algema à porta de McDonald's em protesto contra o fechamento de lojas na Rússia	1244
1	13/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbDW2JGt0GS/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbDW2JGt0GS/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Jornalista americano é morto na Ucrânia por soldados russos, diz polícia de Kiev	1232
1	27/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CafvfkCl-t2/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CafvfkCl-t2/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Imagens de satélite mostram comboio russo se movendo em direção a Kiev	1229
1	07/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Ca0PN2RhkZo/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Ca0PN2RhkZo/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ZELENSKY	"Quantas dessas famílias morreram na Ucrânia? Não vamos perdoar. Nós não esqueceremos. Vamos punir todos os que cometeram atrocidades nesta guerra." Volodymyr Zelensky Presidente da Ucrânia promete vingança contra forças russas após a morte da família em Irpin	1199
1	24/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaXH WqRMvFH/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaXH WqRMvFH/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucrânia diz que está respondendo a ataques da Rússia e oferece armas a civis	1176

1	10/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CZzZnrENkxY/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CZzZnrENkxY/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Mesa 'gigante' de Putin rouba a cena e vira meme em encontro de líder russo com Macron	1160
1	02/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CanbGHqrDBB/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CanbGHqrDBB/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	Dois jogadores de futebol morrem durante invasão russa na Ucrânia	1120
1	14/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbGmXWiiQYu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbGmXWiiQYu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ELON MUSK	No twitter, Elon Musk desafia Putin para 'duelo' pela Ucrânia	1104
1	07/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CazhWgyP_hP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CazhWgyP_hP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia diz que suspende ataques se Ucrânia reconhecer independência de províncias rebeldes	1065
1	25/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Caawd0-sS_d/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Caawd0-sS_d/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia veta resolução da ONU contra ataque à Ucrânia; Brasil e mais dez países votam a favor	1060
1	28/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaiDR_EzMwij/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaiDR_EzMwij/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASIL	Brasil reforça posição contra a guerra na Ucrânia e pede cessar-fogo imediato na ONU	1026
1	02/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/Camwku1ISUv/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Camwku1ISUv/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Prédios pegam fogo e parte de um deles desaba em Kharkiv, na Ucrânia	1014
1	12/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CZ4mZmVrHrH/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CZ4mZmVrHrH/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia diz ter interceptado submarino americano próximo à sua costa	1010

1	28/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Cah7PLXuEcG/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cah7PLXuEcG/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Oficial: Fifa proíbe a Rússia de disputar Eliminatórias e Copa do Mundo	995
1	17/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CbNRxj1FyKT/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CbNRxj1FyKT/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Clínica improvisada vira maternidade para 21 bebês nascidos de barriga de aluguel na Ucrânia	941
1	24/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaW9l5xoVvf/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaW9l5xoVvf/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Milhares de pessoas tentam deixar Kiev; capital da Ucrânia vive caos	937
1	05/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CavOtvLBMLD/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CavOtvLBMLD/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucranianos fogem em desespero diante do avanço russo	934
1	13/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbDCJnxMVLz/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbDCJnxMVLz/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia ataca base militar de Yavoriv, na fronteira com a Polônia; há mortos e feridos	929
1	25/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaaXBfhPQPU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaaXBfhPQPU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	"Estamos próximos da fronteira, mas indo a pé, porque os carros não andam, muito carro, situação tensa" Edson Fernando Jogador brasileiro que atua no clube ucraniano Rukh Lviv	914
1	17/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaFmTMOMJJI/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaFmTMOMJJI/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia expulsa vide-embaixador americano, e Estados Unidos prometem resposta	897
1	26/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CabL3qWI5vh/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CabL3qWI5vh/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Fortes explosões são ouvidas em Kiev; tropas russas tentam atacar base militar e estação de energia	832

1	01/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Cak54GQhcT_/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cak54GQhcT_/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	CHINA	China faz primeiro contato com a Ucrânia e pede negociação contra guerra	765
1	11/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Ca-IsunNU-D/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Ca-IsunNU-D/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	Biden impõe novas sanções à Rússia e vai barrar compra de diamantes e vodca	762
1	01/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CakUBBRNeRO/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CakUBBRNeRO/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Froças russas atacam torre de TV em Kiev, diz governo ucraniano	749
1	28/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CahqVSkMYFW/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CahqVSkMYFW/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	SANÇÕES	Sanções fazem russos correrem aos bancos para sacar dinheiro	745
1	22/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaSrzdPKTpU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaSrzdPKTpU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	"Se a Rússia for mais longe com essa invasão, estamos preparados para ir além com as sanções" Joe Biden Presidente dos Estados Unidos anuncia sanções contra elite e bancos russos	738
1	24/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaX8_AUFRou/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaX8_AUFRou/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	COMBATE	Escalada da tensão entre Rússia e Ucrânia	738
1	10/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CZzNgMns9D6/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CZzNgMns9D6/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	EUA	Tensão na Europa: EUA enviam caças F-15 para a Polônia	701
1	05/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Cat_ACWrrsu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cat_ACWrrsu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia anuncia cessar-fogo parcial de 5h para corredores humanitários	700

1	27/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaegtU_s8WE/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaegtU_s8WE/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia envia delegação a Belarus para negociar com a Ucrânia, que defende local neutro	674
1	25/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaZdu6Xs-Ry/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaZdu6Xs-Ry/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Tropas russas se aproximam de Kiev; avião militar russo é abatido no céu da capital ucraniana	670
1	25/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaZumNaPF5b/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaZumNaPF5b/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucrânia ensina população a preparar coquetéis molotov; homens não podem deixar o país	663
1	25/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaZhvR5ondQ/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaZhvR5ondQ/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Ataques russos já deixaram mais de 130 mortos, incluindo duas crianças, segundo Kiev	649
1	26/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CadYD6fMwky/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CadYD6fMwky/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	SANÇÕES	Europa, EUA e Canadá devem banir bancos russos do sistema Swift	646
1	08/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CZuhC1grf2V/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CZuhC1grf2V/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia envia navios de guerra para o Mar Negro	643
1	28/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CahRNWuq0A1/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CahRNWuq0A1/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	COMBATE	Comitivas da Rússia e da Ucrânia se encontram pela primeira vez desde o começo da invasão	642
1	22/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaS49IPIOzn/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaS49IPIOzn/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Tanques são vistos nos arredores de Donetsk, Ucrânia, após anúncio de Putin	636

1	06/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaxkgvxsNHo/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaxkgvxsNHo/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Soldados ucranianos se casam em plena zona de guerra	634
1	24/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaXY4evlxu_/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaXY4evlxu_/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	Jogadores brasileiros em hotel pede ajudam para deixar a Ucrânia	627
1	19/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaKMRJVrulj/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaKMRJVrulj/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	EUA	"Se a Rússia invadir a Ucrânia de novo, vamos impor sanções sem precedentes" Kamala Harris Vice-presidente dos EUA, durante Conferência de Segurança de Munique	593
1	03/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/Cap69jQIKAh/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Cap69jQIKAh/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Motorista registra grandes explosões do meio da rua em Chernihiv, na Ucrânia	590
1	02/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CanIIORIOyE/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CanIIORIOyE/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia diz que tomou Kherson, cidade no sul da Ucrânia; soldados são vistos nas ruas	583
1	02/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Cam1bJhsve/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cam1bJhsve/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ONU	Assembleia Geral da ONU aprova resolução contra invasão da Ucrânia pela Rússia	548
1	23/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaUwcBgs0Yn/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaUwcBgs0Yn/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucrânia começa a recrutar reservistas e pede para que seus cidadãos deixem a Rússia	530
1	16/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CbKnaNnlaW9/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CbKnaNnlaW9/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Veja ANTES e DEPOIS de lugares bombardeados	527

1	26/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CacyVdKqsfD/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CacyVdKqsfD/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PROTESTOS	Manifestantes protestam pelo mundo contra a invasão da Ucrânia	526
1	03/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Cap0GnNMzTm/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cap0GnNMzTm/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	COMBATE	Rússia e Ucrânia concordam com corredor humanitário e farão 3ª rodada de diálogo	525
1	08/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Ca2aSccQtI7p/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Ca2aSccQtI7p/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	Joe Biden proíbe importação de petróleo russo	515
1	15/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CZ_9tK6o6E3/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CZ_9tK6o6E3/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Algumas tropas russas mobilizadas perto da fronteira da Ucrânia retornam aos quartéis	513
1	22/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaSnDMkv5Ue/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaSnDMkv5Ue/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Parlamento russo autoriza envio de tropas, e Ucrânia pede armas ao Ocidente	510
1	16/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbLGQo0Nmdo/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbLGQo0Nmdo/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	Biden anuncia mais de US\$ 800 milhões em ajuda à Ucrânia	482
1	24/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaXbpcJqGaq/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaXbpcJqGaq/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Primeiro ataque: 23/02 -23h - Rússia bombardeia cidades ucranianas	462
1	06/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CawnejXp5Z8/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CawnejXp5Z8/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Centros de saúde foram atacados durante invasão na Ucrânia, diz OMS	449

1	28/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaiZ0L7ruk-/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaiZ0L7ruk-/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	"Eu sempre tive a certeza de ficar aqui. Já me falaram para voltar, mas aqui é o meu lugar, o lugar que eu escolhi para compartilhar, seja na alegria ou na guerra." Lucas Perozzi Jorge Padre brasileiro acolhe refugiados em Kiev e diz não querer sair da Ucrânia	405
1	19/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaKrnC_oxcH/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaKrnC_oxcH/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia realiza exercícios militares com mísseis balísticos e de cruzeiro	393
1	14/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CbGaBZxFvPB/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CbGaBZxFvPB/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Bombardeio atinge prédio residencial em Kiev	389
1	11/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CZ2FpXKLhRF/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CZ2FpXKLhRF/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	Biden pede a cidadãos americanos que deixem a Ucrânia devido à ameaça de uma invasão russa	388
1	07/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CazUOUfFIKu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CazUOUfFIKu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	SANÇÕES	EUA, aliados europeus e Japão discutem proibir importações de petróleo russo	369
1	28/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Cahc041pQTg/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cahc041pQTg/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rublo tem desvalorização recorde após novas sanções; Banco Central russo dobra a taxa de juros	365
1	09/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/Ca5n3A4FluP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Ca5n3A4FluP/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Orquestra sinfônica ucraniana se apresenta em praça de Kiev	360

1	10/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Ca7CZc6K8LI/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Ca7CZc6K8LI/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	Avião da FAB retorna da Europa com 42 brasileiros	355
1	01/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Caj6fFCFXgA/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Caj6fFCFXgA/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Explosão atinge prédio do governo de Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia	349
1	22/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaSepHSFbVr/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaSepHSFbVr/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASIL	Entenda como a crise envolvendo a Ucrânia e a Rússia pode afetar o Brasil	342
1	24/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaYj938owUb/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaYj938owUb/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	"Os mercados estão cheios, com gente tentando abastecer suas casas (...) Já tem racionamento de comida. Só deixam comprar um pacote de macarrão por pessoa". Bruno Ernandes	331
1	28/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CahXw8Wrvml/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CahXw8Wrvml/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ELON MUSK	SpaceX ativa serviço de internet Starlink na Ucrânia	324
1	03/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CapJlW2huAr/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CapJlW2huAr/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Russos tomam cidade ucraniana de Kherson	315
1	22/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaR44i3qX-2/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaR44i3qX-2/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Putin autoriza envio de militares russos para regiões separatistas da Ucrânia; EUA anunciam sanções	314
1	06/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaxBCvVrQ2j/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaxBCvVrQ2j/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Nova tentativa de cessar-fogo para retirada de civis da Ucrânia fracassa	308

1	13/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbEG9kBrVgC/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbEG9kBrVgC/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	SANÇÕES	Alta os preços e comunicação restrita: sanções afetam a vida dos russos	303
1	02/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Can4dPQo_4p/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Can4dPQo_4p/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Número de refugiados na Ucrânia chega a 1 milhão; Tribunal de Haia investiga crimes de guerra	281
1	12/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbA53_3lIA/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbA53_3lIA/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Entenda a importância do Instagram para o país de Putin	279
1	12/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbAy7roL2pt/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbAy7roL2pt/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	"A viagem é longa e difícil. Leve 25 horas para chegar aqui. Agora eu me sinto segura, mas deixei meu coração para trás, na Ucrânia" Svitlana Refugiada traduz sentimento de deixar a Ucrânia em meio à guerra	273
1	04/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CarjwflnQ7/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CarjwflnQ7/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Incêndio em usina nuclear na Ucrânia é controlado; não há mudança nos níveis de radiação	257
1	13/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbDreDvLtOd/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbDreDvLtOd/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Mulher cadeirante cria mutirão e ajuda a salvar outras pessoas com deficiência na guerra da Ucrânia: 'somos deixados para trás'	249
1	15/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaAG2FasLd4/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaAG2FasLd4/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UE	Em busca de solução para crise com Ucrânia, chanceler alemão se reúne com Putin em Moscou	240
1	21/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaP8pSiMkpp/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaP8pSiMkpp/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Putin diz que reconhecerá independência de áreas separatistas da Ucrânia	226

			<a href="#">DM4ZDc5MmU%3D</a>			
1	27/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaerHteo6au/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaerHteo6au/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Tropas russas entram na Kharkiv, 2ª maior cidade da Ucrânia	193
1	04/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaskssTFT-5/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaskssTFT-5/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Conheça a usina de Zaporizhzhia e entenda qual seria o impacto de uma explosão	184
1	20/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaNHaTdoZvS/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaNHaTdoZvS/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Tropas russas vão continuar em Belarus para manobras militares	181
1	12/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CZ479hrrb4K/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CZ479hrrb4K/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	"Caso tenha uma guerra, muitos planejam ficar nas casas. Mas, caso seja preciso, eu separei meus documentnos e dinheiro para uma emergência" Paula Pereira Brasileira Paula Pereira mora em Odessa, sul da Ucrânia, desde 2020 e é casada com um ucraniano.	174
1	05/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CauTj0_FL7Z/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CauTj0_FL7Z/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucrânia acusa Rússia de desrespeitar cessar-fog na cidade de Mariupol	172
1	23/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaVaAUyDk7Y/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaVaAUyDk7Y/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	"As ações da Rússia são ultrajantes, vão muito além de ameaçar a Ucrânia. Na verdade, Vladimir Putin negou o direito da Ucrânia de existir" Dmytro Kuleba	165
1	28/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Cah6p7lo0wU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cah6p7lo0wU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Número de refugiados ucranianos já supera meio milhão, diz ONU	158

			<a href="#">MDM4ZDc5MmU%3D</a>			
1	19/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaKUZQqFmIU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaKUZQqFmIU/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RESUMOS	Tragédia em Petrópolis, adeus a Jabor, Bolsonaro na Rússia e mais notícias da semana	135
1	26/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Cackl50Lcic/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cackl50Lcic/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	COMBATE	Guerra na Ucrânia	126
1	26/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CacaHEsl6M7/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CacaHEsl6M7/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RESUMOS	Guerra na Ucrânia, a morte de Paulinha Abelha e o que mais foi destaque na semana	114
1	14/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CZ-IsFlljuK/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CZ-IsFlljuK/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ONU	Cefe da ONU diz que 'agora é hora' de acalmar tensões sobre a Ucrânia	110
1	20/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CaN0OvkrTWN/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CaN0OvkrTWN/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Casamento, danças, treinamento: como está a vida na Ucrânia	107
1	21/02/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CaQmKSjIhk2/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CaQmKSjIhk2/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Entenda as disputas em torno de áreas separatistas ucranianas alvos da decisão de Putin	74
1	19/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CbTFHc8lMyu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CbTFHc8lMyu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	FATO OU FAKE	Fato ou fake: é #FAKE vídeo que mostra piloto de caça 'Fantasma de Kiev' derrubando aeronave russa na Ucrânia	25
2	29/06/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CfZTdJ8FJm1/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CfZTdJ8FJm1/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Vídeo mostra momento em que míssil atinge shopping na Ucrânia	3885

2	19/07/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CgNyO9APrxq/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CgNyO9APrxq/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ZELENSKY	"Ontem eu falei com o presidente Bolsonaro e sou grato a ele por essa conversa. Eu não apoio a posição dele de neutralidade. Eu não acredito que alguém possa se manter neutro quando há uma guerra no mundo" Volodymyr Zelensky	3694
2	01/06/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CeSGQxyIKBK/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CeSGQxyIKBK/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASIL	Pelé pede fim da guerra em carta a Putin: 'Pare com essa invasão'	2062
2	01/04/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cbz2Efq4Tx/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cbz2Efq4Tx/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Moscou diz que Ucrânia atacou depósito de combustíveis em território russo	1905
2	27/06/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CfUD_gM7tt/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CfUD_gM7tt/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Ataque russo em shopping lotado deixa mortos e feridos na Ucrânia	1743
2	15/06/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/Ce1TMclUuq/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Ce1TMclUuq/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Soldados russos atacam jornalistas com granadas na Ucrânia	1722
2	09/05/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CdWHAomtc5L/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CdWHAomtc5L/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Embaixador russo é atacado com tinta vermelha na Polônia	1445
2	09/06/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Celv88eLiTS/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Celv88eLiTS/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	Itamaraty confirma morte de brasileiro em guerra da Ucrânia	1355
2	06/04/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CcBczk8l78H/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CcBczk8l78H/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Novas imagens mostram de perto destroços do maior avião do mundo	1067

			<a href="#">MDM4ZDc5MmU%3D</a>			
2	26/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CblSv8MJkEn/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CblSv8MJkEn/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	Biden sobe o tom e diz que Putin 'não pode permanecer no poder'	1058
2	08/04/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CcGNwQJMBut/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CcGNwQJMBut/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Bombardeio russo em estação de trem lotada deixa dezenas de mortos no leste da Ucrânia	974
2	23/05/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cd60C7ILN4P/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cd60C7ILN4P/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Soldado russo que matou civil pega prisão perpétua na Ucrânia	887
2	06/04/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CcBP3R3NVX7/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CcBP3R3NVX7/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	SANÇÕES	EUA impõem sanções a filhas de Putin e a bancos russos após massacre em Bucha, na Ucrânia	884
2	15/04/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CcX9FBWsl0h/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CcX9FBWsl0h/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucrânia lança selo postal com soldado mostrando dedo do meio a navio de guerra russo que afundou	860
2	19/04/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CciluTFsKW1/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CciluTFsKW1/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia quadruplica ataques à Ucrânia e fala em 'nova fase' da guerra	840
2	07/04/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CcDoWmHNtPw/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CcDoWmHNtPw/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	SANÇÕES	Rússia é suspensa do Conselho de Direitos Humanos da ONU; Brasil se abstém em votação	811
2	26/03/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CbkbTXIL15G/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbkbTXIL15G/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia diz que perdeu mais de 1,3 mil soldados na Ucrânia	806

2	02/05/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CdEKJUlla3Q/?igshid=M4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CdEKJUlla3Q/?igshid=M4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucrânia divulga imagens de ataque a navio de patrulha russo	787
2	20/04/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CclauFpAuf/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CclauFpAuf/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia testa novo míssil balístico intercontinental	775
2	21/08/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Chhj_sIqJA3/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Chhj_sIqJA3/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Explosão que matou filha de guru de Putin foi planejada, diz investigação	752
2	03/04/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cb57j-joPAI/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cb57j-joPAI/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Acusações de massacre podem acelerar julgamento da Rússia por crimes de guerra	699
2	29/04/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/Cc8-8OCFgax/?igshid=M4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Cc8-8OCFgax/?igshid=M4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia divulga vídeo de míssil sendo lançado de submarino	694
2	05/05/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CdMZ1J7FCI9/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CdMZ1J7FCI9/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia mostra como é a operação por dentro de seus tanques na Ucrânia	626
2	03/05/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CdGTv-nsZzH/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CdGTv-nsZzH/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Mais de 3 mil pessoas já morreram na Ucrânia, diz agência da ONU	546
2	09/05/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CdVITukMVsf/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CdVITukMVsf/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Putin culpa a Otan por invasão à Ucrânia, sem anunciar novos rumos para a guerra	491

			<a href="#">DM4ZDc5MmU%3D</a>			
2	08/04/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CcGj2oKFMPy/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CcGj2oKFMPy/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Russos cavaram trincheiras na área mais radioativa ao redor de Chernobyl, diz usina	440
2	25/05/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Cd-1FK_LWSg/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cd-1FK_LWSg/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Porão em Mariupol, na Ucrânia, tinha 200 corpos em decomposição	440
2	24/05/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/Cd8ukQHIR-z/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Cd8ukQHIR-z/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Soldados russos tiram minas de praia em Mariupol, na Ucrânia	407
2	04/04/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/Cb8y6_5IGuu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Cb8y6_5IGuu/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Casal ucraniano celebra casamento em Kharkiv, devastada pela guerra	391
2	18/06/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Ce8bZL6MuyN/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Ce8bZL6MuyN/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	SANÇÕES	Big Mac é reabatazoad de 'Bolshoi Burger' e segue à venda na Rússia	388
2	30/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbuOvirTzn/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbuOvirTzn/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	FINLÂNDIA	Vizinha da Rússia, Finlândia está sempre de prontidão para uma eventual guerra	372
2	29/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbscnNLt01d/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbscnNLt01d/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucrânia propõe adotar neutralidade; Rússia fala em 'reduzir radicalmente' ataques a Kiev	330
2	06/04/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CcBCJTfWn/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CcBCJTfWn/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PAPA	Papa beija bandeira ucraniana e condena 'massacre de Bucha'	306

2	10/04/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CcLlegxsvxN/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CcLlegxsvxN/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASILEIRO S NA UCRÂNIA	Brasileira que saiu da Ucrânia após 26 dias sem contato chega ao Brasil	278
2	29/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbsGag0rfwE/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbsGag0rfwE/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucrânia propõe adotar neutralidade, e Rússia diz que vai reduzir ataques a Kiev	270
2	02/06/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CeUNsnyu-nD/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CeUNsnyu-nD/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia já ocupa 20% da Ucrânia, diz presidente ucraniano	266
2	21/08/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Chh85pePTJk/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Chh85pePTJk/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucranianos visitam exposição de tanques russos destruídos na guerra	150
2	24/03/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CbfJ2CdqKiV/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CbfJ2CdqKiV/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Guerra na Ucrânia completa um mês; confrontos se concentram na capital e em duas outras frentes	144
2	24/08/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/Chp5CpOF8co/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/Chp5CpOF8co/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	COMBATE	Entenda a estagnação da invasão da Rússia à Ucrânia	48
3	28/09/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CjEq1_-lv5a/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CjEq1_-lv5a/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Reservistas russos são levados para bases militares após convocação de Vladimir Putin	2493
3	10/10/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CjiiflsLF4X/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CjiiflsLF4X/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ao vivo, repórter é surpreendido por míssil em Kiev	2031

3	10/10/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CjiUxdTjgfY/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CjiUxdTjgfY/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Mísseis atingem ponte de vidro em Kiev, na Ucrânia	1419
3	21/12/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cmcm1lOOSaT/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cmcm1lOOSaT/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BIDEN	Biden e Zelensky anunciam pacote bilionário e envio de mísseis dos EUA à Ucrânia	957
3	15/11/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Ck_0Sibv7Oo/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Ck_0Sibv7Oo/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	POLONIA	Explosão mata dois na Polônia, país-membro da Otan; presidente da Ucrânia acusa Rússia de atacar país	856
3	16/11/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CIBUTepoPDw/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CIBUTepoPDw/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	POLONIA	Presidente da Polônia diz que míssil disparado contra o país provavelmente saiu da Ucrânia	777
3	30/09/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cjlkgt3rX22/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cjlkgt3rX22/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Putin anuncia anexação de áreas da Ucrânia e cita armas nucleares	538
3	07/12/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CI3sVETLEN3/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CI3sVETLEN3/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	ZELENSKY	Zelensky é eleito 'pessoa do ano' pela revista Time	474
3	08/10/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CjdZL-gMyNA/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CjdZL-gMyNA/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Explosões destroem parte da única ponte entre Rússia e Crimeia	466
3	24/09/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Ci5z7d4Lau/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Ci5z7d4Lau/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Ministro russo ataca EUA e União Europeia em discurso na ONU	449

3	12/10/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cjof3QvNeHv/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cjof3QvNeHv/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	BRASIL	Com voto do Brasil, ONU condena Rússia por anexar partes da Ucrânia	448
3	10/10/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cjh_xvcpJc3/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cjh_xvcpJc3/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia retoma ataques a Kiev, capital da Ucrânia; explosões deixam mortos	401
3	19/10/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/Cj5fTkhMkqt/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cj5fTkhMkqt/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PUTIN	Putin declara lei marcial em 4 regiões anexadas da Ucrânia	284
3	04/01/2023	SIM	<a href="https://www.instagram.com/reel/CnArR7fNLY2/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CnArR7fNLY2/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Explosão surpreende jornalista pouco antes de entrada ao vivo na Ucrânia	220
3	13/10/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CjpxakWMxwh/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CjpxakWMxwh/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Rússia usa drones 'kamikazes' para atacar arredores de Kiev	196
3	05/10/2022	SIM	<a href="https://www.instagram.com/p/CjVLtRlr1BJ/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CjVLtRlr1BJ/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Russos fogem de Lyman e deixam corpos de soldados para trás	186
3	18/10/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/Cj2mbBOvkxz/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/Cj2mbBOvkxz/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	UCRANIA	Ucrânia relata 'apagões em massa' após Rússia atacar centrais elétricas	165
3	05/10/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/reel/CjWiXoev7el/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/reel/CjWiXoev7el/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	RUSSIA	Míssil russo danifica 5 casas em Kramatorsk, na Ucrânia	136

3	07/10/2022	NÃO	<a href="https://www.instagram.com/p/CjaSwAGLMB7/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D">https://www.instagram.com/p/CjaSwAGLMB7/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D</a>	PROTESTO S	Novel da Paz premia ações pela democracia na Rússia, Ucrânia e Belarus	66
---	------------	-----	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------	------------------------------------------------------------------------	----